ANNO XXXVIII. NUMERO 22.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

TERÇA FEIRA 28 DE JANEIRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9¼ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
7 Quarto crescente as 8 horas e 41 minutos manhãa.
15 Lua cheia as 11 horas e 14 minutos da man.
22 Quarto minguante as 5 horas e 56 minutos da tarde.
29 Lua nova as 2 horas e 7 minutos da tarde:
PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 3 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
27 Segunda. S. João Chrysostomo b. doutor.
28 Terça, S. Cyrillo b.; S. Leonidas m.
29 Quarta. S. Francisco de Sales b.; S. Sulpicio.
30 Quinta. S. Martinha v. m.; S. Jacintha v. f.
31 Sexta. S. Pedro Nolasco; S. Cyro m.
1 Sabbado. S. Ignacio b. m.; S. Brigida v.
2 Domingo. Purificação de Nossa Senhora.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

3ª secção.—Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio, em 10 de janeiro de 1862. — Illm. e Exm. Sr.—Sobre as leis dessa provincia promulgadas no anno de 1859 foi ouvida a secção dos negocios do imperio do conselho de estado, e de conformidade com o parecer da mesma secção, exarado em consulta de 29 de novembro ultimo, declaro a V. Exc. o seguinte:

1º A resolução n. 490 de 17 de setembro, que versa sobre jubilações e aposentadorias de certos e determinados empregados, é irregular e exorbitante das faculdades concedidas as assembléas provinciaes, como tantas vezes se tem declarado.

2º Não consta que fossem previamente approvados pelo prelado diocesano na parte religiosa os compromissos das irmandades de S. Benedicto da freguezia da cidade do Parnahyba, de Nossa Senhora do Rosario da mesma cidade, do Senhor Bom Jesus dos Passos, de S. Benedicto e de Nossa Senhora do Rosario da cidade de Oeiras, approvados pelos actos ns. 466 de 12 de julho, 472 de 16 de agosto, 481 de 10 de setembro, 466 de 18 de setembro, e 489 de 14 do dito mez.

O governo imperial resolve portanto submetter á consideração da assembléa geral legislativa a citada lei n. 490; e cumpre que V. Exc. declare se aquelles compromissos foram aprovados na parte religiosa pelo bispo diocesano, como determina a lei.—Deus guarde a V. Exc. — José Ildefonso de Souza Ramos. — Sr. presidente da provincia do Piauhy.

3ª secção.—Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio, em 10 de janeiro de 1862. — Illm. e Exm. Sr. — Sobre as leis dessa provincia promulgadas no anno de 1860 foi ouvida a secção dos negocios do imperio do conselho de estado, e de conformidade com o seu parecer, exarado em consulta de 27 de junho do anno proximo passado, declaro a V. Exc. o seguinte:

1º Faltam os compromissos das irmandades approvados pelas resoluções ns. 933, 936, 952, 961, 963, e 966.

2º A resolução n. 944, que no art. 1º § 5 estabelece um imposto municipal de entrada e sahida, e no art. 2º decreta direitos de exportação sobre o sal, está no mesmo caso daquellas a respeito das quaes a dita secção tem feito sentir a necessidade de uma decisão do poder legislativo que define a natureza de taes impostos.

3º Não se descobre qual a razão do disposto na resolução n. 947, que declara valida uma nomeação feita pelo vice-presidente da provincia, por ser conforme a lei.

4º O privilegio concedido pela resolução n. 948 é exorbitante das attribuições das assembléas provinciaes, como se tem declarado por vezes.

5º Na resolução n. 953 (posturas da camara municipal da cidade da Granja) nota-se: 1º o art. 112, que manda ratear pelos presos pobres certa parte do producto da arrematação dos porcos que vagarem pelas ruas. Isto offende o direito de propriedade, por que esse producto, deduzidas as despezas e a multa, deve ser entregue aos donos dos porcos: 2º o art. 116, que estabelece um imposto de importação no municipio, disposição esta que está na mesma razão do art. 1º § 5 da supra citada resolução n. 944. Em caso identico se acha o art. 120; 3º os arts. 119 e 121 que contem objectos de lei geral, em relação ao crime; 4º o art. 122, cuja disposição vai prejudicar os impostos geraes; 5º finalmente, o art. 123 que offende o tratado com a França.

6º São menos regulares as seguintes disposições da resolução n 954 (posturas da camara municipal de Santa Quiteria): 1º o art. 30, que impõe aos proprietarios de terras a obrigação de abrir estradas, creando assim onus pessoal que tem merecido o reparo da secção em casos semelhantes; 2º os arts. 32, 33 e 45, que rezam de objectos regulados por lei geral, proprios dos codigos; 3º o art. 46 ao qual cabe uma censura igual a que se fez ao art. 112 da resolução n. 953.

7º Na resolução n. 961 (posturas da camara municipal de Quexeramobim) nota-se: 1º os arts. 11, 12 e 18, e o 68 quanto a botica, que intromettem-se na regulação do exercicio da medicina e pharmacia, que pertence a lei geral, e está providenciado pelo decreto de 29 de setembro de 1851; 2º os arts. 75, 76, 77, 78, 83, 101 e 109, que acham-se nas mesma circumstancias dos arts. 32, 33 e 44 da resolução n. 954, pois tratam de objectos sujeitos as disposições dos codigos e regras de direitos; 3º o art. 102, que é semelhante ao 30 da resolução n. 954 e incorre em igual censura.

A' vista de taes considerações resolve o governo imperial submetter a consideração da assembléa geral legislativa os mencionados actos, cumprindo que V. Exc. remetta cópias dos cinco compromissos acima referidos.

Deus guarde a V. Exc. — José Ildefonso de Souza Ramos. — Sr. presidente da provincia do Ceará.

PROGRAMMA PARA A INAUGURAÇÃO DA ESTATUA EQUESTRE DO SR. D. PEDRO I.

1º Logo ao romper d'alva do dia designado para a inauguração da estatua equestre, votada á memoria do fundador do imperio, das eminencias da cidade subirão ao ar gyrandolas e haverá repiques de sinos em todas as igrejas, embandeiramento das fortalezas e vasos de guerra, e as salvas que se reproduzirão nas horas do costume.

2º A estatua amanhecerá coberta com um véo e a praça adornada com bandeiras e flores.

3º A varanda historica do theatro de S. Pedro de Alcantara será convenientemente transformada em tenda imperial.

Além das pessoas da corte, serão admittidas na varanda os membros da assembléa geral, das deputações das assembléas provinciaes, da Illma camara municipal, da commissão encarregada de erigir a estatua, e o estatuario As janellas á direita da varanda serão reservadas ao corpo diplomatico e consular.

4º Erigir-se-ha em lugar conveniente da praça coreto e altar para a celebração da ceremonia religiosa, deixando-se espaço livre em torno ao monumento, guardado por cordão militar para as pessoas do prestito inaugural.

5º O acto da inauguração começará ás 10 horas da manhãa, devendo já estar formados em parada os corpos da guarda nacional e do exercito, parte delles contornando a praça da Constituição apoiada a direita da linha na esquina da travessa do Theatro com a retaguarda para a rua Sete de Setembro, e os outros postados em alas pelo campo da Acclamação com a direita na porta principal do paço da Illma camara municipal, estendendo-se até a esquerda da rua dos Giganos, e por esta até á praça da Constituição. Uma bateria de artilharia deverá achar-se collocada no morro de Santo Antonio.

6º A commissão encarradada de erigir a estatua e todas as pessoas convidadas para tomar parte na inauguração, se reunirão no paço da Illm. camara municipal, onde esperarão por Suas Magestades Imperiaes e Augustas Princezas.

7º Suas Magestades Imperiaes e Augustas Princezas se dignarão de dirigir-se em coche ao paço municipal. Uma gyrandola queimada na quinta da Boa-Vista, e respondida por outras duas na ponte do canal do Mangue, e no Rocio da cidade Nova, annunciarão a partida de Suas Magestades Imperiaes.

8º Suas Magestades Imperiaes e Augustas Princezas serão conduzidas debaixo do palio pelos membros da Illma. camara municipal. Depois do comprimento do estylo por-se-ha o prestito em marcha pela rua que ladêa o campo da Acclamação, e descendo pela rua dos Ciganos entrará na praça da Constituição.

9º A ordem do prestito será a seguinte, sem prejuizo de precedencia:

Os juizes de paz em exercicio, os delegados e subdelegados de policia, com as suas insignias;
Os commandantes e officiaes dos corpos policiaes;
Os notarios publicos;
Os juizes territoriaes e os promotores publicos;
Os chefes, secretarios e officiaes das secretarias de policia que se acharem na côrte;
O presidente e membros da junta central de hygiene publica e do instituto vaccinico;
O procurador, os chefes e os officiaes da secretaria, contadoria e thesouraria da Illma camara municipal;
Os officiaes das directorias da administração da provincia do Rio de Janeiro e da secretaria da assembléa legislativa da mesma provincia;
Os empregados das secretarias do tribunal do commercio;
Os empregados da recebedoria do municipio, da alfandega, do thesouro, da caixa de amortização, e mais repartições da côrte;
As deputações enviadas pelas sociedades litterarias, scientificas, artisticas e de beneficencia, estabelecidas com autorisação do governo;
As commissões parochiaes que coadjuvaram a commissão erectora da estatua;
As deputações enviadas pelas camaras municipaes, e os membros destas que se acharem na côrte;
Os directores e secretarios dos bancos, das estradas de ferro, e mais companhias commerciaes e industriaes autorisadas;
Os membros da commissão da praça do commercio;
Os directores e redactores des folhas diarias;
Os directores e inspectores da theatros. e membros dos conservatorios dramatico e de musica;
Os membros da directoria do instituto agricola, e da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional;
Os membros do conselho director, e delegados da instrucção publica;
As congregações da academia das bellas-artes, faculdade de medicina, escolas central e de marinha, instituto commercial, collegio de Pedro II, com seus chefes á frente, e os do museo, do archivo, da bibliotheca, institutos, escolas, e estabelecimentos publicos de educação, litterarios e scientificos;
Os membros da academia imperial de medicina, do instituto dos advogados, e do instituto historico e geographico brasileiro;
Os membros do clero secular e regular;
Os membros da administração da santa casa da Misericordia, ordens terceiras e religiosas, e mais estabelecimentos pios e de caridade;
As pessoas que por seus empregos ou condecorações gozam de honras militares;
Os officiaes da guarda nacional, do exercito e da marinha imperial;
Os advogados do conselho de estado;
Os chefes e officiaes das secretarias de estado e das camaras legislativas;
Os membros dos tribunaes do commercio, do conselho naval, da relação, do supremo tribunal de justiça e do conselho supremo militar;
Os presidentes das provincias e seus secretarios que estiverem na côrte;
As deputações das assembléas provincias e os membros destas que se acharem na côrte;
As pessoas condecoradas com a medalha da guerra da independencia;
Os officiaes da casa imperial;
Os medicos da imperial camara, guardas-roupas, titulares sem grandeza, e as pessoas que tiverem carta do conselho;
Os moços fidalgos e fidalgos cavalheiros;
O porteiro da imperial camara, e o tenente da imperial guarda de archeiros;
Os veadores, os gentis-homens e officiaes-môres da côrte;
Os prelados das religiões e os bispos;
Os grandes do imperio;
Os ministros e os conselheiros de estado, e os membros da assembléa geral;
Os membros da Illma. camara municipal com as varas do palio;
Suas Magestades Imderiaes e Augustas Princezas sob o palio;
Os membros da commissão encarregada de erigir a estatua.

10. A tropa, formada em alas, ir-se-ha mettendo em columna aberta á proporção que fôr passando o prestito, e o acompanhará, tomando depois a praça da Constituição, ou em suas immediações a formatura que melhor convier.

11. Entre as alas formadas pelos bispos e grandes irão as insignias seguintes:

1º O manto do fundador do Imperiro.
2º A espada do Ypiranga.
3º O autographo da constituição.
4º O estandarte da Independencia.
5º A corôa imperial.
6º O sceptro.

Por intermedio da secretaria de estado dos negocios do imperio serão opportunamente designadas as pessoas que devem conduzir as insignias.

12. Ao apparecimento de Suas Magestades Imperiaes a Augustas Princezas, na varanda do theatro, a tropa formada em parada fará a continencia do estylo, e o prestito irá occupar o recinto da praça circulando a estatua.

13. A commissão, tendo á sua frente o seu presidente, percorrerá em torno a estatua, e examinando se tudo se acha prompto para a ceremonia, se dirigirá a S. M. o Imperador, e lhe pedirá a graça de pegar em uma das pontas do véo, e de designar as pesssoas que devem pegar nas outras.

14. Executado tanto instrumental como vocalmente o hymno da independencia pelos artistas convidados para isso, cahirá o véo e apparecerá a estatua ao grito levantado pelo presidente da Illma. camara municipal de—Viva a independencia nacional—que será respondido pelas pessoas do prestito, tropa, etc.

15. A tropa em parada apresentará as armas, abatendo as bandeiras e tocando todas as bandas de musica o hymno da independencia. Nessa occasião se desenrolarão o estandarte da independencia e o autographo da constituição.

16. A artilharia collocada no morro de Santo Antonio saudará a estatua com as salvas do estylo, alternadas com as descargas da infantaria formada em parada.

17. Terminadas as salvas, dar-se-ha principio ao *Te-Deum*, findo o qual terá lugar a leitura de discursos analogos por parte da Illma. camara municipal o da commissão encarregada de erigir a estatua, ficando as felicitações das deputações reservadas para serem lidas no paço imperial, em suas recepções.

18. Em seguida, desfilará toda a tropa em marcha de continencia pela frente da estatua e da varanda do theatro tocando as bandas marciaes o hymno nacional.

19. Os batalhões da guarda nacional e do exercito que forem designados, se postarão de novo em alas pelas ruas do Theatro, Ouvidor e Direita até o paço imperial. O prestito, guardando a mesma ordem, se dirigirá por essas ruas, sendo Suas Magestades Imperiaes e Augustas Princezas conduzidas debaixo do palio pelos membros da commissão encarregada de erigir a estatua até o paço imperial da cidade. Os membros da Illma. camara municipal irão depois do palio.

20. No paço imperial terá lugar o cortejo a Suas Magestades Imperiaes, e bem assim a recepção das commissões das camaras legislativas, das assembléas provinciaes, das camaras municipaes e associações nacionaes e estrangeiras.

21. Os moradores das ruas e praças porque tem de passar o prestito serão convidados pela Illma. camara municipal a guarneceram as frentes de seus edificios com cortinas, estandartes e festões de flores, e a mandarem juncar as calçadas de folhas aromaticas.

Rio de Janeiro, 17 de dezembro de 1861.—(Assignados).—Euzebio de Queroz Coutinho Mattoso Camara.—Roberto Jorge Haddock Lobo.—Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão.—João Affonso.—Lima Nogueira.—Dr. Domingos de Azevedo Coutinho de Duque-Estrada.—Visconde de Bomfim.—Izidro Borges Monteiro —Dr. João de Oliveira Fausto.—Joaquim Norberto de Sousa e Silva.—Conforme, José Bonifacio de Nascentes de Azambuja.

Ministerio da justiça.

DECRETO N. 2,872 DE 31 DE DEZEMBRO DE 1861. *Altera o decreto n. 1,909 de 28 de março de 1857 no que diz respeito a substituição do juiz de orphãos e dos juizes de direito das varas criminaes da capital do imperio.*

Hei por bem, em conformidade do art. 211, paragrapho 10 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, decretar o seguinte:

Art. 1º O juiz municipal da 1ª vara da capital do imperio substituirá ao juiz de orphãos.

Art. 2º O juiz municipal da 2ª vara será o substituto dos juizes de direito das duas varas criminaes.

Art. 3º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 31 de dezembro de 1861, 40º da independencia e do imperio. — Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.— Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 24 de janeiro de 1862

Officio ao brigadeiro commandante das armas. —Sirva-se V. Exc. de expedir as convenientes ordens para que as 11 horas da manhãa do dia 28 do corrente esteja uma guarda de honra postada em frente do convento do Carmo, para assistir ao acto da installação da sociedade archeologica pernambucana.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. adiantar ao capitão do estado maior da segunda classe do exercito Luiz de França de Carvalho tres mezes de soldo como pede no requerimento que incluso remetto á V. S., visto ter sido promovido áquelle posto, por decreto de 2 de dezembro ultimo.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Em vista dos inclusos requerimentos, que vão cobertos com copia da informação do inspector do arsenal de marinha de 21 do corrente, sob n. 71, mande V. S. pagar a Raymundo Nonato das Chagas, a importancia de 278 palmos de pedra de cantaria bruta que forneceu de conformidade com o seu contrato para a muralha da ilha de Nogueira, a razão de 600 reis o palmo.

Dito ao mesmo.—Restituo a V. S., cobertos com o officio do brigadeiro commandante das armas, de 3 do corrente, sob n. 10, o requerimento e documentos comprobatorios das despezas feitas pelo tenente do 10º batalhão de infantaria Joaquim Rodrigues de Souza, com o aluguel de um cavallo para conducção de sua bagagem nas marchas que fez em objectos de serviço no centro da provincia das Alagoas, e desta, afim de que de conformidade com a sua informação n. 39, de 22 do corrente, mande pagar somente a quantia de 21$600, a que tem direito esse official.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens para que a contar do mez de fevereiro proximo vindouro a janeiro do anno de 1863, seja abonada a prestação mensal de 20$, que de seu soldo pretende consignar nesta provincia, o tenente do corpo de guarnição de Goyaz Antonio Dionizio de Souto Gondim, para ser entregue ao seu procurador José Maria Ferreira da Cunha.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Deferindo a supplica do tenente do 10º batalhão de infantaria Joaquim Rodrigues de Souza, constante do incluso requerimento que veio annexo ao officio do brigadeiro commandante das armas, datado de hontem, sob n. 149, recommendo a V. S. a expedição de suas ordens para que pela collectoria da villa de Flores, seja paga nos devidos tempos ao procurador desse official Francisco Pereira de Brito, a quantia mensal de 10$, que elle pretende consignar de seu soldo, a contar do 1º de fevereiro proximo vindouro até 30 de dezembro do corrente anno. —Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Tendo-me participado o brigadeiro commandante das armas em officio de 23 do corrente, sob n. 146, haver o paisano Manoel Caetano Demetrio deixado naquella data o lugar de ajudante de enfermeiro do hospital militar, assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes os inclusos documentos que me foram remettidos pelo chefe de policia com officio de hontem, sob n. 114, mande V. S. pagar a pessoa que para isso se mostrar autorisado a quantia de 9$, dispendida pelo delegado de Pão d'Alho, com a condução do Dr. Luciano Xavier de Moraes Sarmento quando seguio em commissão medica para a freguezia da Luz.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Certo do conteudo de sua informação de 21 do corrente, sob n. 30, dada acerca do requerimento em que o Dr. João José Pinto Junior pede que seja effectuada a restituição que pelo art. 39 da lei do orçamento vigente se mandou fazer aos seus tutelados filhos do fallecido tenente coronel Pedro José Carneiro Monteiro na importancia de 1,356$000 rs., recommendo á V. S. que mande effectuar essa restituição com a quantia que ainda houver da que foi consignada pelo citado art. 39, ficando o mais para ser satisfeito quando houver quota, certo de que opportunamente serão abertos os creditos especiaes que se tornarem precisos para pagamento das despezas indispensaveis e que forem occorrendo pela verba eventuaes.

Dito ao mesmo.—Não obstante o que V. S. pondera em sua informação de 7 do corrente sob n. 5, mande por em hasta publica os reparos da primeira parte da estrada do norte, servindo de base a essa arrematação o orçamento e clausulas constantes das copias juntas e com o prazo de vinte dias, attenta a necessidade de taes reparos, segundo declara o director da repartição das obras publicas em officio de 13 de dezembro ultimo e 20 deste mez ns. 282 e 13.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Autoriso á V. S. nos termos de sua informação de 20 do corrente sob n. 26, a mandar pagar a Jesuino da Costa e Albuquerque Mello a quantia de 1:314$500, a que tem direito, por haver feito de conformidade com o seu contrato os concertos das rampas do porto das Canoas e do cáes do Apollo.

Dito ao mesmo.—Ao negociante José Joaquim Pereira de Mendonça, mande V. S. pagar conforme requisitou o chefe de policia em officio de hontem sob n. 117, a quantia de 115$000 réis, despendida nos mezes de outubro a dezembro do anno proximo passado, com o sustento dos presos pobres da cadeia do Bonito, como se vê da conta junta.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que de conformidade com a sua informação de 21 do corrente sob n. 31, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, mande fornecer os objectos constantes da relação junta por copia, que se fazem precisos para a escola de instrucção primaria do collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda, segundo consta de officio do director geral da instrucção publica, datado de 10 do corrente e sob n. 8.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao mesmo.—Em solução a consulta, que faz V. S. em seu officio n. 25 de 18 deste mez, tenho a declarar-lhe para sua sciencia e direcção, que a renda do imposto decretada no art. 40 § 42 da lei do orçamento vigente, deve ser totalmente applicada a disposição do art. 21 da mesma lei, não obstante a limitação da respectiva consignação; devendo V. S. mandar entregar a quem competentemente fôr, o que se tiver arrecadado até hoje por conta desse imposto.

Dito ao capitão do porto.—Em vista de sua informação de hontem datada sob n. 7, deixo de ordenar a soltura do recruta José Ignacio Pereira da Silva, de que trata V. S. em outro officio sob n. 5 e data de 14 do corrente.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de providenciar em ordem a que os vapores da companhia brasileira nos dias de sahida deste porto se conservem no ancoradouro do costume aquem do pharol, onde devem receber os passageiros sempre que assim o permittam as enchentes da maré.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Ao officio de Vmc. n. 31 e data de 21 do corrente, respondo-lhe dizendo que, logo que for requisitado por parte do recolhimento de Iguarassú a africana livre Germana que ahi se apresentára com sua filha menor Silvina, estando ao serviço daquelle recolhimento, mande Vmc. effectuar a entrega.—Communicou-se ao curador dos africanos livres.

Dito ao mesmo. — Forneça Vmc. os objectos constantes dos tres pedidos juntos em duplicata, os quaes são precisos a fortaleza do Brum para o serviço da respectiva escripturação e para as salvas que tem de dar no corrente anno.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao director das obras militares.—Devolvo o relatorio que veio annexo ao seu officio de 17 do corrente sob n. 10, afim de que seja organisado de conformidade com o disposto no final do aviso da repartição da guerra de 7 deste mez, junto por copia.—Igual ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo —Pode Vmc. mandar collocar os dous apparelhos de limpeza no quartel da companhia fixa de cavallaria pela quantia de 165$ constante do orçamento annexo ao seu officio de hontem datado sob n. 14, a que respondo.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao director das obras publicas.—Para poder resolver acerca da entrega do beneficio da 3ª parte da 1ª loteria concedida a favor das obras da matriz da S. Lourenço da Matta, como pede a respectiva irmandade, faz-se preciso que Vmc. mande quanto antes orçar a despeza necessaria para a conclusão da obra daquella matriz.

Dito a camara municipal da villa do Bom Conselho.—Com a inclusa copia da informação ministrada pela thesouraria provincial, respondo a 1ª parte do officio que me dirigio a camara municipal da villa do Bom Conselho em 13 de dezembro ultimo, declarando ao mesmo tempo que opportunamente será apreciada pela assembléa legislativa provincial a necessidade de concluir-se a matriz daquella villa.

Dito a camara municipal de Flores.—Declaro a camara municipal da villa de Flores em resposta ao seu officio de 8 do corrente, que lhe serão enviados logo que sejam recebidas por intermedio das sociedades auxiliadoras da industria nacional as sementes de que trata o seu citado officio.

Circular aos juizes de direito e municipaes.—Recommendo á Vmc. a fiel observancia do aviso circular junto por copia, expedido pelo ministerio da justiça em 16 de novembro ultimo, estabelecendo o modo de se effectuarem prisões sem detrimento da liberdade individual.

Dito aos mesmos. — Remetto á Vmc. para seu conhecimento e execução (na parte relativa a essa comarca) copia da portaria desta data pela qual determinei o modo por que este juiz deve ser substituido em seus impedimentos.

Dito ao Dr. João Antonio Beltrão de Araujo Pereira e outros membros da commissão da freguezia da Luz.-Sirvam-se, VV. SS. de communicar a esta presidencia o resultado da subscripção que estão encarregados de promover para auxiliar as despezas com a epidemia reinante nessa freguezia.

Dito ao gerente da companhia pernambucana. —Transmitto por copia á Vmc. para seu conhecimento o aviso circular de 27 de novembro ultimo em que o Exm. Sr. ministro da guerra determina que se não passem em duplicata as ordens para transporte de officiaes ou praças de pret, e os attestados dos respectivos desembarques dos quaes senão passará certidão sob pretexto algum, declara que servindo taes documentos de titulos de divida para as companhias de navegação haverem seu pagamento; cumpre aos respectivos agentes ter toda a cautella para que se não extraviem.—Igual aos agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor.

Dito ao Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque.—Não tendo aceitado a commissão de que fora encarregado o Dr. Domingos Soriano de Souza para prestar seus cuidados medicos aos enfermos indigentes das ruas comprehendidas no 3º districto da freguezia de S. José constante do plano incluso por caso seja invadida esta capital pela epidemia reinante em Goianna com symptomas de cholera, designo á Vmc. para o substituir no referido districto, e confio no seu zelo e dedicação pelo bem geral por esperar os seus bons serviços que opportunamente serão tomados em consideração arbitrando-se-lhe a devida gratificação. — Communicou-se ao chefe de policia.

Portaria.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de estado para a Bahia no primeiro vapor que vier do norte ao religioso franciscano Fr. Miguel de Nossa Senhora do Carmo.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor.—Mandem dar transporte por conta do ministerio da guerra para a provincia do Pará no vapor que se espera do sul, ao 2º tenente Manoel Jacintho Marques de Oliveira, que vai reunir-se ao 3º batalhão de artilharia a pé que ficou pertencendo.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte por conta do ministerio da guerra no vapor *Paraná* com destino ao corpo de guarnição de Minas Geraes ao major João de Castro e Silva, sua mulher e seus filhos entre 15 a 5 annos de idade, e bem assim o tenente Miguel Augusto Barbalho Picanço com destino ao corpo de guarnição do Paraná.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileiras de paquete a vapor mandem dar transporte para a côrte por conta do ministerio da marinha no vapor que se espera do norte aos nove recrutas de marinha Belarmino Antonio do Espirito Santo, Manoel Joaquim do Nascimento, Miguel Archanjo Ferreira, José Laurentino de Menezes, Sabino Candido do Nascimento, Manoel Flores dos Santos, Manoel dos Santos Barros, José Ignacio Pereira da Silva e Manoel Francisco do Nascimento.

Dita.—O presidente da provincia, usando da attribuição que lhe confere o § 10 do art. 211 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, determina que nas substituições dos juizes de direito das comarcas da provincia se observe o seguinte:

Art. 1º § 1º. O juiz de direito da primeira vara da comarca da capital será substituido: 1º pelo juiz municipal de Olinda, 2º pelo da primeira vara, 3º pelo da segunda, 4º pelo de Iguarassú.

§ 3º. O mesmo juiz municipal ou supplente não poderá accumular duas varas de direito e passará a ultima que vagar ao juiz a quem tocar no seu impedimento e emquanto este durar.

Art. 2º. O juiz de direito da comarca do Rio Formoso será substituido: 1º pelo juiz municipal do Rio Formoso, 2º pelo de Serinhãem, 3º pelo de Barreiros.

Art. 3º. O juiz de direito da comarca de Santo Antão será substituido: 1º pelo juiz municipal de Santo Antão, 2º pelo da Escada.

Art, 4º. O juiz de direito da comarca do Bonito será substituido: 1º pelo juiz municipal do Bonito, 2º pelo de Caruarú.

Art. 5º. O juiz de direito da comarca de Garanhuns será substituido: 1º pelo juiz municipal de Garanhuns, 2º pelo do Buique.

Art. 6º. O juiz de direito da comarca do Brejo será substituido: 1º pelo juiz municipal do Brejo, 2º pelo de Cimbres.

Art. 7º. O juiz de direito da comarca de Flores será substituido: 1º pelo juiz municipal da Villa Bella, 2º pelo de Ingazeira, 3º pelo de Flores, quando fôr creado o lugar por decreto.

Art. 8º. O juiz de direito da comarca da Boa-Vista será substituido: 1º pelo juiz municipal da Boa-Vista, 2º pelo de Cabrobó, 3º pelo de Ouricury, 4º pelo do Exú, quando fôr creado o lugar por decreto.

Art. 9º. Os juizes de direito das comarcas do Cabo, Páo d'Alho, Nazareth, Goianna, Limoeiro e Tacaratú serão substituidos pelos respectivos juizes municipaes.

Art. 10. Os juizes de direito na falta dos juizes municipaes serão substituidos pelos supplentes destes, observando-se não só a ordem em que os ditos juizes municipaes se acham designados para a substituição, como tambem aquella em que estão os supplentes nas listas de suas nomeações.

2ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, em 27 de janeiro de 1862.

Pela secretaria do governo se faz publico aos Srs. Francisco de Paula Leite, João José Pereira de Lyra e Antonio Bezerra da Cunha, todos pretendentes aos officios de partidores do termo de Nazareth; aos Srs. José Antonio Pestana, José Serapião Bezerra de Mello e José Cesar de Mello Falcão, pretendentes aos do Limoeiro; Agostinho Ferreira da Silva e João Valeriano Pessoa de Lacerda, aos de Garanhuns, que, achando-se competentemente informadas as suas petições, hajam de solicita-las na secretaria do governo para pagarem o competente porte, afim de seguirem seus destinos.

João Rodrigues Chaves.

Despachos do dia 24 de janeiro.

Requerimentos.

Tenente Antonio Domingos de Souto Gondim. —Dirija-se á thesouraria de fazenda a quem se expede ordem no sentido que requer o supplicante.

Antonio Gonçalves dos Santos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Major Candido Emigdio Ferreira Lobo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Guilherme Pinheiro Rosa.—Não tem vaga.

Jesuino da Costa de Albuquerque Mello.—Dirija-se á thesouraria provincial.

Dr. João José Pinto Junior.—Dirija-se á thesouraria provincial.

João Hypolito de Meira Lima.—A' vista da informação não tem lugar o que requer.

João Chrysostomo de Gusmão.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

João Hypolito de Meira Lima.—Deferido com o despacho desta data.

Padre João José de Araujo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dr. Manoel de Figueirôa Faria —Passe portaria concedendo a licença pedida com vencimentos.

Maria Joanna Ferreira do Espirito Santo.—Dirija-se ao Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO,

9 de janeiro de 1862.

Por decreto de 31 de dezembro do anno passado foi concedida a João de Souza Carvalho Junior a demissão que pedio do emprego do chefe de secção da thesouraria de fazenda do Paraná.

— 11 —

Teve a mercê do titulo de conselho o Sr. conego Geraldo Leite Bastos, official-maior da secretaria da camara dos Srs. senadores.

Partem hoje ás 5 horas da manhãa a corveta *Imperial-Marinheiro* e a canhoneira *Belmonte*, devendo ambas seguir juntas pela Bahia, Pernambuco, Maranhão e o Pará, onde, depois de terem passado os guardas-marinhas para a *Belmonte*, irá esta explorar o rio Amazonas.

Ambos os navios demorar-se-hão trez mezes no Pará.

A *Imperial-Marinheiro*, no regresso da *Belmonte*, receberá a seu bordo os guardas-marinhas e seguirá para a Europa, voltando a *Belmonte* para o nosso porto com escala por todas as provincias do norte.

— 12 —

Por decreto de 11 do corrente foi concedida ao Dr. Manoel Antonio Marques de Faria, 2º cirurgião do corpo de saude do exercito, a demissão que pedio do serviço militar.

Por decreto da mesma data foi transferido, para a 8ª companhia do batalhão de caçadores de Matto-Grosso, o capitão do corpo de guarnição do Maranhão Felippe Nery Monteiro, e para 4ª companhia deste corpo o capitão daquelle batalhão Antonio José Baptista Camacho.

Por decretos e titulos de 11 do corrente foram nomeados: inspector da alfandega das Alagoas, o bacharel José Antonio de Magalhães Bastos; procurador fiscal da thesouraria de fazenda da mesma provincia, o bacharel Aristides da Silveira Lobo; thesoureiro da mesma thesouraria, o bacharel Felix da Costa Moraes; primeiro conferente da alfandega da côrte, o primeiro escripturario Joaquim Antonio de Azevedo, primeiro escripturario o ajudante do guarda-mór, José Joaquim da Gama e Silva; ajudante do guarda-mór, interinamente, José Ferreira Pinto.

Por decreto da mesma data foi concedida a demissão pedida pelo procurador fiscal da thesouraria das Alagoas, bacharel Antonio de Carvalho Raposo.

Por decreto da mesma data foi aposentado o thesoureiro da thesouraria da fazenda das Alagôas, Francisco Dias Cabral.

— 14 —

Parte hoje, por Petropolis, para a provincia de Minas-Geraes o chefe da commissão astronomica e hydrographica, Dr. Emanuel Liais, encarregado pelo governo imperial de proceder ao reconhecimento e exploração do rio de S. Francisco, desde a cachoeira de Pirapóra até ás suas vertentes, e ao levantamento das plantas, sondagens, plano e orçamento das obras necessarias para tornar praticavel a sua navegação nos lugares em que ainda não o fôr, assim como conhecer de todos os obstaculos naturaes que actualmente a embaraçam, e os meios de removê-los.

O Sr. Dr. Liais é auxiliado nessa commissão por dous ajudantes, os Srs. Ladisláo de Souza Mello Netto e o 2º tenente do corpo de engenheiros Eduardo José de Moraes.

Tomou posse hontem a nova commissão da Praça do Commercio, e elegeu:

Presidente, o Sr. veador José Joaquim de Lima e Silva Sobrinho.

Secretario, o Sr. Vicente Cyrilo Rodrigues Castro.

Thesoureiro, o Sr. Francisco Antonio Gonçalves.

Em reunião de hontem foram designados para os cargos da directoria os seguintes senhores:

Vice presidente, Dr. Josquim Alexandre de Siqueira.

Thesoureiro, João Henrique Ulrich.

Secretario, Manoel José Teixeira Junior.

Adjuntos, João Coelho Gomes Filho, e José Machado Coelho.

Foram eleitos conselheiros os Srs. José Gonçalves Victoria, Dr. Antonio Felix Martins. Dr. Firmo de Albuquerque Diniz, Theophilo Benedicto Ottoni, José Machado Coelho de Castro, Manoel Monteiro da Luz, José de Miranda Ribeiro, Dr. Domingos de Azeredo Coutinho Duque-Estrada, Emilio Privat, José Joaquim de Lima e Silva Sobrinho, Domingos José da Costa Braga e João Estevão da Cruz.

— 16 —

Por portaria de 11 do corrente, foi nomeado praticante o Sr. Arthur de Castro, da alfandega da côrte.

Emquanto o capitão do vapor *Barão de Mauá* que sahio para Santos, apresentava hontem os seus papeis á visita da policia, foi o vapor, cuja manobra dirigia então o contra-mestre, emcima do patacho nacional *Triumpho da Inveja*, que estava fundeado e á espera da mesma visita, afim de seguir viagem, e deixou-o sem gurupés, causando-lhe muitas outras avarias.

O vapor, que pouco soffreu no encontro, partiu pouco depois delle.

Sahia hontem a reboque para Bourbon a galera franceza *Lombard*, estando, como de costume, o piloto á proa, quando ao chegar em frente de Villegaignon parou. O vapor de reboque recuou á ré, e indo de encontro á galera bateu sobre a perna do piloto, esmagando-a sobre a ancora do mesmo navio.

— 17 —

Foram nomeados:

Praticantes da alfandega do Rio de Janeiro: João Eugenio da Rocha Galvão e Eduardo Carlos Rodrigues de Vasconcellos.

Praticantes da recebedoria do Rio de Janeiro: José Feliciano de Noronha Feital. Domingos Lobo Salgado, Manoel Francisco da Costa Thibao.

Praticante da thesouraria de fazenda das Alagôas: Ricardo Benedicto de Bivar.

Celebrou-se hontem, ás 11 horas da manhãa, a sessão solemne do encerramento da exposição nacional, achando-se presentes todos os Srs. ministros, os membros da commissão directora e do jury geral, e mais de 300 expositores.

Forão pronunciados os discursos seguintes

Pelo Sr. marquez de Abrantes:

« Illms. e Exms. Srs. presidente do conselho e ministros e secretarios de estado.— Segundo o decreto de 17 de julho ultimo, a commissão a que tenho a honra de presidir foi instituida para os fins—de organisar uma exposição dos nossos productos, de escolher d'entre os expostos os que devessem concorrer á exposição universal de Londres, e de apreciar e julgar, como jury, aquelles dos mesmos productos a cujos expositores seriam adjudicados os premios estabelecidos.

« Dando hoje por cumprido o primeiro destes fins, julga a commisão do seu dever publicar como pôde desempenha-lo, e quando espera desempenhar os outros.

« Desde o fausto dia 2 de dezembro do anno passado, em que foi aberta, não cessou a exposição nacional de attrahir a attenção publica; e, augmentada depois com os valiosos objectos que foram successivamente chegando de dez provincias do norte e de tres do sul, passou ella a crear mais geraes sympathias e a ser devidamente apreciada por nacionaes e estrangeiros.

« As provincias que concorreram á exposição nacional foram as do Pará, Amazonas, Ceará, Piauhy, Rio-Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas-Geraes, Espirito-Santo e Paraná.

« A de S. Paulo remetteu alguns productos por intermedio do respectivo presidente e de pessoas particulares; e as de Matto-Grosso, Goyaz, Maranhão e Santa Catharina foram apenas mencionadas em poucos rotulos, indicando objectos de sua producção, expostos por individuos residentes nesta côrte. Temos, porém, robusta fé em que todas ellas, na seguinte exposição, hão de hombrear vantajosamente com as mais ricas de suas irmãas; e não será esse o menos fecundo dos resultados que aguardamos da que hoje termina.

« Sentio a commissão que não chegassem a tempos os productos que figuraram na exposição provincial do Rio-Grande do Sul, e que teriam enriquecido mais a nacional, que deve hoje encerrar-se.

« Nos 42 dias em que esteve aberta foi a nossa exposição visitada por 50,703 pessoas; e a retribuição dos bilhetes, solicitados por aquellas, que preferiam vê-la nos dias que a entrada não fôra gratuita, produzio, inclusive o donativo imperial, a somma de 15:367$, que, depositada, como foi, em uma casa bancaria desde o começo da sua diaria arrecadação, será immediatamente recolhida, com os juros accrescidos, ao cofre que o governo imperial houver de indicar.

« Compraz se a commissão de poder attestar a regularidade, circumspecção e polidez com que se conduziram, ainda nos dias da maior concurrencia, todas as pessoas que visitaram a exposição nacional. Nenhum sinistro casual ou voluntario, nenhum conflicto ou infracção dos regulamentos exigio a applicação das medidas repressivas que haviam sido adoptadas, como aconselhava a prudencia. Este facto, que a commissão se ufana de testemunhar, além de provar a boa indole dos nossos concidadãos, revela o já subido grão de civilisação a que temos attingido.

« A commissão compraz-se igualmente de manifestar a sua inteira satisfação pelo auxilio discreto e constante que lhe fôra prestado pelas autoridades policiaes.

« Já encetado e adiantado se acha o trabalho indispensavel para ser prehenchido o segundo fim da commissão. A escolha e remessa para Londres de alguns productos nossos será concluida e effectuada pelo vapor de 8 de fevereiro proximo futuro.

« Animados do patriotico desejo de desempenhar como lhes cumpre, o ultimo e importante fim, os jurys especiaes tratarão desde hoje de adiar e completar a sua melindrosa tarefa, que aliaz mal podia ser aviada, com a pausa e reflexão necessarias, durante a permanente frequencia da exposição. E assim não duvida a commissão que, antes do dia que o governo imperial houver por bem fixar para a solemne distribuição dos premios, ficarão terminados os trabalhos da apreciação e julgamento dos productos expostos.

« Concluirei, Exms. Srs., reiterando cordial e respeitosamente, em nome da commissão, as sinceras graças que no acto da abertura rendemos a Sua Magestade o Imperador por haver ordenado a exposição que vai encerrar-se, e exprimindo com a mais viva satisfação o reconhecimento da mesma commissão pela benevolencia constante, e apoio efficaz com que fôra honrada e auxiliada em geral por VV. EExcs., e em particular pelo Exm. Sr. ministro da agricultura e commercio.»

Pelo Sr. ministro das obras publicas, commercio e agricultura :

« As idéas de incontestavel e geral utilidade trazem em si o germen do proprio desenvolvimento e realisação.

« Apenas aventadas diffundem-se, excitam o zelo e actividade de grande numero de cooperadores ; e o que momentos antes era simples pensamento, toma corpo e se ostenta com louçania.

« A exposição. que encerra-se hoje, é nova prova do que deixo dito.

« Por decreto de 17 de julho do anno proximo passado foi nomeada a commissão central incumbida de promover e dirigir esta solemne festa industrial : e a 2 de dezembro, dia sempre memoravel para os Brasileiros, as portas do palacio da exposição se deviam abrir.

« Estreito era o intervallo de tempo, e grandes as difficuldades a superar ; apezar de tudo, porém, a mais firme confiança no bom exito da empreza ficou de certo excedida.

« Os salões deste vasto edificio encheram-se de productos naturaes e industriaes, que dão idéa, posto que fraca, da riqueza do nosso solo e das forças productivas do paiz, e que auxiliados pela comparação e esperança de uma outra reunião semelhante, activaram os esforços dos productores e desenvolveram a fortuna particular e publica.

« A' commissão directora da exposição na capital do imperio se devem em grande parte os resultados que agradavelmente nos sorprehenderam, e em nome do governo cabe-me o prazer de agradecer-lhe o importante serviço que prestou.

« Resta ainda á commissão separar os objectos para a exposição universal em Londres, e aquilatar o merecimento dos productos aqui expostos : tarefa tão delicada será de certo desempenhada com a mesma intelligencia e boa vontade de que tem dado tantas provas »

Amanhãa haverá sessão do jury geral ás 10 horas da manhãa e da commissão directora ao meio dia.

A commissão directora convida aos Srs. membros do jury geral para reunirem-se todos os dias no edificio da exposição, afim de realisar-se com a maior brevidade o duplo trabalho da escolha dos objectos para a exposição universal em Londres e da apreciação dos que deverem ser premiados.

— 18 —

Escrevem-nos da estação dos Macacos em 16 do corrente :

« Ha dias constou neste lugar que no rasgão da estrada de ferro tinha sido assassinado um homem, e hoje fallando com trabalhadores dessa estrada perguntei-lhes se fôra isto verdade e quem era a victima. Disseram-me que o homem morto era um trabalhador já idoso, que no dia em que fôra assassinado, vindo para Macacos, convidára um tal Romeu para acompanha-lo, e que este não aceitára o convite ; que dous outros individuos, porém, acompanharam o finado levando um uma cavadeira e outro uma fouce ; e emfim que no dia seguinte appareceu o pobre homem morto, apresentando um golpe de fouce que, segundo dizem, quasi lhe cortou o pé, outro na cabeça, e com a cabeça em pedaços segundo parecia em consequencia de tiro.

« O mais triste é que, pelo que acrescentam os mesmos informantes, ainda jaz o cadaver no mesmo lugar, e já em estado adiantado de putrefacção.

« Consta mais que o infeliz trazia dinheiro, sendo pois presumivel que o assassinassem para rouba-lo.

« Será bom que se acautelem os que em razão do estado deploravel em que se acha a estrada que segue para os Mendes e para Vassouras procuram o rasgão para evitarem quebrar alguma perna. »

— 20 —

Reunio se ante-hontem a commissão directora da exposição nacional, sob a presidencia do Sr. marquez de Abrantes, achando-se presentes os Srs. conde de Baependy, visconde de Barbacena, conselheiros Dias de Carvalho e Mariz Sarmento, coronel Couto Soares, Drs. Burlamaque, Bernardo Azambuja e Andrade, Azevedo e Fernandes da Cunha.

O expediente constou de um requerimento do Sr. José Daugas Miranda, proprietario da fabrica de bilhares situada na rua da Alfandega n 142, pedindo que a commissão solicite do governo imperial a necessaria modificação sobre os direitos que pagam os bilhares importados dos paizes estrangeiros, para que possa prosperar no paiz essa industria, que já está ahi tão desenvolvida e aperfeiçoada. Resolveu-se que a commissão julgava-se incompetente para solicitar do governo a protecção requerida.

Tomaram-se nesta conferencia as seguintes resoluções :

1ª. Que do dia 20 do corrente mez em diante sejam sómente admittidos no edificio da exposições os membros da commissão directora e do jury geral, sendo absolutamente prohibido o ingresso de pessoas estranhas, pois que, além de convir fazer-se o trabalho do jury sem nenhuma interrupção, era necessario acautelar qualquer extravio dos objectos expostos, recahindo toda a responsabilidade sobre os individuos encarregados da guarda das diversas salas.

2ª. Que era inadmissivel, sem nenhuma excepção, a pretenção dos expositores que desejam vender em leilão, no proprio edificio da exposição alguns objectos que alli foram expostos.

3ª. Que fossem entregues á administração do jardim botanico as raizes, batatas e outras sementes expostas que se acham em estado de vegetação afim de que sejam ahi cuidadosamente plantadas e cultivadas, referindo se, porém, esta deliberação sómente aos productos dessa natureza que foram remettidos das provincias com a clausula de ficarem á disposição da commissão directora.

4ª. Que fossem apresentadas na proxima conferencia as contas relativas á arrecadação da quantia de 15:367$, proveniente da venda de bilhetes de entrada para a visita da exposição, afim de serem remettidas ao ministerio de agricultura, para dar-lhes o conveniente destino.

A commissão encarregada da remessa dos productos do Brasil para a exposição universal em Londres foi autorisada a despender a quantia necessaria para a compra de vidros, latas de folha, caixas de madeira, e quaesquer outros objectos indispensaveis para o bom acondicionamento e conservação dos mesmos productos.

Depois de feita a definitiva escolha, serão chamados a dar o seu consentimento os expositores dos objectos que forem preferidos para a exposição universal, e em seguida se annunciará o dia em que deve começar a restituição de todos os objectos expostos.

Amanhãa devem os jurys especiaes terminar o trabalho da escolha e separação dos productos destinados para a exposição universal, e no dia seguinte haverá reunião do jury geral ás 10 horas da manhãa.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bahia, 24 de janeiro de 1862.

A companhia brasileira de paquetes á vapor, na phrase do fallecido brigadeiro Antero, está *mangando* com o respeitavel publico, á seis mezes para cá !

Não ha dia certo para a sahida dos paquetes ; ninguem póde contar com elles, e tudo isto causa um sensivel transtorno ao commercio, como se já não bastassem os embaraços com que elle lucta. A companhia real ingleza, desde que inaugurou o seu serviço, á uns poucos de annos, ainda não mudou uma só vez ; não houve circumstancia até agora, por mais poderosa que fosse, que a obrigasse á faltar á pontualidade que a distingue.

Conta-se que o nosso ministro em Londres, precisando muito enviar uma vez por um dos paquetes certa correspondencia importantissima, que não podia estar prompta á hora annunciada para fechar-se a mala, mandou pedir um adiamento de duas horas na partida, e que esta lhe foi negada porque não era possivel fazer alteração ; ao mesmo tempo que recebia elle essa negativa, recebia tambem um offerecimento delicado do almirantado inglez, pondo á sua disposição um vapor de guerra inglez para o transporte de sua correspondencia. Tal é a pontualidade ingleza.

A companhia franceza igualmente tem sido pontualissima ; porque nos dous paizes se pensa e pensa-se bem, que a pontualidade é a primeira condição deste serviço ; a mais importante vantagem da navegação a vapor ; a garantia das mais consideraveis transacções commerciaes.

A nossa companhia ainda não teve tempo de *estudar* os dias mais convenientes para a sahida de seus paquetes ; o nosso governo a atrapalha por seu lado com as suas ordens ; quando estava annunciado para 4 e 20, sahiam á 8 e 24, agora que o fôra para 7 e 23, como era anteriormente, e como mais convém aos interesses importantes de todo o norte, como o *Diario de Pernambuco*, tem provado exuberantemente, eis chega o *Oyapock* hontem, inesperadamente, tendo sahido á 20 ! Quantos prejuizos não soffre o commercio com estas mudanças ! E' um clamor geral por toda a parte. Eu mesmo protesto contra ellas ; porque não esperava agora estar as carreiras lhe escrevendo, para não perder o paquete.

Desta fórma vou perdendo o credito que pouco á pouco havia adquirido nas columnas do seu *Diario ;* porque não me é possivel ter o esmero com que costumava limar minhas primeiras correspondencias.

Em minha opinião o serviço da nossa companhia devia ser modificado da maneira seguinte : como temos de 15 em 15 dias noticias da côrte pelo paquete inglez e francez, collocaria o centro de nossa linha de paquetes no porto do Recife, donde elles partiriam para o norte vinte e quatro horas depois da chegada daquelles, quer quando viessem do sul, quer quando chegassem da Europa. Os vapores que recebessem a correspondencia do sul, deveriam demorar-se no Pará 48 horas, e estender a linha até New York, pondo assim em communicação o imperio com os Estados-Unidos.

Não nos cansaremos em demonstrar o grande impulso que receberia o nosso paiz, com esta simples alteração ; nem as riquezas que affluiriam ao porto do Pará. Além disso são de simples intuição as vantagens politicas que d'ahi resultariam. A unica objecção seria contra o meu projecto, que recommendo ao estudo de nossos homens de estado, consiste em que as nossas communicações de Pernambuco para o sul ficariam entregues á serviços estrangeiros ; mas está cai, logo que se considerar que os vapores de guerra que possuimos nos dão a precisa independencia, sempre que as circumstancias o exigirem.

Hoje que a bandeira americana, e talvez em breve a bandeira ingleza, correm as eventualidades da guerra, e não offerecem garantias ao commercio, era a opportunidade de dar todo o desenvolvimento a nossa navegação, e este seria o primeiro e mais accelerado passo.

Mas nós não nos approveitaremos deste ensejo que a fortuna nos apresenta ; porque nos falta tino e previdencia.

Ora veja aonde me levou a falta de pontualidade de nossa companhia !

Noticiador desta terra ainda não lhe disse palavra á respeito della ! E' tempo de cingir-me ao papel de chronista.

O Exm. Sr. conselheiro Antão por ora não tem tido occasião senão de se preoccupar com as providencias para nos poupar á visita do horrivel viajante que ora se hospeda nas margens do rio Goyanna, nessa provincia.

Gregos e *Troyannos*, empregam todos os meios, todos os esforços para que S. Exc. se manifeste por um ou por outro lado politico ; mas ainda não conseguiram o que desejam, porque elle, qual habil piloto, vai navegando por meio dos escolhos, evitando ora um, ora outro, sem seguir derrota certa neste mar embaraçado e recifoso.

No dia da festa do Senhor do Bomfim, que foi esplendida, e extraordinariamente concorrida este anno, procuraram alguns membros do partido liberal, que com S. Exc. jantaram em casa do digno thesoureiro, o Sr. Dr. Freire de Carvalho, provocar uma declaração no sentido de seus desejos ; foram illudidos em suas esperanças ; poucos dias depois dando o Sr. Dr. Pedroso filho um baile, por ser o anniversario de sua esposa, a filha do Exm. Sr. barão de S. Lourenço, a que S. Exc. tambem concorreu, na ceia houveram varios brides politicos feitos por conservadores e antigos saquaremas ; que igualmente não poderam obter uma declaração franca. O proprio Sr. barão de S. Lourenço com o seu habil discurso, mui honroso ao Sr. Antão, não foi mais feliz que os outros oradores.

Deste modo estão todos desconfiados, e semi-descontentes ; porque não querem presidente imparcial, justiceiro, e creador, mas sim homem de partido exclusivamente.

Não tardará assim a romper a opposição, quer de um, quer de outro lado, se não me engano nesta apreciação que faço dos factos que vou observando ; o que é possivel succeder ; porque nada entendo de politica, nem quero envolver-me nella.

Tenho lido no papel muitas e muitas providencias para nos livrar do flagello do cholera; exige, porem a verdade que lhe diga que a nossa cidade continua no mesmo desaceio, e que, se ha melhoramento, é imperceptivel por ora.

Agita-se em nossa imprensa agora a questão do Sr. bispo do Pará, com o Sr. ex-capitular desta diocese, que foi reprehendido em termos vehementes pela curia romana, por haver suspendido aquelle.

Não entro na discussão deste grave assumpto ; porque não tenho conhecimentos para isso.

Deploro, sim, que o clero bahiano hoje se ache dividido em dous partidos inimigos, um tendo por chefe aquelle Sr. ex-capitular, o outro o Sr. conego vigario Fonceca Lima, que está á mais de seis mezes na côrte, os quaes se guerreiam animosa, e escandalosamente.

O digno Sr. arcebispo, que sabe mais disto do que o seu correspondente, devera ter já com sua palavra autorisada procurado pôr côbro á tantos desvarios, tomando as medidas energicas que o credito de nossa religião, tão atacada nestes tempos, reclama urgentemente ; porem elle, talvez com o coração cheio de dôr, e com receio de produzir maior mal, tem guardado completo silencio, o que tem sido censurado geralmente. Deos o inspire na sua ardua tarefa.

No domingo 14 do corrente, á tarde, foram levados em procissão da igreja do Rosario de João Pereira para a dos Afflictos, todas as imagens pertencentes á esta ultima, que ali tinham sido depositadas durante os reparos que ella precisava.

Houve uma extraordinaria concurrencia á este acto solemne e religioso, a qual não diminuio nas tres noites seguintes, em que a Sacrosanta Imagem do Senhor esteve exposta.

Um corêto de musica collocado fóra, em que as bandas militares tocavam excellentes peças, e o bello luar que fazia, convidava ainda mais os devotos.

Falleceu no dia 13 o Sr. João José Rocha Vianna, primeiro conferente da alfandega, o qual servia desde 1815, e se distinguio sempre, conforme diz o *Jornal da Bahia*, por sua probidade.

No expediente da presidencia de 9 depara-se com um officio mui interessante para o commercio desta provincia dirigido á commissão encarregada da exploração e melhoramentos da estrada de Paraguassú, ordenando-lhe que, fazendo os precisos exames, apresente a planta e nivellamento do lanço da estrada que abrange as tres leguas desde Santa Isabel até a bocca da Matta, a planta das obras d'arte necessarias, sendo tudo acompanhado dos orçamentos detalhados. A presidencia recommenda tambem que nesta occasião se tome nota de certos dados estatisticos acerca do transito dessa estrada.

Pelas autoridades da Feira de Santa Anna já foi preso, e se acha recolhido á cadeia da cidade da Cachoeira, o crioulo Manoel José de Santa Anna, e tambem a parda Juliana, que com elle fugira, autor e cumplice das tres mortes commettidas no dia 15 do mez passado no districto de São Estevão d'aquelle termo.

Outras prisões, não menos interessantes á sociedade, tem conseguido fazer ultimamente á policia, que, sob a energica administração do Sr. Dr. Freitas Henriques, se vai collocando na altura da sublime missão que lhe compete em todo o paiz civilisado. Sua senhoria, sobre tudo, tem sido incansavel em proscrever certas palavras mui offensivas á moralidade publica, usadas pelos africanos de um e outro sexo quando mercam fructas, e outros objectos que vendem pelas ruas.

Já se tem procurado lançar o ridiculo sobre a autoridade que assim louvavelmente procede ; e estou até que os proprios policiaes abusam de suas recommendações ; porque não sei que diabo de reparo mereça o mercar-se quiabos, para se mandar mercar quigombós; nem raspadura, para raspa doce etc.

Temos tido no principio deste mez algumas manifestações de incendios insignificantes, que promptamente foram abafados.

No dia 18 seguio para Sergipe o Exm. Sr. D. Domingos Quirino de Souza, bispo de Goyaz, que havia á pouco chegado da côrte.

Os grandes calores deste mez hão sido nocivos á algumas pessoas, que succumbiram á ataques cerebraes, quasi que fulminantes.

Os negociantes recebedores de sabão do Rio de Janeiro representaram ao governo contra a imposto de 50 por cento (do orçamento provincial vigente) sobre casas que vendem aquelle genero fabricado em outra provincia.

As praças do 8º batalhão se têem comportado muito mal aqui, e são já notaveis os factos de insubordinação por ellas praticadas. O Exm. Sr. commandante das armas, entretanto, não é militar que acoroçôa a indisciplina, e não posso comprehender como ella póde assim lavrar. E' verdade que alguns officiaes tem se excedido muito, e desmoralisado, por meio de nojentas correspondencias que pejam os jornaes desta capital.

Acha-se nesta cidade o Exm. Sr. barão de Maroim, que veio trazer, para serem examinadas as viceras de sua enteada, fallecida em Sergipe, e que corria ter sido envenenada, tendo esse boato tomado tal vulto, que foi o corpo exhumado 22 dias depois da morte !

O incansavel Sr. Dr. Jonathas Abott professor jubilado da faculdade de medicina da Bahia, publicou um excellente trabalho com o titulo « Mappa demonstrativo das preparações existentes no gabinete de anatomia da faculdade de medicina da provincia da Bahia, creado pelo conselheiro Dr. Jonathas Abott. »

Na ultima tentativa de roubo na via ferrea acha-se mui compromettido um alferes da guarda nacional, e secretario da camara municipal da villa de Alagoinhas, de nome José dos Santos Silva, o qual foi recolhido ao quartel do corpo de policia, juntamente com Francisco Romão da Cunha, implicado nessa grave occurrencia.

Está preso aqui o criminoso de diversas mortes José Cyriaco Pereira, pardo escuro, que foi capturado na matta de S. João, o qual diz-se que tambem é criminoso de morte nessa provincia, e escravo de Albino ou Alvino de tal, que ahi se acha na casa de detenção, igualmente por crime de morte, perpetrado na pessoa de um official do exercito.

O Sr. Simão Moreira Gomes sobre o qual pesava a grave imputação de haver sido o autor do assassinato da cabra Domingas de Alleluia, foi posto em liberdade por alvará do juizo municipal da segunda vara. Corre que esta decisão foi bastante justa.

No dia 21 do corrente occorreu um sensivel desastre na estrada de ferro, de que foi victima Manoel Joaquim Rodrigues, de idade 18 annos, pouco mais ou menos.

O infeliz ao aproximar-se os trens para a estação de Gequitaia, saltou para encaminhar um wagon de carga para o armazem das mercadorias. Depois que iam os trens em seguimento para a estação tentou subir para um carro. Nesta occasião perdeu o equilibrio por haver dado de encontro em um montão de carris collocados parallelos á estrada ; cahio sobre os trilhos passando-lhe por cima do corpo tres carros, que o deixaram em um estado difficil de pintar-se e horroroso.

Para essa provincia seguiram em lastro no dia 20 o brigue inglez *Dante*, e o patacho da mesma nação *Annie Laurie*, e ante-hontem a barca portugueza *Esperança*, em lastro de sal.

Amanhãa para ahi sahe a canhoneira de guerra nacional *Belmonte*, commandada pelo distincto Sr. 1º tenente Mariz e Barros, a qual vai em viagem de instrucção ao rio Amazonas, combinada com a curveta *Imperial Marinheiro*.

A escuna *Carlota* ainda está contratando marinheiros para poder seguir.

A nossa alfandega rendeu até hontem......... 325:126$684 ; o cambio sobre Londres fica á 25 3/4, sobre Paris á 365 por franco, sobre Lisboa de 108 á 112 0/0 de premio.

O assucar branco está cotado de 2$500 á 2$700 e o mascavado de 1$900 á 2$700. Ha abundancia nos depositos.

A companhia bahiana estabeleceu o serviço de dous vapores para a Barra, commodidade que tem sido mui apreciada pelos moradores daquelle arrabalde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Recebemos pelo vapor nacional *Oyapock*, jornaes e cartas com as seguintes datas : Rio de Janeiro 20, Bahia 24, Sergipe 15 e Alagoas 27 do corrente. Da leitura delles colhemos o que segue, além do que os leitores encontrarão sobre a rubrica—interior.

S. Paulo.—Lavrava em Guaratiba a bexiga, já tendo feito 63 victimas em poucos dias, e havendo um crescido numero de pessoas atacadas.

A *Revista Commercial* de Santos, sobre os estragos causados pelas prolongadas chuvas de 5 e 6 do corrente, escreve ;

« Os estragos que a immensa chuva nos dias 5 e 6 do corrente fizeram, são muito grandes. Participam-nos que a antiga ponte coberta do Cubatão soffreu muito damno e que a nova ponte de ferro, que a empreza da estrada de ferro mandeu construir sobre o rio Cubatão foi inteiramente destruida pela força das aguas da serra. Consta que no Cubatão onde houve uma completa inundação, morreram sessenta e tantas bestas das tropas que ahi estavam arranchadas, e que trinta o tantas morreram nos pastos desta cidade. Consta tambem que grande parte de cargas se perderam.

« De Mugy, onde as aguas tambem fizeram grande estrago, veio ante-hontem o cadaver de um trabalhador da estrada de ferro, que lutando na salvação de outros, morreu afogado.

« O prejuizo que a companhia da estrada de ferro soffreu em suas obras já feitas, deve ser enorme.

« Tambem diversos predios desta cidade foram bastante damnificados.

Rio de Janeiro.—Le-se no *Correio Mercantil* :

« Hontem (11) as 3 1/2 horas da tarde, quando devia partir o trem da estrada de ferro de D. Pedro II para Macacos, apresentou-se na estação da corte uma senhora franceza decentemente trajada a comprar um bilhete de segunda classe para aquella direcção ; e effectuara o pagamento em cinco moedas falsas de 1$.

« O encarregado da venda dos bilhetes avisou immediatamente ao agente, e este de ordem do inspector geral do trafego reteve a passageira até que recebesse ordem do Sr. chefe de policia, a quem se communicou incontinenti o facto. A passageira esteve detida na sala da espera das senhoras. Ahi depois de ter sido ella entregue á policia, mandou o agente examinar umas taboas do assoalho que se havia ultimamente levantado, como em outros lugares, para revistar-se o barrotamento da estação (exame mandado fazer por acharem se taboas fóra dos seus lugares), e encontraram-se dous embrulhos, um de papel e outro de panno, e uma pequena lata contendo 119$ das mesmas moedas, sendo que as contidas na lata importavam em 100$, envolvidas em algodão em rama, e estando o resto nos outros dous embrulhos. Todos os objectos foram immediatamente remettidos ao Sr. chefe de policia da corte. »

« Em data de hontem (17) escrevem-nos de Macacos :

« Ha dias constou aqui que fora assassinado na estrada de ferro um individuo. Hoje afiança-me pessoa bem informada que effectivamente haviam assassinado um trabalhador da mesma estrada ; homem de idade, com uma fouçada na cabeça e outra no pé, que quasi ficou decepado. O rosto do infeliz estava completamente desfigurado, como se lhe tivessem disparado um tiro á queima roupa. Suppõe-se que para roubar o fallecido commetteram os criminosos o delicto. Sabe-se mais que no dia, em que o infeliz fora assassinado, estivera em companhia de dous trabalhadores, tendo um delles uma enchada e outro uma fouce.

« Apezar de ter recebido participação do occorrido, o inspector deixou-se ficar tranquillamente em casa e nenhuma providencia deu para ser sepultado o cadaver do assassinado, que já exhala máo cheiro e está exposto aos cães. »

Espirito Santo.—O presidente da provincia visitára a colonia de Santa Isabel, emfim do mez passado. Nada occorrera de importante.

Bahia.—Os assassinatos succediam-se quasi que diariamente, sem que nem sempre a policia fosse feliz na captura dos assassinos, como se verá dos seguintes trechos do *Diario* :

« No dia 15 do mez passado no lugar denominado Alto da Candeia da freguezia de S. Estevão, do termo da Cachoeira, foram assassinados o crioulo João Antonio, uma sua amasia parda de nome Maria Germana e um filho menor desta ; sendo indigitado como autor de tão atroz delicto um outro crioulo de nome Manoel que estava ao serviço do assassinado, e que na mesma noite dessa deploravel occurrencia, se poz em fuga, levando em sua companhia a parda Maria Juliana, tambem amasia de João Antonio, dous cavallos deste, armas e outros pequenos objectos.

« A policia invida os seus esforços para a captura do criminoso »

« Depois de estar nos prelos a noticia acima, fomos informados de que foi preso pelas autoridades da Feira de Santa Anna e já se acha na cadeia da Cachoeira, o autor dos barbaros assassinatos que ficam expostos: bem como a sua cumplice Maria Juliana, sendo o nome inteiro do assassino Manoel José de Santa Anna. Este facinoroso nos interrogatorios a que respondeu ante o delegado da Feira de Santa Anna e subdelegado de S. Estevão, districto da culpa, confessou ter sido o perpetrador das tres mortes ! »

« No dia 15 do passado, no alto da Candeia, districto de S. Estevão, foram assassinados o crioulo João Antonio, a parda Germana e um menino filho desta por outro crioulo Manoel José de Sant'Anna, que era alugado daquelle, O assassino, depois de furtar dous cavallos e varios objectos pertencentes ao assassinado, fugio em companhia da parda Maria Juliana, tambem amazia daquelle.

« O Sr. delegado, sabendo do occorrido por varias pessoas d'alli vindas, officiou ao subdelegado, que respondeu ser exacto.

« Deixou de haver corpo de delicto, porque nessa occasião o subdelegado se achava nesta cidade e deixou de passar o exercicio ao supplente.

« Consta-nos que os corpos estiveram insepultos por alguns dias.»

« No dia 1.º do corrente foi barbaramente assassinado, no districto do Sapé, o pardo Luiz Evangelista da Cruz com tiros e cutiladas. Não havendo no lugar subdelegado, e tendo o juiz de paz noticia da morte, achando-se o corpo insepulto por mais de 24 horas, procedeu á corpo de delicto.

« Ignora-se quaes os autores de semelhante attentado.

« No dia 7, tendo o subdelegado 4.º supplente da Moretiba noticia de que em sua propria casa fôra assassinada uma Africana de nome Domingas, cujo corpo já se achava em estado de putrefacção, procedeu ao competente corpo de delicto, sendo preso como suspeito de tê-la assassinado um Africano de nome Jacob, amasio da assassinada, e escravo do Sr. Carlos Pereira da Motta.»

« No dia 20, Bernardo Ribeiro assassinou com oito facadas á Eulalia de tal, no Jaburú (costa da ilha de Itaparica). As circumstancias, que acompanharam o crime, parecem mostrar que Bernardo Ribeiro foi levado áquelle acto de malvadez, por accesso de ciume.

« Eulalia fôra sua amazia até pouco tempo : ultimamente foi viver com um inspector de quarteirão, em cuja casa á foi matar Bernardo Ribeiro ás 10 horas do dia, chegando a ponto de dar duas facadas tambem no seu successor, que nada mais fez do que gritar—aqui d'el-rei com todas as forças de seus pulmoes.

« O criminoso fugio. A subdelegacia procura prende-lo. O corpo de delicto foi feito pelos Srs. Drs. Botelho.»

« No dia 14 do corrente, no lugar denominado Vinhatico, da villa da Barra do Rio de Contas, um individuo de nome João Candido, pardo, natural do sertão da provincia, matou com um tiro a José de tal, acabocolado, filho do districto de Una, e com seis grandes cutiladas na cabeça á sua propria mulher, Carlota de tal, parda escura, tambem natural do sertão, encontrada por elle em adulterio com o assassinado. O criminoso poz-se em fuga, logo que consummou o attentado

— Lê-se mais no mesmo jornal :

« No dia 4 do corrente, partindo da villa da Purificação dos Campos, por ordem do respectivo subdelegado, um cabo e tres guardas policiaes, em diligencia de prender a Pedro Balbino de Sá, réo pronunciado por furto de cavallos e indigitado pela voz publica como implicado em outros crimes, ao chegar taes praças ao logar da morada do dito criminoso, sahio este fóra da casa, armado de um clavinote, e disparou um tiro sobre o guarda de nome José Aleixo, que por desviar o corpo apenas ficou ferido em uma mão. Preso então, com algum esforço, o referido criminoso e recolhido á cadeia daquella villa, vai ser competentemente processado pelo crime de resistencia, conforme determinou o Sr. Dr. chefe de policia, que segundo nos consta, tambem recommendou ao delegado toda a vigilancia sobre o preso.»

— Apenas constou á presidencia officialmente o mal que se desenvolveu em Cruangy etc., fez elle publicar medidas para o caso de ser a provincia invadida, nomeando commissões especiaes para o aceio da cidade e seus arrabaldes, e para o soccorrimento das pessoas affectadas do mal.

— Quanto ao mais que por alli tem occorrido, enviamos os leitores para a carta do nosso correspondente.

Sergipe.—Achavam-se concluidas as eleições para deputados provinciaes, tendo sido eleitos os Srs. :

Barão de Propriá.
Erico Pretextato da Fonceca.
Padre Pedro da Silva Corrêa.
Dr. Alexandre Pinto Lobão.
Antonio Elias de Mattos.
Antonio J. Pereira Guimarães.
Dr. Dionizio Rodrigues Dantas.
Antonio Carneiro de Menezes.
Dr. José Martins Fontes.
José Moreira Guerra.
Francisco Teixeira de Faria.
Ignacio de Mello Pereira Bôto.
Dr. Manoel L. de Azevedo Araujo.
Dr. Jesuino Pacheco de Avellar.
Dr. Benicio Dantas Martins.
Dr. Manoel da Silva Rego.
Dr. Manoel de F. Cesar Garcez.
Dr. Antonio N. de Almeida Castro.
João Antonio de Moraes.
José Vicente de Souza.
Dr. Raymundo de Valoy Galvão.
Dr. José Lourenço de Magalhães.
Dr. Gonçalo Vieira Telles de Menezes.
Antonio Manoel de Fraga.

Alagoas.—No dia 26 do corrente foi barbaramente espancado em uma das ruas da capital, o sexagenario Manoel Joaquim do Rego, por Antonio Juvencio Monteiro de Lima, pelo simples facto daquelle pedir-lhe mándasse ver a roupa, que encommendára, e achava-se prompta desde dezembro. E' o requinte da malvadez !!

— O medico, encarregado do tratamento das pessoas affectadas da febre amarella na villa da Imperatriz, dirigio o officio que segue ao Exm. presidente da provincia.

« Villa da Imperatriz, 20 de janeiro de 1862. —Illm. e Exm. senhor.—Depois do meu officio dirigido á V. Exc. em 13 do corrente, em que communiquei á V. Exc. ter aqui eu chegado no dia 10 encontrando 10 doentes accommettidos de febre biliosa que aqui reina epidemicamente, mas sem caracter assustador, tenho a accrescentar que continuam a ser affectados outros mas sem gravidade, apezar das frequentes recahidas que, supponho, serão devidas em grande parte á pouca observancia do regimen dietetico.

Não tenho a lamentar caso algum fatal, além de um no dia 11, sendo esse caso, como ponderei á V. Exc. em meu officio de 13, devido antes á incuria do doente do que á gravidade do mal.

« Não posso deixar ficar em silencio a coadjuvação efficaz que me tem sido prestada pelo digno delegado de policia deste termo.

« Aguardo as ordens de V. Exc. Deus guarde a V. Exc. Illm. e Exm Sr. Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho, dignissimo presidente.

«Dr. João Francisco Dias Cabral.»

— Lê-se no *Diario do Commercio* :

« No domingo (19) ás 3 horas da tarde fundeou em nosso porto o vapor *Ypiranga*, destinado ir fazer uma viagem de instrucção do norte com 24 aspirantes.

« Tinha partido do Rio de Janeiro no dia 14 do proximo passado para Macahé, afim de reconhecer as pedras em que se tinha partido o vapor *Hermes* : nesta viagem gastou 10 dias, e partindo de Macahé no dia 28 do passado neste porto com uma viagem de 22 dias, porque encontrou sempre vento *nordeste* e *nor-nordeste*, contrario á sua marcha.

« Esta longa e má viagem, e o não ter sido empregado nella o vapor, fez soffrer muitas privações á toda equipagem.

« Os mantimentos e agua quasi que faltaram.

« Consta-nos que se demora aqui por alguns dias emquanto faz alguns reparos de que necessita, e neste sentido o seu digno commandante o Sr. 1.º tenente já se entendeu com o Exm. Sr. presidente.

« Daqui tem de seguir para a Ilha de Fernando de Noronha. »

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Rio de Janeiro, 19 de janeiro de 1862.

Fizeram-se saques :
Sobre Londres á 25 1/4 a 9 d. v.
Sobre Lisboa e Porto : a 116 por cento á vista, 115 á 30 d., 114 á 60 d. e 113 á 90 d.

— Venderam-se algumas onças hespanholas á 30$300, e 75 apolices de 6 por cento á 93 por cento, e 101 acções do banco do Brasil á 67$000 rs. de premio.

— Chegaram, procedentes de Pernambuco : á 12, o brigue *Maria Isabel*, com 12 dias de viagem ; e á 16, a barca ingleza *Traveller*, com 9.

— Sahiram para Pernambuco : á 10, a barca ingleza *Snowdon* ; á 11, o brigue *Trovador*, tocando na Bahia ; á 14, a barca franceza *Virgile* ; e á 17, o brigue francez *Auguste*.

— Estavam á carga para Pernambuco : a barca *Iris*, o brigue-escuna *Joven Arthur*, nacionaes ; a barca *Manoel*, franceza ; e a barca *Fuslier*, ingleza.

Bahia, 23 de janeiro de 1862.

Cambios.—Sobre Londres a 90 ds. 25 7/8, 25 3/4 e 26 d. 1$.
Sobre Paris—370 rs. o fr.
Sobre Lisboa 108 a 112 por cento de premio.
Moedas.—Doblões hespanhoes 31$500 a 32$000.
» da patria 31$ a 31$500.
Peças de 6$400 velhas
» de 4$
Patacões brasileiros 2$100.
» hespanhoes 2$100.
» mexicanos 1$900 a 2$.
Fretes.—Bremen e Hamburgo 65 a 80 sch. por tonelada.
Gibraltar 77 1/2 sch. por tonelada.
Canal e porto inglez 55 sch por tonelada
Continente 72 1/2 sch. por tonelada.
Liverpool 40 a 45 sch. por tonelada.
New-York 50 sch. por tonelada.
Marselha 65 sch. por tonelada.

Ao obsequio dos Srs. Matheus Austin & C., negociantes de nossa praça, devemos a recepção do numero de 19 de dezembro do *Courrier des Etats-Unis*, jornal que se publica em New-York, do qual foi portador o brigue hespanhol *Belisario*, adiantando noticias da Europa até 6 e dos Estados-Unidos até 19 do passado, as quaes se resumem nas seguintes :

Inglaterra. Continuava a excitação pela questão do *Trent*, sem dar mostras de diminuir. O mercado monetario achava-se sobre-excitado, como ainda se não tivera apresentado desde o começo das difficuldades.

Ainda era desconhecida a decisão do governo americano sobre os negocios dos Estados-Unidos, á vista da publicação feita em Paris pelo respectivo consul, de uma carta do general Winfield Scott, na qual declara formalmente que o seu governo não autorisára o aprisionamento dos commissarios do sul, e que nenhuma probabilidade ha de uma guerra entre os Estados-Unidos e a Inglaterra, á menos que factos mais importantes occorram.

Os jornaes de Londres são concordes em que a Inglaterra está decidida a retirar o seu enviado, a reconhecer a confederação do sul, e a levantar o bloqueio dos seus portos, caso recuse o governo americano dar as satisfações exigidas.

Após um conselho privado no palacio de Windsor, foi publicada uma proclamação real, prohibindo a exportação de armas, munições, equipagens militares e chumbo para o estrangeiro.

Corria acharem-se no canal inglez, perto de Sorlingnes, corsarios federaes e confederaes, pelo que foi ordenado que dous navios de guerra inglezes escoltassem os vapores do serviço das Indias occidentaes.

Em um banquete dado em Rockdale á Mr. Bright, foi lida uma carta de Mr. Cobden, pedindo a suspensão de juizos sobre o negocio Slidell e Mason, até que se soubesse se o governo americano autorisou-o, accrescentando o seguinte :

« Se o governo americano assumisse a responsabilidade do facto, deveriamos reclamar se désse, ás deliberações dos conselheiros legaes, a mesma attenção que darão elles ás dos da Inglaterra. Comtudo, qualquer que seja a decisão nesta controversia legal, não poderiamos esperar conseguir melhor resultado por meio de um appello ás armas. »

Mr. Cobden conclue em favor de uma revisão do codigo maritimo internacional ; e diz que a intervenção da França e Inglaterra, qualquer que seja, apenas aggravará e prolongará a luta, talvez produzindo uma guerra civil no sul, que destruiria inteiramente a cultura do algodão em todo o paiz.

Mr. Brigth pronunciou um bello discurso, em que repellio a idéa de haver a tarifa protectora dos Estados-Unidos provocado a rebellião, dizendo qne ella nascera da escravidão ; recusando, entretanto, emittir uma opinião motivada sobre a legalidade do aprisionamento dos commissarios, porque espera em breve ver declarado officialmente ter o commandante Wilkes obrado sem autorisação do governo, concluindo por desapprovar com energia os sentimentos bellicosos que tem sido manifestados.

Continuavam os preparativos de guerra, achando-se já promptas a partir para o Canadá, numerosas forças, e sendo chamados quasi que diariamente os marinheiros desembarcados ; para bordo de seus navios.

O algodão baixou 1 á 1 1/4 d. regulando as vendas da ultima semana por 29,000 balas, chegando mesmo a baixar 2 d. em algumas negociações. Os consolidados ficaram á 90 1 1/4 89 7/8.

França.—Diversas versões corriam sobre a posição que occupará esta potencia na questão americana, dizendo uns que se conservará neutra, e outros que empregará os exercitos de terra e mar, sendo a mais seguida a de que ella se apresentará como medianeira para a reconciliação da America com a Inglaterra.

Corria em Paris que o ministro francez em Washington annunciára ao seu governo haver o gabinete americano recusado a transmissão dos despachos dirigidos aos consules francezes em Charleston e Nova-Orleans pelo governo do imperador.

N'um artigo sobre a questão anglo-americana, diz a *Patrie*, que nehum interesse tem a França na sua solução ; porém que se a Inglaterra deixar de exigir satisfação, mudar-se-ha a face das cousas, e se ella reconhecer os estados do sul, então as outras potencias europeas deverão infallivelmente tomar providencias no sentido de garantir os interesses de seus subditos, almejando o fim da guerra. Finalmente que uma vez reconhecida a confederação do sul por uma das grandes potencias e gosando dos direitos publicos inherentes, os demais estados deverão examinar que attitude lhes dictarão semelhantes modificações, e qne o gabinete de Washington carregará com a responsabilidade de uma solução imposta á Europa pelas necessidades do commercio e pela influencia politica.

Italia.—Contra todas as previsões, Garibaldi chegára a Turim e apresentára-se na camara dos deputados, onde continuava a discussão romana e napolitana.

O Sr. de Ratazzi expoz o máo resultado das negociações relativas á Roma, e declarou estar convencido de que o governo francez deseja pôr termo á occupação de Roma, e que é sincero amigo da Italia ; concluindo por declarar que sua ultima visita á França foi puramente pessoal, dando assim um desmentido aos rumores desfavoraveis que corriam.

Havia chegado á Paris madama Eustis, mulher do secretario de Mr. Slidell, que fôra feita prisioneira com seu marido, acompanhada pelo coronel Lemat, da Lusiania, que se achava igualmente á bordo do *Trent*.

Estados-Unidos. Tanto no sul como no norte os espiritos se achavam preoccupados com a questão dos commissarios, já sendo sabida em Richmond a chegada de um mensageiro especial, portador de despachos para lord Lyons.

De presente as columnas dos jornaes vinham cheias continuamente de descripções de um terrivel incendio, que tivera lugar em Charleston.

O interesse que inspiram as victimas é geral e se acha bem patente nos creditos votados por diversas legislaturas, taes que $250,000 pela Virginia, $100,000 pela da Georgia, e subscripções promovidas em Mobile, Nova-Orleans, Memphis e Little-Rock.

As proporções do incendio são maiores do que se suppoz á principio, porquanto ficaram no todo perdidas : a igreja dos quakers, os estabelecimentos da Caixa Economica, e do Expresso do Sul, a casa do bispo Bynch, e trezentas mil balas de algodão, que estavam armazenadas na fabrica dos Srs. Mc. Cabe et Haenkel.

O *Correio de Charleston*, diz que uma unica consolação ha, e é o interesse com que as populações pretas, homens e mulheres, procuraram extingir o incendio.

Achava-se definitivamente incorporado á confederação do sul, o Kentucky, tendo já sido nomeados dous commissarios para o representarem no congresso confederado ; são elles os Srs. Henry C. Burnett e o juiz Monroe, da familia do celebre presidente deste nome.

A' todos os momentos se espera um desenlace definitivo entre Columbus e o Cairo, visto como as federaes já não pódem permittir communicações desta cidade com o exterior, procurando entretanto elles occultar seus preparativos.

Já havia chegado ás margens do Savannah a frota carregada de pedras ; estando os unionistas occupados em metter á pique os navios fóra, e os separatistas dentro da barra entre o forte Pulaski e Savannah.

Alguns officiaes são de opinião de que, em vez de atacar Porto-Real, se deveria assaltar esta fortaleza, o que não seria difficil, e mesmo produziria a tomada de Savannah, talvez que sem dar um tiro.

Dizia-se já estarem concluidos os trabalhos da commissão nomeada pelo congresso para examinar os contratos celebrados pelo governo e por seus agentes.

Na parte conhecida desses trabalhos se lêem singulares revelações.

Ellas provam que os intermediarios empregados pela administração não peccam por excesso de delicadeza ; sendo mesmo censurado Mr. Welles pela compra de certos navios, ou antes por sua negligencia na verificação das operações de seus agentes.

Mr. Fremont tambem não é poupado nessa devassa, pois que a empreza das fortificações de S. Louis é tratada de *extravagante e fraudulenta*.

A commissão conclue pedindo o confisco dos bens de todos aquelles que fizerem contratos, afim de serem os cofres indemnisados das defraudações.

O herõe quasi que esquecido de Lexington, coronel Mulligan, teve a honra de ser recebido officialmente na City-Hall de New-Jork, com o fim de ser enviado a Washington, onde precederá Mr. Fremont que parece pouco decidido a deixar aquella cidade.

A' ultima hora leem-se os seguintes despachos telegraphicos :

« Frederic, 18 de dezembro. — A brigada do general confederado Jackson, postada nesta cidade, foi elevada á 9,000 homens ; pretendendo este general atravessar o rio ácima das quedas d'agua, e marchar sobre Williams-port.

« Dizia-se que o coronel Leonardo tomára todas as medidas para defender a praça e disputar a passagem do rio. O quinto do Connecticut chegára á Williams-port com uma bataria. Um desertor diz que, entre os soldados de Jackson, uns acharam-se resolvidos a segui-lo até o inferno, em quanto que outros recusavam passar o rio, decisão fixa do general Jackson.

« O general Banks dera providencias, e a brigada do general Williams estava prompta a marchar.

« Alguns avisos dizem que Jackson não tem sufficiente tropa para atravessar Potomac.

« Diz-se que esta manhãa se ouviram tiros de fusilaria para as bandas de Hagerstown e das quédas. »

« Washington, 18.—O general Buell telegraphia de Louis-rille que a divisão Mc. Cook está em Munfordrille, e o general Mitchell em Bacons-Creek. Elle julga que Zollicoffer terá de retrogradar para as margens de Cumberland, afim de se preparar. Em um pequeno encontro de guardas-avançadas, os confederados foram debandados. »

« Harrisburg, 18. — O governador Curtin vai publicar uma proclamação, convidando seus concidadãos a se organisarem militarmente para a defeza do estado.

« Dentro em pouco elle fará sua viagem á Washington, afim de combinar com as autoridades a maneira da defeza do rio Delaware e do lago Erie. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Ainda desta vez chegou o vapor do sul antes daquelle que se esperava da Europa ; e se este não chegar hoje, ficarão as provincias do norte com 15 dias de atrazos nas noticias daquella parte do mundo ; e por conseguinte não se poderão aproveitar das noticias commerciaes, para á venda dos generos de sua producção.

Não havendo, como já temo-lo indicado, utilidade nessa presteza de expedição de vapores do Rio, não devem ser desprezados conseguintemente por semelhante modo os interesses de quatro provincias do norte da maior importancia ; as quaes por essa expedição adiantada tudo perdem na falta das noticias dos paizes transatlanticos, ao passo que as outras nada adiantam ou lucram com ella.

— Hoje pelas 11 horas da manhãa tem lugar a installação da sociedade archeologica pernambucana, no convento do Carmo desta cidade, no salão em que se acha installada a bibliotheca provincial.

Como já dissemos, tem o dia de hoje de presenciar com o seu sol brilhante um feito, que ha de perpetuar o nome dos nossos maiores, levando-o á mais remota posteridade, depois de havelos exhumado das trevas da antiguidade, em que á mingua de uma associação desta natureza tem até hoje estado com detrimento dos nossos fóros.

O dia de hoje será, pois, d'ora avante duplicadamente notavel para nós outros pernambucanos ; e é com satisfação que aqui inscrevemos uma saudação poetica que sobre elle nos enviam—

28 DE JANEIRO DE 1862.

Oh ! quanto hoje exulta ufano
O povo pernambucano,
Todo coberto de gloria,
Recordando triumphante
Essa pagina brilhante,
Que ornamenta a nossa historia !

Como hoje o sol raiou lindo,
Do horisonte surgindo,
Para illuminar a terra,
Terra, que ao jugo hollandez
Tantas resistencias fez
'Té que o esmagou na guerra !

E a Veneza d'America
Devera ter lyra homerica,
P'ra ser assás celebrada,
E cantada sem desdouro
Em sublimes versos d'ouro,
De victorias coroada !

Sim : as pelejas tamanhas,
As mais heroicas façanhas
De nossa intrepida gente,
— Dos padrões de nossa gloria —
Hoje nos veem á memoria,
Do modo mais eloquente !

Henrique Dias, Negreiros,
Camarão, outros guerreiros,
E heróes havia então :
Mil prodigios de valor
Praticavam á favor
Da nossa restauração !

Esses heróes em noss'alma
Revivam sempre, e a palma
Tenham de seus nobres feitos :

MUTILADO

Foi com a espada em punho,
Que elles deram testemunho
D'amor aos nossos direitos !

Arriscando a propria vida,
Da guerra affrontando á lide,
Nem a bala de canhão,
Nem a chava de metralha
Arredava-os da batalha,
Pelos brios da nação !

Dous seculos, e oito annos
Fazem, que os pernambucanos
Tiveram a restauração
Do dominio da Hollanda,
Que, já humilde, já branda,
Cedeu sem opposição !

Foi João Fernandes Vieira,
— Inclyto heroe — que a bandeira
Arvorou de Portugal
Nesta provincia : e tomou-a
Dos bátavos, em pessoa ;
E entrou na capital !

Ahi Sigismundo esp'rava
Nosso general, e 'stava
Só, sem sequito, e á pé :
Barreto á elle chegou-se,
Como se imigo não fosse ;
E tratou-o bem até !

Feito o rasgo de bondade,
Toma as chaves da cidade,
Que lhe entregava Vieira,
Entre acclamações geraes,
Entre vivas festivaes
Do povo, e da tropa inteira !

Francisco de Figueirôa,
Mestre de campo, já vôa
A' tomar as outras praças :
A terra da Santa Cruz
Toda, em breve, teve jus
De banir tantas desgraças !

A lembrança de tal dia
Enche de honra, d'alegria,
Esta provincia gentil,
— A minha terra natal —
Pernambuco, sem rival
Em todo o rico Brasil !

— Apresentou a companhia de seguros *Indemnisadora* o seu relatorio e a exposição das operações do anno findo ; e dessas peças resalta a prosperidade do seu estado economico, porquanto resultou um dividendo de 20 por cento sobre o capital realisado, ficando em reserva deste e dos annos anteriores a quantia de 113:571$245.

Os seguros tomados durante o mesmo espaço montaram a 4,137:549$976 ; e foi pago dos sinistros occorridos 9:466$253.

Destes dados da estatistica financeira da referida companhia vê se, que a fortuna tem-lhe sorrido em suas operações de risco ; e esta condição é tal que, na hypothese de dissolver-se ella presentemente, teriam os respectivos accionistas de haver capital superior áquelle da entrada de cada um.

A administração novamente eleita compõe dos Srs. :

João Pinto de Lemos, presidente.
João Antonio de Azevedo Santos Junior, secretario.
Henriques Bernardes de Oliveira, secretario.
João da Silva Regadas, director.
Francisco João de Barros, idem.
José Jacome Tasso, idem.
Miguel José Alves, supplente de director.
João Baptista Fragoso, idem.

A commissão de contas ficou composta dos Srs. :

Luiz José da Costa Amorim.
Antonio Marques de Amorim.
Carlos L. P. Roeck.

— Temos cartas do Catolé do Rocha de 17 e 25 do passado, subscriptas pelos Srs. Juvencio Antonio dos Santos Mendonça e José Torquato de Sá Cavalcanti, que se queixam do correio ; porquanto naquellas datas somente tinham recebido os Darios até o fim de setembro, e assim mesmo todo truncados !

Ora, a não ser de proposito, parece que não se pode dar uma tão insolita demora e falta ; pois que a remessa é realisada com a maior pontualidade possivel nas segundas e quintas-feiras de todas as semanas.

Para isto não ha observação, senão a mera consiguação do facto, que aqui registramos. Todavia, lembra-nos um amigo, que se acha presente ao traçarmos estas linhas, que os mezes referidos foram de eleição, em cujos tempos ficam suspensas as garantias da probidade. Pode muito bem ser isto !

— Dirigem-nos a seguinte communicação, que publicamos com o fim de ser verificada a exactidão respectiva para que neste caso appareça alguma providencia sobre o abuso alli notado :

« Depois de ficar, por dous annos, interrompido durante o inverno o transito dos carros, e mesmo dos cavallos, desta cidade para o Jaboatão, em consequencia dos grandes atoleiros na estrada da victoria, trata-se agora do empedramento de certos lugares della, por meio de arrematação :

« Acreditamos que o governo contratou o empedramento, e não o embarreamento ou arreiamento ; mas o material que vê-se empregado não passa de torrões de areia, e portanto não satisfazem as condições do contrato, e menos o fim que se tem em vista, salvo si pretende-se renovar por trimestres essa obra.

« Era pois de conveniencia que o Sr. director das obras publicas chegasse até ao Barro, afim de melhor apreciar esse estado, para sobre elle providenciar como cumprir. »

— Dirigem-nos igualmente o seguinte :

« Bem que os esforços por Vmc. empregados, Sr. redactor da *Revista*, relativamente a melhorar o serviço do correio do Ceará, não tenham sido coroados com aquelle resultado que era de esperar, nem por isso devemos conservar-nos indifferentes aos males da mesma natureza que nos perseguem ; pois vai-se elle tornando epidemico naquella provincia, a ponto de grassar já por differentes locacidades do centro della.

« A agencia do Aracaty não nega ser filial da administração, pois della ha as mesmas queixas, e com fundamento ; e isto podendo estender-se, mas devendo ter um paradeiro, importa que recorramos ao seu intermedio, para chegarem nossas vozes até o governo provincial com o fim de obviar a continuação de semelhantes inconvenientes. Isto fazemos com estas linhas, pedindo a sua intervenção na inserção dellas, Sr. redactor ; e pelo que aceite etc. etc. »

— De uma carta escripta de Sobral em 11 de janeiro do corrente, extratamos a seguinte parte :

« Tinha dado ordem para lhe ser remettida a solla que tinha comprado pelo Igparassú, mas de proposito alguem da barra espalhou alli, e aqui propalaram igualmente, que aquelle vapor não vinha ; em consequencia do que o hiate *Sobralense*, tirou dahi alguma vantagem, e sahindo demorou-se fóra da barra, tomando alli a carga á proporção que ia descendo daqui.

« O meu amigo alli, embarcou nelle tambem a sola, que eu destinava para o *Iguarassú*, o caso é que podendo a estas horas já estar vendida nessa se tivesse ido pelo vapor, tenho toda a certeza que a estas horas ella ainda não estará nem pelo Ceará, porquanto as ultimas noticias da Barra, ainda alli o dão fundeado fóra, á pechincha, como elles ahi costumam fazer, e de que eu fui victima mais de uma vez, em que contando sahir naquelles dias, ficava a viagem adiada para as seguintes aguas, e afinal só sahia nas outras, e quando Deus queria nem nessas.

« Felizmente livrou-nos disso a Companhia Pernambucana, com cuja pontualidade, nos temos achado, e pede a verdade, que se diga, muito bem servidos. Seus fretes são inferiores aos dos navios de vela, os generos muito bem tratados e acondicionados ; e o que é mais; temos a certeza de nossas demoras fóra de casa.

« Recommendo-lhe pois, que a minha carga quero-a toda pelos vapores : peço-lhe que não ceda a pedidos, porque eu que outr'ora preferia hiates, hoje acho-me desenganado pela propria experiencia. Basta de logros.

« Depois das chuvas de que lhe dei noticia, e que causaram as cheias de que lhe fallei, o tempo tem suspendido etc. etc. »

— Eis o vigesimo-terceiro

BOLETIM OFFICIAL.

« Em um officio de 21 do corrente, dirigido ao Exm. presidente da provincia, officio que promettemos transcrever, e deixou de se-lo por causa de sua extensão, diz o Dr. Firmino que no dia antecedente, as cholerinas, tendo-se espalhado pela cidade, desfecharam em horrivel cholera, matando até 11 horas da noite do dia seguinte cinco pessoas, e accommettendo vinte, dos quaes dous gravemente, e que o mal parecia querer combater alli com força ; accrescentando que, se em 1856 o maximo da mortalidade foi de 45 pessoas em 24 horas, maior será agora o numero a que se elevará em consequencia de sua intensidade, o que todavia não dá como infallivel.

« Diz mais que o cholera actual não segue a marcha do outro em seu accommettimento, porquanto o de 1856 andava á passo, e este caminha de salto, tendo pulado de Cachoeira para aquella cidade, deixando um intervallo de 4 leguas intacto, e que parece que essa affecção se quer fazer conhecer pelos incredulos que por alli ha, afim de tira-los da incerteza.

« Diz mais, que ávista de informação do delegado de policia major Barros, dada em 21 do corrente, o cholera está moderado em Cruangy, tendo a mortalidade chegado a 12 pessoas por 24 horas ; que em Timbauba matava de 12 a 16, figurando entre estes o capellão Fr. José de Santa Maria Magdalena Brum, que prestára relevantes serviços, e o proprietario do engenho Salgado ; que na Lapa achava-se moderado, em N. S. do O' estava matreiro, fazendo 4 victimas por dia ; accrescentando que julgava que alli redobraria de força, pois que essa molestia nunca se despede de um lugar sem fazer grande assuada.

Diz mais, que na espectativa, e quasi na certeza de que o mal na cidade se tornaria intenso, mandára fechar as escolas publicas e particulares, afim de que os meninos possam ser melhor observados por seus pais, e se atalhem em tempo os symptomas cholericos que sobrevierem, e communica que se acha quasi prompto o hospital, pouco restando a fazer para ficar concluido o que se conseguiria até o dia 25.

Diz mais, que á cidade se recolheram no dia 21 as irmãas de caridade com o padre Lazarista, procedentes de Cruangy, e que até aquella data de pouca utilidade ellas tem sido por ser a população daquelles campos muito espalhada, o que não se dá alli, e por isto verá o que farão.

Diz emfim, que um de seus maiores cuidados é a inhumação dos corpos, pelo que se vê obrigado a ir duas vezes por dia ao cemiterio, e que no engenho do coronel Vianna já se tinham dado dez casos ; e conclue dizendo, que estando o mal na cidade, o major Barros mudaria para esta sua residencia, o que talvez seja causa de desanimo da população do centro.

« Em um officio de 24 do corrente, dirigido de Goianna á S. Exc., diz o major Barros, delegado de policia, que o cholera vai invadindo continuamente com passo accelerado, de sorte que, de sua ultima communicação até ás 11 horas da noite da data supramencionada, tinham succumbido quatro pessoas, e sessenta e nove se achavam accommettidas, das quaes quatro somente em perigo, e que em N. S. do O' ia dando alguns combates mais fortes, pelo que tinham morrido, do dia 21 a 22 á meia noite, em todo o districto 18 pessoas, e havia muitas affectadas.

« Diz mais que na Lapa o mal continuava a levantar o acampamento, nada podendo communicar á respeito de Cruangy, Timbauba e Pedras de Fogo, por não ter recebido partecipações, sabendo somente por particulares que na Serrinha, pertencente a este ultimo districto, tinha feito estragos ; mas, accrescenta, que, pertencendo parte da Serrinha á Parahiba e parte á Pernambuco, era bem provavel que os estragos não fossem todos do lado desta provincia, tanto mais quanto o respectivo subdelegado de policia nada lhe tinha communicado ; e conclue dizendo que sabia por officios recebidos, que em Tejucupapo iam apparecendo symptomas que lhe faziam crer que o cholera se approximava, e que em companhia do Dr. Firmino visitava, desde que alli chegou, duas vezes por dia os doentes da cidade e de seus arrabaldes.

« Em um officio de 23 do corrente, dirigido da mesma cidade á S. Exc., diz o Dr. Firmino que, desde que alli succumbio o primeiro cholerico, elle tinha prohibido as inhumações nos templos, qualquer que fosse a causa da morte, afim de evitar que se revolvessem as terras putridas desses lugares, pelo que vio-se obrigado a ter no cemiterio um administrador e dous coveiros, faltando-lhe ainda engajar conductores de defuntos e uma carroça, o que fará, se crescer a mortalidade ; e que as noticias recebidas naquelle dia de Itambé não eram boas, visto que se dizia que na Serrinha tinham morrido de 16 do corrente até á data de seu officio quarenta e tantas pessoas sem o menor soccorro, não obstante ter elle mandado uma ambulancia ao subdelegado de Pedras de Fogo, e constar-lhe que alli existia outra remettida da Parahiba ; de sorte que crê que essa gente está á espera que o governo lhe vá dar os remedios a beber ; e accrescenta que os pontos intermedios entre Cachoeira e Goianna já estavam sendo atacados, parecendo que o mal tinha querido metter esses lugares entre dous fogos, e que por diversos engenhos dessas localidades iam ainda morrendo com alguma reserva livres e escravos, mas que em breve o ataque seria geral.

« Diz mais que na cidade o ataque tem sido só por uma entrada até ao meio da rua que guia para seu interior, sendo as outras ruas accommettidas somente de cholerinas ; e que os dous individuos, que elle esperava no cemiterio, segundo communicou em sua carta de 22 deste mez dirigida á S. Exc., ainda viviam, e á tarde davam esperanças de restabelecimento, entretanto que uma doente que julgava salva, succumbira á tarde, prestando-se por este modo as mais bem fundadas esperanças ; e termina dizendo que em N. S. do O', segundo officio do Dr. Americo Guimarães de 22 deste mez, confirmado pelo subdelegado, que alli morreram no dia 21 dezeseis pessoas, e que, tendo-se espalhado pela manhãa a noticia de ter succumbido o vigario de Itambé, essa noticia se não confirmára, já estando melhor do ataque de cholera que soffrera.

« Nesta cidade e em suas immediações não ha caso algum de cholera-morbus.

« A's 6 horas da tarde de 27 de janeiro de 1862.

« Dr. Aquino Fonseca.»

« Illm. Sr.—Tendo ido conforme as ordens que recebi de S. Exc. o Sr. presidente da provincia onde existia o cholera, encontrei em Jundiahy uma preta que tinha soffrido o mal em convalecença ; em Serra Verde nada havia ; em Barra de Natuba encontrei onze doentes, oito accommettidos, a quem mediquei tres em convalescença, e duas mulheres que cahiram na noite de 17 ; no dia 18 chegou o cirurgião Machado mandado pelo governo da Parahiba, que lá ficou na minha retirada no dia 19, e o povoado estava desassombrado ; em Patos nada havia ; em Amora e Triumpho grassou o mal, do que morreram dous ; em Tabatinga de cima nada havia ; entre Tabatinga e Taboças haviam dous doentes a quem mediquei ; em Poço Comprido tinha chegado um medico por isso não fui lá ; em California grassou o mal tendo morrido duas pessoas, ainda existia uma negrinha com diarrhéa ; em Maravilha existiam oito doentes com cholera em convalescença inclusive a senhora do engenho que recahio hontem pela manhãa, a quem mediquei ; assim como uma preta que foi accommettida, a quem mediquei e á minha sahida as tres horas da tarde estavam melhores.

« E' quanto tenho a honra de levar ao conhecimento de V. S. a quem tributo estima respeito e consideração.

« Deos guarde a V. S. Povoação do Jardim na comarca do Limoeiro 21 de janeiro de 1862.—Illm. Sr. tenente José Antonio Pestana D. delegado de policia desta comarca.—Francisco Mariano de Araujo Lima, segundo cirurgião da armada reformado. »

— Repartição da policia.—(Extracto da parte do dia 26 de janeiro) :

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 25 do corrente : a ordem do subdelegado do Recife o pardo Manoel Luiz da Silva, de 25 annos de idade, ferreiro, e o portuguez Antonio Augusto da Costa Guimarães, de 36 annos, maritimo, ambos por embriaguez ; á ordem do de Santo Antonio o crioulo Manoel da Paixão, de 18 annos, carreiro, por desordem, o pardo João Wencesláo de Jesus de 30 annos, carpina, por embriaguez, e o crioulo Candido, escravo de José Felix Nepomuceno, de 30 annos, dado á agricultura, á requisição de João Baptista dos Santos Lobo.

— 27 —

Foram recolhidos á mesma no dia 26 : a ordem do Sr. Dr. chefe de policia, e presos pelo tenente João Pereira Lagos os crioulos Cyriaco Alves de Jesus, de 21 annos, Thomaz de Aquino Alves do Nascimento, tambem de 21 annos, ambos barbeiros, e Manoel José Severiano, de 24 annos, pedreiro, o primeiro por desobediencia ás ordens da policia, e dirigir expressões insultuosas ao dito tenente, e os dous ultimos por se opporem á prisão daquelle, estando o de nome Manoel José armado de uma espada ; á ordem do subdelegado do Recife o belga Lissimo Hern, de 32 annos, jornaleiro, e o portuguez José Penone, de 22 annos, estivador ambos por estarem em desordem ; á ordem do delegado de Santo Antonio o crioulo Marçal, escravo de Joaquim José Rodrigues da Costa, de 26 anos, ganhador, por desordem ; á ordem do de S. José Antonio Pedro de Alcantara e Silva, de 30 annos, pintor e o pardo Porfirio Jeremias Xavier de Salles de 23 annos, caixeiro, para averigações policiaes, até segunda ordem ; e á ordem do da Boa-vista Lino Gomes da Silva Maia, crioulo. 18 annos, marcineiro, á disposição do Sr. Dr. chefe de policia para recruta.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 27 de janeiro :

Tiveram alta da enfermaria :
José Silvestre da Silva, e Manoel, escravo do Sr. Fernandes.

Tiveram baixa para a enfermaria :
Rozendo Francisco da Silva ; urticaria.
José Francisco Caipira ; idem.
Felippe Pereira dos Santos ; cephalalgia.
Joaquim, (Africano livre) ; defluxo.
José, escravo de José Caetano ; idem.

— O vapor brasileiro *Oyapock*, vindo dos portos do sul, trouxe a seu bordo para esta provincia os seguintes passageiros :

Manoel Cordeiro, Francisco Augusto de Mello, Francisco de Medeiros, José Jacintho Borges, Carlos L. Gen, José Cardozo da Cunha, Ursacio D. de Menezes Doria, José Martins Rios, Antonio Alves de Carvalho, Antonio de Castro Alves João Barata de Almeida e um criado, Conrado M. Salvador, Luiz Antonio de Menezes, sua sobrinha e 4 filhos menores, E. Fales, T. de Castro Lima, Carlota Josefa, Manoel Gomes de Almeida Leite, Manoel Gonçalves Monteiro, Leandro Francisco Borges, sua senhora, 2 filhos menores e 2 criados, Josquim Leite Costa Belem, L. Druy, Luiz de Amorim Lima, Francisco José de Moraes Porto, E. José Neves Andrade Estanisláo Alves de Assis Bulhões, Anastacio Pinto de Almeida, Antonio Coelho Pinto, José de S. Ferrão, José Joaquim de Oliveira, Henrique da Costa Rodrigues, Francisco de Oliveira Coelho, Antonio Ignacio de Souza Falcão, Josefa a entregar a João Baptista Chaves Peixoto.

Seguem para o norte :
Luiz José de Medeiros, Luiz Francisco Alves, Manoel Rolemberg de Almeida, sua senhora e 7 escravos, Candi-o A. A. Caldas e sua senhora, Angelica Rosa do Amor Divino e Vicente Ferreira de Faria.

— A canhoneira a vapor *Belmonte*, vinda dos portos do sul, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros :

Primeiro tenente José Luiz Teixeira, o segundo dito, Speridião Rodrigues Vaz, o guarda-marinha Octaviano Vital de Oliveira, o segundo cirurgião da armada Dr. Luiz Ferreira da Rocha Lima, e o alferes Thomaz José Labre.

— Mortalidade do dia 26 do corrente.

Clara Senhorinha Borges, Pernambuco, 50 annos, viuva, S. José ; erysipella.
Rita Maria Rosa de Jesus, Africa, 93 annos, viuva, S. José ; idem.
Maria, Pernambuco, 2 mezes, Boa-Vista ; choqueluxe.
William Albus, Belgica, 23 annos, solteiro, Recife ; gastro intestinal.
Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Recife ; febre perniciosa.

— 27 —

Maria da Hora de Carvalho, Pernambuco, 70 annos, viva, Boa-Vista ; allopecia.
Macario, Pernambuco, 25 annos, casado, Recife ; congestão cerebral.
Francisco, Pernambuco, 20 mezes, Boa-Vista ; gastro interite.
Luiz Ferreira d'Assumpção, Pernambuco, 68 annos, viuva, S. José ; erysipella.
Francisco da Costa Faria, Africa, 70 annos, solteiro, Recife ; tetano traumatico.
Antonio, Pernambuco, 90 annos, viuvo, Boa-Vista ; idem.
Felicidade, Pernambuco, 18 annos, solteira, escrava, Santo Antonio ; pleura-peunomia.
Luiz Ferreira do Nascimento, Pernambuco, 23 annos, solteiro, Boa-Vista ; febre typhoide.
Maria do Rozario, Africa, 49 annos, viuva, Recife ; ascite.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAO EXTRAORDINARIA AOS 10 DE JANEIRO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Henriques da Silva, Mello, Rego, e Seve, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. presidente Barros Rego declara que a razão, pela qual convocara camara para hoje, foi para tomar algumas providencias no sentido das ultimas ordens do Exm. presidente da provincia sobre o asseio e limpeza da cidade.

O Sr. Rego, pedindo a palavra, declara tambem que o Exm. presidente da provincia, tendo mandado procurar um veriador, á quem encarregasse de providenciar que os entulhos e immundices existentes nos diversos pontos das praias desta cidade, fossem cobertos com camadas de areia, afim de não exalarem miasmas com o calor do sol, e assim desenvolver-se com mais rigor a epidemia do cholera-morbus se por ventura apparecesse nesta capital, á elle vereador havia S. Exc. encarregado desta commissão, a qual já estava sendo cumprida, porque tinha contratado este serviço com uma pessoa habilitada para o fazer.

Posto em discussão, resolveu-se que, achando-se já em execução esta ordem de S. Exc. restava somente pedir-se-lhe que se dignasse dar ordem a thesouraria da fazenda para satisfazer as contas que lhe fossem apresentadas estando pela camara legalisada, bem como as de mais despezas que se fizessem, alem das ordinarias, conforme a ordem que havia da do S. Exc. verbalmente ao referido veriador.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE

Uma petição, com despacho da presidencia, de João Carlos Augusto da Silva, na qual pedia ao governo lhe permittisse expor a venda no mercado publico, e por preço de 180 reis a cuia, uma porção de farinha (mil alqueires,) que tinha em deposito a qual recebeu de Santa Catharina.

Posto em discussão, deliberou-se informar a S. Exc. que a camara não se oppunha a pretenção do peticionario, tanto mais porque o mercado já se resentia de falta deste genero, cujo preço cada dia ia sendo elevado.

Um officio do juiz de paz, terceiro votado, do primeiro districto da freguezia de Santo Antonio, communicando ter entrado em exercicio por impedimento do segundo votado.—Inteirada.

Outro do juiz de paz do segundo anno, do quarto districto da freguezia dos Affogados, declarando ter-se mudado do districto.—Que se chamasse o supplente.

Outro do fiscal da freguezia de S. José, communicando que a farinha tem escassiado consideravelmente no mercado de sua freguezia, e a pouca que tem entrado é trazida por atravessadores, que são conhecidos como moradores nos Affogados, Barro e Tigipió, concluindo o mesmo fiscal, lembra que a camara pode tomar uma providencia por intermedio da policia.—Inteirada.

Mandou-se recommendar de novo aos fiscaes empregassem todas as diligencias que coubessem em suas forças para que se removessem os focos de immundices, entulhos, e tudo o mais que existisse nas ruas e praças que prejudicassem a salubridade publica.

Tendo o fiscal supplente em exercicio da freguezia do Recife, consentido que Francisco Antonio Pereira de Brito, tutor dos menores filhos de João Athanazio Dias, fizesse concertos em a casa n. 120 da rua do Pilar, pertencente a seus tutellados, para os quaes não havia obtido licença, foi o mesmo supplente, a requerimento do Sr. veriador Mello, suspenso por 15 dias, e mandou-se que o fiscal supplente da freguezia de Santo Antonio entrasse em exercicio, visto acharse com parte de doente o proprietario.

Despacharam-se as petições de Francisco Antonio Pereira de Brito, Dr. Francisco de Araujo Barros, Dr. Ignacio Firmo Xavier, Luiza Maria de Barros, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-viagem, official-maior a escrevi no impedimento do secretario.—Barros Rego, presidente.—Henriques da Silva.—Rego.—Mello.—Leal Seve.

COMMERCIO.

Praça do Recife 27 de janeiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Acções.

Novo Banco de Pernambuco — 6 0/0 de premio.

Desconto de letras.

10, e 12 0/0 ao anno.

Cambio.

Sobre Londres -90 d/v. 25 1/4 e 25 1/2 d. por 1$000.

Frete.

Assucar da Parahiba para o Canal—65/ e 5 0/0 por tonellada.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	348:892$745
Idem do dia 27.	14:411$532
	353:304$277

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	176	
» » com generos..	197	373
Volumes sahidos com fazendas..	105	
« » com generos..	21	126

Descarregam hoje 28 de janeiro.

Barca ingleza—Nauphante—mercadorias.
Barca ingleza—Palmatha—idem.
Brigue inglez—Spy—idem.
Lugre inglez—N. E. V. A.—idem.
Brigue portuguez—Amalia I — idem.
Brigue hespanhol—Dous de Janeiro—charque.
Patacho americano—Alparce—couros e cabellos.
Barca franceza—Izard—carvão.
Barca franceza—Magondie—idem.

Importação.

Barca ingleza *Palmata*, vinda de Liverpool, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte :

1 caixa uma machina ; a J. Oliver.
14 fardos e 9 caixas fazendas de algodão e de linho ; a Adamson Howie & C.
4 caixas presuntos, mostarda e biscoutos ; a J. F. Lima.
1 barril cerveja, e 3 barris vinho xerez ; a Phipps Brothers & C.
17 caixas e 4 fardos fazendas e 1 caixa doce ; a J. Ryder & C.
6 barricas vidros ; a Isidoro Halliday & C.
5 fardos fazendas de algodão e cobertores de dito ; a Geb Kalkman & C.
100 saccos pimenta, 100 ditos arroz, 100 caixas chá, 102 caixas canella, 14 barricas cerveja, 2 ditas e 89 gigos louça, 50 caixas folha de Flandres, 2 ditas tintas, 1 dita objectos de escriptorio, 113 fardos e 78 caixas fazendas de algodão, chales de lãa, baetas, creguellas, estopa, fio, chapéos de sol de seda, de algodão, de alpaca, etc., 4 cestos e 1 volume amostras, 50 barris manteiga, 100 ditos pixe, 25 ditos alcatrão, 50 ditos salitre, 50 ditos banha de porco, 10 caixas palitos de fogo, 250 toneladas e 15 quintaes carvão de pedra; a Saunders Brothers & C.
97 gigos e 6 barricas louça, 32 fardos e 4 caixas fazendas de algodão ; a Johnston Pater & C.
50 barris manteiga ; a Tasso Irmãos.
50 ditos dita ; a Amorim Irmãos.

Brigue brasileiro *Veloz*, vindo, de Buenos-Ayres, manifestou o seguinte :

2,800 quintaes hespanhoes de carne de charque e 60 couros seccos ; a ordem.

Vapor nacional *Oyapock*, procedente dos portos do sul, manifestou o seguinte :

1 caixão ignora-se ; a J. Keller & C.
1 caixa idem ; a Rostron Rooker & C.
2 ditas idem ; a Ferreira & Araujo.
51 latas idem ; a Azevedo & Mendes.
5 saccos idem ; a J. da Costa Araujo.
1 caixão idem ; a Schafeitlin & C.
1 caixote idem ; a caixa filial do banco de Pernambuco.
1 pacote idem ; a Thomaz & Harding.
1 caixote idem ; a Antonio L. M. Falcão.
1 dito idem ; a Francisco Balthazar da Silva.
1 dito idem ; a Luiza M. de Almeida Pinto.
2 latas idem ; a Johnston Pater & C.
1 boceta idem ; a Manoel Tavares Cordeiro.
12 volumes ; a diversos.

Exportação

Do dia 25 de janeiro de 1862.

Brigue nacional *Norma*, para Lisboa, carregaram :

Tasso Irmãos, 100 saccos com 318 arrobas e 25 libras de gomma.

Carvalho Nogueira & C., 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Isabella Rylley*, para Liverpool, carregaram :

Saunders Brothers & C., 1,500 couros com 44,955 libras

Patacho dinamarquez *Alona*, para o Canal, carregaram :

Kalkmann Irmãos, 2,000 couros salgados com 59,388 libras.

Brigue norueguense *Idoun*, para o Canal, carregaram :

C. J. Astley & C., 818 saccos com 4,090 arrobas de assucar.

Barca americana *E. Pluribus Unum*, para Marseille, carregaram :

Tisset freres, 900 saccos com 6,500 arrobas de assucar.

Barca franceza *Izard*, para Marselha, carregaram :

N. O. Bieber & C., 2,000 saccos com 10,000 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	22:796$023
Idem do dia 27.	5:833$046
	28:629$069

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	80:185$647
Idem do dia 27.	4.824$846
	85:010$493

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 27.

Rio de Janeiro e portos intermedios—8 dias, vapor brasileiro *Oyapock*, commandante o capitão de mar e guerra G. Mancebo.

Rio de Janeiro—16 dias, brigue inglez *Ella Gladston*, de 324 toneladas, capitão A. W. Tonge, equipagem 10, em lastro ; a Rostron Rooker & C.

Bahia — 2 dias, canhoneira a vapor *Belmonte*, commandante o 1º tenente Antonio Carlos de Mariz e Barros.

Dunkerque—37 dias, patacho francez *George*, de 210 toneladas, capitão Demman, equipagem 9, carga cemento, batatas e carvão de pedra ; a Coucanas Doubourg.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal — Brigue norueguense *Idem*, capitão L. Kaudsen, carga assucar.

Gibraltar — Barca ingleza *Prescilla*, capitão H. Baxter, carga assucar.

OBSERVAÇÕES SEMEIOROLOGICAS. DIA 27 DE JANEIRO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Farhenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Nimbus	E	Regul.	76	24,4	80	12	758,	30,05
9 »	»	»	Bonan	80	26,6	77	0	759,	30,09
1/2 dia	Cumulus	»	»	87	30,5	72	0	759,	30,09
3 da t.	Cirrus	»	»	81	27,2	70	0	758,4	30,06
6 »	Cumulus	»	Regul.	78	25,5	70	0	758,	30,05

A noite nublada e de agoaceiros, vento E fresco e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 1 h. 18' da tarde, altura 6, p.
Baixa-mar as 8 h. 6' da manhãa, altura 1,3 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 27 de janeiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 30 do corrente se ha de arrematar a quem mais der o imposto de 10 0/0 sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio do capim no municipio do Recife, avaliado annualmente em 4:120$.

A arrematação será feita por tempo de 33 mezes, a contar do 1.º de outubro de 1861 a 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de janeiro de 1862.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 30 do corrente vai novamente a praça paraser arrematada a quem mais der a renda da casa pertecente ao patrimonio dos orphãos.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de janeiro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação,

— Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 16 do corrente, manda fazer publico no dia 30 do mesmo, vai novamente a praça, a obra da coberta do Gymnasio Provincial, a valiada em 28:557$100 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de janeiro de 1862.

O inspector,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico que no dia 20 de fevereiro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, á quem por menos fizer a obra dos reparos da primeira parte da estrada do norte, avaliada em 4:000$000 réis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida praça, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de janeiro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Clausulas especiaes para a arrematação :

1.ª As obras dos reparos da primeira parte da estrada do norte serão feitas de conformidade com a respectiva descripção e orçamento na importancia de 4:000$000.

2.ª Serão principiadas as obras no prazo de 30 dias, e concluidas no de quatro mezes, contados ambos os prazos de data da arrematação, e no caso de faltar a qualquer destas condicções, será applicada a disposição dos artigos 31 a 32 da lei provincial n. 286.

3.ª No caso de conceder-se ao arrematante qualquer prorogação de prazo, pagará o mesmo arrematante a multa de trezentos mil réis, por cada mez, de prorogação.

4.ª A importancia das obras será paga em uma só prestação, quando estiverem concluidas, que será logo recebida definitivamente.

5.ª Para tudo mais quanto não fôr estipulado no orçamento nem nestas clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a respeito da lei provincial numero 286.

6.ª Não será attendida reclamação alguma ou em qualquer tempo por parte do arrematante, tratando a exigencia de indemnisação, seja qual fôr a causa que para tal fim allegar.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados :

Antonio Fernandes Trigo de Loureiro.
A. José Rodrigues Souza.
A. Vilella de Castro Tavares.
Deocleciano Pires Teixeira.
Gaspar Joaquim Correia Menezes.
Gonçalo João Silva Forte.
Juvencio Verissimo dos Anjos.
João Baptista Pereira Lobo.
João Ferreira Santos Junior.
João José Carneiro Moraes.
José Caetano Carvalho.
J. Leopoldo Bourgard.
J. Soriano Souza.
Luiza Maria Barros.
Maria da Conceição e Silva.
Maximiano Francisco Duarte.
Mariano Lopes Rodrigues.
Trajano Augusto Carvalho.

Correio

Pela administraçao do correio desta cidade se faz publico que as malas que deve conduzir o vapor «Oyapock» chegado hontem dos portos do sul, e com destino aos do norte, serão fechadas hoje (28) as 3 horas da tarde. Seguram-se cartas até as 2 horas

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o almoxarifado do arsenal de guerra.

20 resmas de papel almaço de 1ª sorte.
20 ditas de dito dito pautado de 1ª sorte.
20 maços de obreias.
12 grosas de pennas de aço (de boa qualidade).

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala do referido conselho, 22 de janeiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o quartel general.

2 lavatorios com jarros e bacias.
2 espanadores.
12 quartinhas.

Para o 9º batalhão de infantaria.

6 resmas de papel almaço.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ganço.
2 canivetes.
6 garrafas de tinta para escrever.
6 duzias de lapis de páo.
6 libras de areia para escripta.
36 exemplares de collecções de cartas para principiantes.
36 taboadas.
12 grammaticas portuguezas por Monte-Verde, ultima edição.
12 compendios de arithmetica por Avila.
12 pautas.
36 traslados.
6 pedras para escripta.
18 lapis de pedra.

Para fornecimento do corpo da guarnição da Parahiba do Norte.

40 bonets conicos com virolas.
560 botões de metal amarello lisos.
360 ditos pequenos de dito dito.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 31 do corrente mez.

Sala do referido conselho, 22 de janeiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o hospital militar.

100 colchões cheios de palha para camas de ferro.
100 travesseiros cheios de lãa de flecha ou palha para as ditas.
400 lençoes de panno de algodão d'uma só largura, em sua falta trançado.
400 camisolas de algodão bem tapado e consistente, com vara e quarta de comprimento, que sejam largas e folgadas, tendo um botão no colarinho, um em cada punho e dous na abertura, sendo os botões pequenos e de osso.
300 covados de baeta tapada, encarnada.
50 pares de meia de lãa grossa.
50 chinellas de lãa.
50 camisas de algodão do mesmo panno das camisolas.
50 ceroulas de dito dito.
50 talheres (faca e garfo).
100 colheres.
50 orinóes com tampa.
6 cubos de ferro com tampa.
2 jarras grandes de barro.
300 fronhas de algodão da mesma qualidade dos lençoes.
50 toalhas de linho com vara e meia de comprimento.
4 cocos de folha.
100 pratos de folha dobrada.
1 apparelho completo para chá, de louça azul, de 24 chicaras e pires, sendo a cafeteira substituida por um bule.
6 bacias de rosto, de louça.
3 lavatorios de ferro.
24 pratos de louça, sendo 6 fundos.
6 copos de vidro.
6 tijellas de louça.
2 fogareiros de ferro.
2 grelhas de ferro.
2 bandeijas de ferro, grande.
100 tijellas de folhas com azas para conter 2 libras d'agua.
100 canecos de dito com azas para conter 1 libra d'agua.
1 bandeja de dito menor.
50 barretes de lãa.
6 quartinhas.
6 panellas de ferro com tampa, sendo 2 de 10 galões, 3 de 8, e 1 de 6, forradas de porcellana.
2 cassarolas, sendo 1 de 8 galões e outra de 6 ditos, forradas de porcellana.
50 banquetas ou banquinhas.
150 toalhas do tamanho das banquinhas.
2 taboleiros grandes de madeira para conducção.
2 mesas de 5 palmos com gaveta.
6 cadeiras de palhinha.
4 chaleiras grandes de ferro das maiores que houverem no mercado, sem porcellana.
2 lanternas com pés de bronze.
10 escovas de cabellos curtos.
2 escrivaninhas de latão.
8 bacias de folha para lavagem de pés com 8 palmos de circumferencia.
2 bules grandes de folha para 50 a 60 chicaras.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala do referido conselho, 22 de janeiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o armazem do almoxarifado do arsenal de guerra.

12 costados de amarello.
10 enxameis de madeira de qualidade com 20 palmos de comprimento e 6 pollegadas de grossura.
5 duzias de taboas de pinho de forro.
2 frascos de tinta carmim.
2 ditos de dita azul.

Quem quizer vender taes objectos apresente as propostas em carta fechada, na secretaria do conconselho, ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala do referido conselho, 23 de janeiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal secretario interino.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre os estabelecimentos de fora da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, cavallarices de aluguel, hoteis, botequins, casas de pasto e fabricas, de 8 por cento sobre os consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios, de 12 por cento sobre os estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de deposito e trapiches, de 50$000 reis sobre casas de modas, de bilhar e lojas que venderem chapeos e roupa feita estrangeira, de 1.000$ sobre casas bancarias, com emissão e privilegios, de 500$ sobre casas bancarias com emissão e sem privilegios, de 300$ sobre casas bancarias sem emissão, companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casas de cambio, de 500 rs por tonellada das alvarengas e canoas empregadas no trafico da carga e descarga, de 30$ por escravo empregado no serviço das mesmas alvarengas, de 100$ sobre corretores commerciaes, de 50$ sobre corretores de escravos, e finalmente o imposto sobre carros de aluguel e particulares de 2 e 4 rodas, carroças, vehiculos de conducção e omnibus se principiam a contar do dia 16 de janeiro corrente.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 15 de janeiro de 1862.

T. M. F. Pereira da Silva.

Santa casa de Misericordia do Recife.

O Illm. Sr. tenente-coronel Justino Pereira de Farias, thesoureiro esmoler interino da santa casa de misericordia do Recife, manda convidar as amas da casa dos expostos que não compareceram á revista de pagamento do dia 20 do corrente, que o façam impreterivelmente no dia 30, indo acompanhadas das respectivas crianças para serem pagas das mensalidades vencidas até dezembro do anno proximo passado.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 21 de janeiro de 1862.

F. A. Cavalcanti Cousseiro,
Escrivão.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se declara que no dia 2 de janeiro corrente se principiou a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do primeiro semestre do anno financeiro vigente de 1861 a 1862 do imposto de 20 por cento do consumo de aguardente das freguezias desta cidade, Afogados, S. Lourenço, Santo Amaro de Jaboatão, Varzea e Muribeca e que ficam comprehendidos na multa determinada no art. 50 da lei provincial n. 346, todos os contribuintes que pagarem depois de findos ditos 30 dias.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 15 de janeiro de 1862.

T. M. F. Pereira da Silva.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro,

segue por estes dias o veleiro brigue «Cruzeiro do Sul» : para a pouca carga que lhe falta, e escravos, trata-se com os consignatarios Antunes, Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 15.

— Vende-se o hiate «Jaguaribe», novo, de primeira viagem, a dinheiro, a prazo, a troco de escravos ou propriedades, o qual acha-se defronte do caes do Ramos : a tratar na rua do Crespo numero 14, loja.

MUTILADO

Para Lisboa.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto parao resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

BAHIA.

Para a Bahia segue o palhabote «Santo Amaro», para alguma pouca carga que lhe falta trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Porto.

Segue com brevidade para o indicado porto o brigue portuguez «Amalia I», de primeira classe: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Cunha Irmãos & C., rua da Madre de Deus n. 3, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 1º de fevereiro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 31 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro

O brigue nacional «Veloz» pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor *Persinunga* commandante Moura, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 5 de fevereiro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor

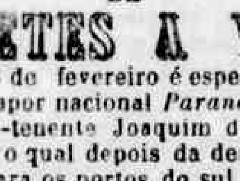
Até o dia 28 do corrente espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passageus etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

PARA
O
Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

Seguirá com toda a brevidade para o porto indicado, o veleiro e bem conhecido brigue *Encantador*: as pessoas que nelle quizerem carregar poderão dirigir-se ao escriptorio da viuva Amorim & Filho, a rua da Cruz n. 45, para tratar.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 3 de fevereiro é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o primeiro-tenente Joaquim de Paula Guedes Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA
O
Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capuam», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto.

— Segue em poucos dias a barca portugueza *Flor da Maia*, por ter parte do seu carregamento prompto; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario do mesmo em seu escriptorio da rua do Apollo n. 43, segundo andar.

Para o Rio Grande do Sul

sahirá com toda a brevidade o muito veleiro patacho nacional «Arepehy»; recebe carga e escravos a frete, para o que trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19, ou com o capitão a bordo.

Lisboa.

Sahirá em dias do corrente mez o brigue brasileiro «Norma», de primeira classe, para o completo de seu carregamento apenas lhe falta 500 saccos: trata-se com Domingos Ferreira Maia, rua do Apollo n. 37.

Ceará.

Segue por estes cinco dias por ter já do[...]

[...]ços da carga, o palhabote «Garibaldi», capitão Custodio José Vianna; a tratar com Tasso Irmãos.

Para a ilha de S. Miguel

sahe com a maior brevidade possivel o patacho portuguez «Lima»; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os seus consignatarios João do Rego Lima & Irmão.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

No dia 31 do corrente espera-se dos portos do sul o vaper francez *Guienne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux, tocando em S. Vicente (onde ha um vapor em correspondencia com Gorée) e Lisboa.

A companhia encarrega-se de segurar ás mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condicções, frete e passagens a tratar na agencia.

Leilões.

LEILÃO

Terça-feira 28 do corrente.

O agente Pinto fará leilão sem reserva de preço e por conta e risco de quem pertencer, da armação existente na loja do sobrado da rua Direita n. 54, ás 11 horas do dia acima mencionado.

LEILÃO
DE
MADEIRAS.

Terça-feira 28 do corrente.

A requerimento de Francisco José Regallo e por despacho do Illm. Sr. juiz municipal da primeira vara e por conta e risco de quem pertencer, o agente Pestana fará leilão de uma porção de traves e caibros e taboas em máo estado e já annunciadas em outra occasião, o qual foi sustado a requerimento do Sr. Manoel Pereira Caldas, afim do mesmo senhor querer fazer uma vistoria nas referidas madeiras e como ja a fizesse far-se-ha o leilão no dia acima mencionado as 11 horas da manhęa na rua do Apollo n. 19.

LEILÃO

Quarta-feira 29 do corrente

O agente Pinto autorisado pelo Sr. Thomaz Harrison, que retirou-se com sua familia para Inglaterra no vapor de 14 do corrente mez, fará leilão dos objectos abaixo declarados a saber: Uma rica mobilia de jacarandá, um excellente piano, guarda-roupa, guarda vestidos, apparadores, tocadores, commodas, mesas, marquezas, cadeiras, camas de ferro com colchões e travesseiros, lavatorios, espelhos, uma machina para lavar roupa, um cylindro proprio para massas, louça, vidros, lampeões de gaz, differentes qualidades de vinhos, genebra, wisk, 4 duzias de garrafas com vinho de Borgonhe e muitos outros objectos que desde já se acham patentes ao exame dos pretendentes no armazem da rua do Imperador n. 73, onde se effectuará o leilão.

Principiará as 10 horas.

☞ The auctioneer hopes to see a good assemblage of Mr. Harrison friends.

LEILÃO

De ouro, armação, fiteiros, dividas, e um completo ferramental de ourives

A DINHEIRO OU A PRAZO

Terça-feira 28 do corrente.

AS 11 HORAS.

Manoel José da Cunha Farias, de accordo com seus credores por intervenção do agente Guimarães, fará leilão em um, ou mais lote de sua loja de ourives, sita na rua estreita do Rosario n. 6, consistindo no que acima se declara, sem reserva de preço.

Importante
leilão de fazendas e diversas miudezas.
DE
Uma loja a retalho.

Quinta-feira 30 de janeiro as 10 horas do dia.

Ao correr do martello com lanche.

☞ Costa Carvalho autorisado pelo dono da loja de fazendas da rua do Cubugá n. 8, que tem de acabar com este estabelecimento para pagamento de seus credores, fará leilão por intervenção do mesmo agente, do mais completo sortimento de fazendas finas e grossas, fazendas de seda, chapelinas para senhora, pannos finos, casemiras e muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar-se. O mesmo agente Costa Carvalho espera a concurrencia de seus amigos e freguezes e em geral do respeitavel publico, visto haver objectos que se poderá lançar e arrematar por muito menos de mil réis, garantindo não engeitar a offerta que chegar-se a lhe offerecer, por não ter limite.

LEILÃO

Quarta-feira 29 do corrente.

O agente Pinto fará leilão no dia acima mencionado, de dous carros sendo um de 4 rodas, grande, forrado e pintado de novo, outro de 2 rodas em perfeito estado:

Nesta mesma occasião

venderá uma excellente escrava.

Estes objectos serão vendidos sem reserva de preço, na rua do Imperador n. 73.

LEILÃO

Em lotes a vontade dos compradores.
DE
Chitas, madapolão, brins para calça, meias para homem e senhora, visitas e capas de seda, cortes de collete de gorgurão e paletots de panno fino etc.

AO CORRER DO MARTELLO.

Quinta-feira 30 do corrente das 11 horas as 2, e das 4 as 6 da tarde.

O agente Guimarães em seu armazem na rua do Imperador n. 37, no dia e hora acima fará leilão por conta e risco de quem pertencer das fazendas acima declaradas.

TAMBEM

venderá joias de ouro como seja completos adereços, aneis, transcelins, caçoletas etc.

Continuação do leilão
DE
Fazendas, flores artificiaes, completa mobilia de jacarandá e peças avulsas.

Hoje 28 do corrente das 3 horas as 6 da tarde.

O agente Guimarães por autorisação da Madama Traversa continuará o leilão annunciado na rua da Aurora n. 10, por baixo do sobrado da Exm.ª baroneza da Victoria, dos objectos acima declarados. Para mais facilidade e commodo dos Srs. pretendentes haverá botes para transporte dos mesmos junto a nova ponte.

Avisos diversos.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Aluga-se um armazem na rua do Apollo n. 13, defronte ao theatro, muito proprio e com commodos para receber quaesquer generos: a tratar com seu dono na rua da Gloria n. 87, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para engommar e cozer: na rua do Rangel n. 7, segundo andar.

☞ AO POVO

Na quinta-feira 30 do corrente, pelas 10 horas do dia é que se fará o leilão sem limite, de todas as fazendas existentes na loja da rua do Cabugá n. 8, qualquer pessoa pode arrematar o que quizer até objectos de menos de mil réis. E' uma dessas pechinchas que raras vezes se encontra. Haverá lanche.

Caixeiro.

Um rapaz que está arrumado em taberna deseja-se arrumar em armazem de trapiche por se achar com habilitações necessarias, por ter muita pratica de commercio: quem quizer utilisar-se de seu prestimo dirija-se a esta typographia em carta fechada com as iniciaes A. F. M.

— Joaquim José da Costa Fajozes Junior, participa ao publico e especialmente ao corpo do commercio, que desde o dia 24 do corrente, que vendeu ao Sr. Antonio José Leite Bastos a sua loja de miudezas, na rua Direita n. 77, livre e dissembaraçada.

Aviso.

Precisa-se alugar um sobrado de um andar em qualquer dos dous bairros, Santo Antonio ou S. José, que tenha commodos suffecientes para uma familia, paga-se bem: quem tiver dirija-se a rua Augusta n. 92, ou no passeio loja n. 11, para ajustar.

— Vende-se uma duzia de cadeiras meia de fora e meia feita na terra, um par de consolos, um fiteiro para loja de charutos ou sigarreiro, um barcão e uma mesa grande com os pés torneados, tudo de amarello: na rua larga do Rosario n. 30.

Batatas.

Vende-se batatas ultimamente chegadas de Lisboa a 640 rs. a arroba: no armazem n. 10, travessa da Madre de Deos.

— Vende-se uma trave de 75 palmos de comprido e 10 pollegadas em quadro, de superior qualidade (de funto), assim como canoas de carreira de diversos tamanhos, por preço commodo: na loja de ferragens da rua da Cadeia n. 44.

Sebolas baratas.

O cento a 500 rs. e em molho a 800 rs.: na rua da Imperatriz n. 49.

Zefire para vestido.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de zefire para enfeites de vestido ou para outra qualquer obra que se queira butar pelo barato preço de 500 rs. a peça com 10 varas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Caixinhas vazias para confeitos.

Muito lindas caixinhas vazias para se botar confeitos e dar de presente a 200, 320 e 400 rs. cada caixinha. na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Linhas de croxele em novelos monstros.

Muito boa linha de croxele para bordado em novelos monstros por serem muito grandes a 400 rs. o novelo: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vende-se um carro de 4 rodas novo, recebido ultimamente de França, todo forrado de seda, com os competentes arreios prateados, obra de muito bom gosto, sendo este caleche o mais bonito que hoje existe nesta cidade: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Desinfecção.

O abaixo assignado vende em sua botica na rua Direita n. 88, os seguintes desinfectantes por ter para isso o aparelho necessario. Chloro para desinfectar o espaço de 340 pés cubicos por 2$, liquido desinfectante das materias fecaes uma garrafa 1$, pós desinfectantes das mesmas materias uma libra 1$, liquido para mergulhar a roupa dos accommettidos a 640 rs., agoa chlorurctada que supre a de labarraque somente na parte da desinfecção por ser carregada 10 vezes mais do chloro (pelo que declaro que nao se faça della uso interno) 1$.

O publico desta cidade deve estar lembrado de que neste Diario foi transcripta uma correspondencia do sul, na qual declarou-se, que, em um dos portos onde grassava a febre amarella o commandante de um dos navios surtos n'aquelle, conservando o chloro em o seu, foi o unico preservado do mal, ao passo que os mais soffreram e houveram muitas victimas.

Para o desempenho da desinfecção acompanhará a explicação.

José da Rocha Paranhos.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$. 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

CONSULTORIO
Especial homeopathico
DO DR. CASANOVA.
Rua das Cruzes n. 30.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Folhinha de algibeira e variedade, a qual contém todas as materias das de porta e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brasileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas pusturas municipaes, artigos sobre agricultura, economias, modo de fabricar gelo, prognostico do fim do mundo, collecão de remedios, a réis. . . 320

Dita religiosa, contendo todas as materias das de porta, e mais tebellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brazileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, trezenario e mais orações de S. Francisco de Paula, collecção de orações para todos os estados da vida, e novena da Senhora Sant'Anna, a réis. 320

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

Ama.

Precisa-se de uma para comprar e cozinhar para um homem solteiro, morador no mato: quem quizer dirija-se a rua do Queimado n. 38.

— Joaquim de Azevedo Pereira Junior vai a Parahiba tratar de negocios que é de interesse.

— Precisa-se alugar um escravo, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para vender pão: na padaria de Antonio Baptista Rodrigues, em Apipucos, junto do sitio do Sr. coronel Sebastião.

— João Guilherme Romer, armador de cortinados (na rua do Hospicio n. 37) participa ao respeitavel publico que tem recebido excellentes molduras douradas para cortinados de janellas, tambem vende borlas, cordão, gallerias e paters de bronze que pertence aos ditos.

Saques sobre Portugal.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Feitor.

Na Estancia, sitio que faz esquina para o Caminho novo, pertencente a senhora viuva Teixeira, precisa-se de um feitor.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 37 da rua do Imperador: a tratar no segundo andar do mesmo.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa: na rua Nova n. 47.

— Fugio no dia 25 do corrente da casa n. 104 da rua Augusta um concliz muito domestico e cantador; roga-se a quem apprehender leve-o ao lugar acima dito que será bem gratificado.

— O abaixo assignado pede que ninguem compre tres traves de fundo de trinta e oito palmos a quarenta, e com as marcas A. V. M, e contra marca dous riscos em cruz, que foram furtadas do mesmo abaixo assignado, tambem se recompensa a quem das mesmas der noticia, na rua nova de Santa Ritta n. 11.

João de Brito Correia.

— Vende-se uma negra moça com algumas habilidades, por preço commodo: á tratar na rua da Praia n. 35 primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro para uma loja de miudezas; rua Nova n. 30.

Precisa-se

alugar uma escrava para o serviço interno e externo de casa de familia: na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

— Perdeu-se um annelão de ouro com a firma de H. e K., desde a Boa-Vista até a rua da Cadeia do Recife: roga-se a pessoa que o achou que o leve a livraria do Diario de Pernambuco, praça da Independencia ns. 6 e 8, que será recompensada.

Aviso.

O abaixo assignado, liquidante da firma de Julio Augusto Torres & C., a qual gyrou na botica n. 24 da praça da Boa-Vista, avisa aos senhores devedores da mesma para que não paguem a pessoa alguma que não apresente procuração do abaixo assignado, sob penna de pagarem segunda vez, pois não considerará legal qualquer outra autorisação que apresentem.

José Fortunato dos Santos Porto.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— Perdeu-se no domingo 26 do corrente, na estação das Cinco Pontas, ao sahir do trem de manhãs, do pescoço de uma criança um trancelim fino, uma moeda, um buso e uma figa de coral, tudo encastoado em ouro: roga-se a pessoa que achou, queira levar a seu dono na rua Augusta n. 24, ou a rua da Senzala Nova n. 26, que se recompensará com 10$.

— Aluga-se um armazem na rua do caes do Apollo n. 7; a tratar no pateo de S. Pedro numero 6.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 14 annos, prefere-se os mais novos chegados; a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Vende-se uma escrava de idade 26 annos, bonita figura, engomma, cozinha e lava perfeitamente; na rua larga do Rosario n. 48, padaria.

☞ — O bilhete 642, da quarta parte da primeira loteria, concedida para a edificação da casa do Gymnasio, pertence a Exma. Sra. D. Maria Adelina Gomes de Miranda, residente no Amazonas.

BOMBAS

Vendem-se bombas e assentam-se em cacimbas, e concertam-se de todas as qualidades, fazem-se encanamentos de chumbo, de ferro e de folha para aguas, concertam-se obras de louças, assim como jarros, boccaes de lanterna, e apparelhos finos, e vendem-se obras de folha de Flandres por preço muito commodo: as pessoas que pretenderem algum destes objectos, dirija-se a rua da Imperatriz n. 43, loja de funileiro junto a padaria do Costa.

— Vende-se o engenho Coqueiro, sito na freguezia de Una da comarca do Rio Formoso na provincia de Pernambuco, e tem as vantagens e commodidades seguintes: móe com agua muito bem, duas leguas de distancia para o embarque, bom cercado, bom de producção, e tem suas matas, e obras tem aquellas de necessidade para se lucrar, e recebe parte do valor em desobrigas na capital: a tratar no mesmo engenho com o abaixo assignado.—José Luiz de Barros.

Attenção

Vende-se leite puro a pataca a garrafa: na rua do Trapiche na porta do hotel Francisco.

— Vende-se uma mulata de 24 annos de idade, muito sadia, engomma muito bem e cozinha o trivial de uma casa: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 62, segundo andar.

Attenção.

No trapiche defronte do Banco vende-se uma balança romana propria para armazem de assucar, em muito bom estado e completa de pregos: os pretendentes dirijam-se a rua Nova n. 14, terceiro andar, que se fará todo negocio.

— Precisa-se comprar um berço de madeira, em bom estado: na praça da Boa-Vista n. 22, botica.

— Roga-se a pessoa a quem por equivoco foi entregue em dezembro 1 par de botins, 1 lanterna, 1 amolador, e 1 machina de espremer fructa, haja de declarar sua residencia para ser procurado os objectos acima mencionados, e sendo possivel deixará taes objectos na casa n. 13 da rua de Santa Rita, segundo andar.

— A pessoa que achou uma carteira de homeopathia de 24 tubos, e quizer restituir, pode fazelo, dirigindo-se a rua da Imperatriz, loja de calçados n. 46, do Sr. Vianna, a qual pertence a Frederico Chaves.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 18 annos para cima, que tenha bastante pratica de taberna: em Fora de Portas, rua do Pilar n. 84.

— Vende-se uma taberna situada no melhor lugar da Boa-Vista, com proporções para habitação de familia, por ter um bom sotão com quartos e janelas, bom armazem, cozinha, quintal murado, cacimba propria, vende-se por seu dono retirar-se para fora a tratar de sua saude: a fallar com o Sr. Braga, na loja de selleiro na rua Nova.

— Vende-se ou permuta-se a fazenda por casas nesta cidade, de criar gados, denominada Amargoso, sita na freguezia do Assú do Rio Grande do Norte, a qual tem tres legoas de terra de frente e uma legoa de fundo, com uma boa casa de vivenda, grande porção de gado, alguns cavallos, etc.: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 43.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha Silva.

— Precisa-se de um trabalhador para uma refinação, que tenha pratica, paga-se-lhe bem agradando: a tratar no deposito da rua do Rangel numero 9.

— Mademoisele Margarite Lonarde va pour Rio de Jainnair par le vapeur français du 12 frevier 1862.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de homem solteiro; na rua do Camarão n. 13

— Aluga se o primeiro andar da rua da Imperatriz n. 40; a tratar no mesmo.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar, preferindo-se escrava; na rua da Imperatriz n. 40, segundo andar.

— Compram-se Diarios a 120 rs. a libra: na rua estreita do Rosario n. 1, casa do Poças.

— Antonio Luiz da Fonseca Bastos, retira-se para fora da provincia.

— Na rua da Fundição em Santo Amaro, está para se vender uma pequena taberna com um diminuto fundo, muito propria para um principiante: quem pretender dirija-se a mesma.

Responde-se

aos Srs. Aguiar, Ramos & C., que, se a luva foi atirada no primeiro annuncio do Assignante, não apanhacem-na agora, para não ficar impregnada de lama, lama que o seu grande laboratorio não poderá lavar. Se não faz conta ao laborio lavar, como estipularam em sua tabella, reformem-na, como já disse o Assignante em um dos mesmos annuncios, de modo a não admittir a menor duvida, para depois não terem a sem-seremonia de dizer que «o mundo está cheio de gente que se quer fazer esperta.»—Um interessado.

☞ PARA ACABAR.
Na rua do Crespo n. 17, Guimarães & Villar.

Vendem manteletes pretos de guipeúr a 15$ cada um.
Cortes de lãa com babados tendo 25 covados cada corte para 5$ cada um.
Cortes de vestido de phantasia em cartões fazenda de muito gosto a 15$ o corte.
Manguitos de cambraia a balão bordados a 3$ o par.
Balões de musselina com babados a 5$500.
Chapelinas de seda para senhora a 10$ cada uma.
Chapelinas de palha de Italia a 25$ cada uma.
Outras muitas fazendas que se venderão por preços baratissimos, só para acabar.

MUTILADO

Attenção.

Tasso Irmãos fazem publico que o convento de S. Bento da Parahyba lhes é devedor da quantia de vinte contos novecentos e dezenove mil duzentos e dez réis (20:919$210), por transferencia de uma conta corrente com José Luiz Pereira Lima & C., assignada e conferida pelo ex-D. abbade Fr. José da Exaltação Marques, em 12 de março de 1860. Além do premio de um e meio por cento ao mez a que ficou obrigado o referido convento a pagar, conforme a clausula exarada na referida conta corrente. E como até o presente não lhes tenha sido possivel receber a referida importancia e os juros decorridos, não obstante as diligencias empregadas para esse fim, fazem publico que não é por sua vontade que estão soffrendo tal desembolso, para que em tempo algum se empregue o argumento do grande augmento dos juros, para o qual não concorrem os abaixo assignados, que sempre estiveram e estão promptos a receber a referida conta e os juros vencidos, e protestam nada abater em tempo algum; declarando mais que não desoneram os cedentes da referida conta — os Srs. José Luiz Pereira Lima & C. e Manoel Rabello Olanda Cabocio. Recife 15 de janeiro de 1862.

Tasso Irmãos.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

Medico.

O Dr. Brancante pode ser procurado a qualquer hora na casa de sua residencia, na rua do Imperador n. 37, segundo andar, para o exercicio de sua profissão.

— Alugam-se 3 casas terreas meia-aguas na rua da Atraição n. 1: a tratar na rua do Rangel n. 7.

Sitio.

Aluga-se um excellente sitio na estrada dos Afflictos, o quarto depois da capella, com muitos arvoredos de fructo, reedificado e pintado de novo, com bom poço d'agua de beber e outras commodidades: a tratar no mesmo com sua proprietaria D. Margarida Francisca Xavier, ou na rua Augusta n. 60.

— Bernardino Francisco de Azevedo Campos faz sciente aos senhores trapicheiros e a todas as mais pessoas a quem interessar saber, que nesta data comprou ao Sr. Joaquim Pereira Ramos a taberna n. 40 da rua estreita do Rosario, livre e desembaraçada de qualquer divida.

— O bacharel João Antonio de Souza Ribeiro pode ser procurado para o exercicio de sua profissão de advogado, todos os dias até as 4 horas da tarde, na casa de sua residencia, rua das Cruzes n. 35, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Caixeiro.

Na rua da Madre de Deos n. 18, se dirá quem precisa de um pequeno dos ultimos chegados para caixeiro de loja de fazendas nesta praça.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar: quem quizer dirija-se atraz da matriz de Santo Antonio n. 28, primeiro andar.

A quem interessar.

Quando levantamos a luva que nos arremessou o nosso ex-assignante com seu primeiro communicado, foi somente por tornar-nos mais clara (se tal é possivel) a nossa tabella de preços, afim de prevenir que qualquer, sophismando nosso annuncio, entenda por roupa misturada a juncção de muitas peças grandes com uma ou outra peça pequena, como ha muito quem queira fazer, remettendo-nos grande numero de camisas, vestidos, e um par de meia e um lenço. Quando exigimos 40 rs. por peça, sendo a roupa misturada, entende-se que esperamos achar a devida proporção entre as peças grandes e pequenas. E' esta a unica interpretação razoavel que se pode dar a nosso annuncio, o contrario é prejudicar-nos, e nós defenderemos nossos direitos em qualquer terreno para que formos chamados.

Aguiar, Ramos & C.

Precisa-se

de uma ama que saiba engommar ou cozinhar para pouca familia: na rua do Trapiche n. 18.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

— Offerece-se um moço brasileiro com bastante pratica de commercio, pois já tem negocio seu, offerece-se para tomar conta de qualquer estabelecimento por balanço e dar comprimento ao que receber, ou para caixeiro de rua ou cobrança, e para este fim dá pessoas nesta praça que garanta a sua conducta: quem precisar ou queira fazer qualquer negocio, annuncie para ser procurado.

— Chama-se a attenção dos reverendos vigarios desta diocese para a seguinte declaração: Eugenio Francisco Paes Barreto, filho de Francisco de Paula Paes Basreto, acha-se empedido legalmente para só poder casar-se com Maria da C. B., o que muito se recommenda principalmente ao vigario de S. Lourenço da Matta, onde é Eugenio natural, ao de Maranguape onde é morador, e do passo de Camaragibe em Maceió onde consta ter contratado um outro casamento.

— Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava: no pateo do Terço n. 26.

Empalhação.

Na rua do Imperador n. 24 empalham-se obras mais barata do que em outra qualquer parte, e se vende junco e palha prompta, tudo isto mais barato possivel.

— Baltar & Oliveira saccam sobre Lisboa e Porto.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto em sua residencia, rua nova de Santa Rita n. 47, as aulas de

GEOGRAPHIA E HISTORIA
LINGUA FRANCEZA
PHILOSOPHIA
ORATORIA E POETICA

As aulas são todas de tarde: começam ás 2 horas e acabam ás 7.

— O abaixo assignado morador na Capunga, previne á qualquer pessoa, que queira algum negocio ou entrega de cartas, dirija-se á rua da Senzalla-velha n. 28.—Francisco Tiburcio de Souza Neves.

— Precisa-se de um criado para casa de familia, e de uma ama que saiba cozinhar e engommar, preferindo-se uma que trabalhe em massas e doces: na rua da Cadeia do Recife, loja de 4 portas n. 24.

AMA.

Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno de uma casa de familia que saiba cosinhar e engommar agradando o serviço não se duvida pagar bem: a tratar na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava, para cozinhar e engommar: na rua do Crespo n. 1.

— Precisa-se de uma criada portugueza, que saiba cozer e engommar: na rua do Queimado n. 12.

— João Coelho da Silva residente na cidade d'Areia, faz sciente ao Sr. Virginio Francisco da Silveira, que querendo vender uma pequena parte que lhe tocou no escravo Floriano, no inventario procedido nos bens deixados pelo seu finado pae Simão Bezerra da Rocha, pode dar suas ordens para aquelle lugar a tratar com o mesmo ou na falta com seu sobrinho Antonio dos Santos Coelho Silva.

— Leite ao pé da vacca: na rua Imperial numero 1.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

Instrucção particular.

O abaixo assignado competentemente provisionado pela directoria geral de instrucção publica para ensinar primeiras lettras, latim e francez, acha-se no exercicio de seu magisterio desde o dia 13 de janeiro do corrente, em sua mesma residencia na rua Nova n. 58, onde continua a receber alumnos internos e externos, advertindo porém que só lhe convem admittir 10 pencionistas e que não excedam de 12 annos de idade. Recife 15 de janeiro de 1862.—José Maria Machado de Figueiredo.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

— Precisa se de uma ama só para cozinhar e engommar, sendo para cozinhar com perfeição, não se olhando a preço: a tratar na loja da rua do Queimado n. 46.

— Quem tiver um moleque para alugar, de 12 a 15 annos, e que sirva para o serviço domestico de uma pequena familia, dirija-se a rua da Cruz n. 45, armazem.

Aviso.

A directora do collegio Santa Ursula, abaixo assignada, avisa aos pais de suas alumnas e a quem mais convier, que em virtude do artigo 19 dos estatutos, principiam os trabalhos do referido collegio no dia 7 do corrente mez. A directora envidará todos os exforços a seu alcance para não desmerecer do conceito adquerido no primeiro anno de seus trabalhos, e afim de que os pais de suas alumnas fiquem completamente satisfeitos com a educação de suas filhas. O collegio continúa na rua Formosa, sobrado n. 15, aonde a directora será encontrada a qualquer hora do dia.

Ursula Alexandrina de Barros.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra, prefere-se de meia idade, para o serviço de compras, na rua Bella n. 38.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

Consultorio

Medico--cirurgico

DO DOUTOR

LOBO MOSCOZO.

3--Rua da Gloria casa do fundão--3

Existem medicamentos homeopathicos os mais bem preparados e de toda a efficacia, sempre renovados, pela muito grande extracção e procura que tem—devido isso ao MAXIMO CREDITO—de que gozam em todas as provincias do Brasil.

Continua-se a vender pelos preços do costume e achar-se-ha as carteiras especiaes para o tratamento do cholera-morbus, com os seus competentes folhetos e separadamente os preservativos em tinturas e globulos, conforme quizerem.

O credito de que gozam estes remedios e a preferencia com que são procurados, pela certeza de seus effeitos e pela inalterabilidade dos globulos, dispensam de quesquer recommendações.

O que é bom e está provado, leva comsigo as recommendações.

— Roga-se aos senhores abaixo mencionados que tenham a bondade de dirigir-se á rua da Cadeia n. 55, para tratarem de negocio que não ignoram:

José Silvino da Costa.
João Valentim Dias Vilella.
Manoel Bento Alves de Macedo.
Manoel Candido Pereira de Lira.
José Antonio Rodrigues Canuto.
Manoel da Cruz Martins.
Eduardo Kernurthy.
Joaquim da Silva Neves.
Antonio Francisco de Andrade.

— Ha para alugar um terceiro andar muito fresco e commodo, na rua do Encantamento, e uma casa terrea no becco dos Burgos: a tratar na rua da Cadeia n. 33, com João Ribeiro Lopes.

— Tendo desapparecido no dia 20 do corrente do sobrado da rua da Imperatriz n. 36, segundo andar, por ter sido roubado por um criado de nome Manoel Cabocolo, de idade de 45 annos, pouco mais ou menos, que servia na mesma casa como tal, e que evadio-se: um relogio meio chronometro de prata dourado n. 11741, e 5080, roga-se a todos que ou a quem for offerecido por compra de apprehende lo e levar na mesma casa, certo de ser recompensado. O mesmo cabocolo tem servido em differentes casas, estando ultimamente, segundo disse elle, no sobrado que é occupado pelo hotel trovador, no terceiro andar, servindo a um estudante.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar em casa de pouca familia: a tratar na rua da Santa Cruz n. 61.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 22 da rua do Vigario, e o aluguel é barato: quem o pretender dirija-se a rua Direita n. 91.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares do sobrado da rua dos Tanoeiros n. 5, muito fresco: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 31.

— Por detraz da rua da Concordia ainda existem alguns terrenos na primeira e segunda rua projectada, e traspassam-se por preços muito razoaveis, attendendo as proporções que offerecem para sua edificação: as pessoas que se quizerem approveitar da commodidade do preço, dirija-se a rua larga do Rosario n. 16, padaria, que acharão com quem tratar.

— João Ferreira dos Santos faz sciente ao respeitavel corpo do commercio que nesta data comprou ao Sr. Sebastião Luiz Ferreira a taberna n. 4 da rua de Hortas, livre e desembaraçada de qualquer divida que possa apparecer, por ser com autorisação por um abaixo assignado pela maioria dos credores do mesmo Sr. Sebastião Luiz Ferreira. Recife 27 de janeiro de 1862.

O dentista Numa Pompilio.

Rua estreita do Rosario n. 22 primeiro andar.

Bota dentes artificiaes por molas e ligaduras e pela pressão do ar. Systema americano sem arrancar as raizes, e faz todas as operações de sua arte, com promptidão e limpeza.

— Os abaixo assignados declaram ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que amigavelmente dissolveram a sociedade que tinham na loja de calçado da rua estreita do Rosario que gyrava sob a razão de Maia Mendes & C., passando do 1.º do corrente em diante a gyrar na razão de Mendes & C., ficando a liquidação da extincta firma a cargo da nova firma. Recife 24 de janeiro de 1862.

Joaquim Francisco dos Santos Maia.
João José Mendes da Silva.

— Preciisa-se de um official de barbeiro: na rua das Cruzes n. 35.

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro, ou cozinheira, forra ou captiva, para uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar das 10 horas, as 4 da tarde.

— Aluga se uma escrava para o serviço interno e externo, de casa de familia: na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

LOTERIA

Tendo sido interceptada a venda das nossas loterias na côrte do Rio de Janeiro, e não podendo esta nossa provincia só por si comportar já loterias do capital das então existentes pelo motivo da venda que aqui se faz de grande quantidade de bilhetes, que por negocio ainda que illicito nandam vir daquella côrte, resolveu o abaixo assignado propor na forma da lei ao Exm. Sr. presidente da provincia, o plano abaixo transcripto para as extraçoes das nossas loterias, o qual foi approvado: e na verdade aquelle que pode fazer e que mais possa agradar ao respeitavel publico, nas circumstancias actuaes não só por estarem suas sortes grandes em proporção com o valor dos bilhetes, como por conter ainda mais de uma terça parte de premiados. A loteria que segundo a tabella deve ser extrahida é a quarta parte da primeira, a beneficio do Gymnasio Pernambucano, os bilhetes e quartos e meios bilhetes, acham-se a venda na respectiva thesouraria na rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas. As rodas andarão impreterivelmente no dia 6 de fevereiro.

PLANO.

4000 bilhetes a 4$		16:000$000
Beneficio e sello de 20 por cento.		3:200$000
Liquido.		12:800$000
1 Premio de	4:000$	
1 Dito de	2:000$	
1 Dito de	400$	
1 Dito de	200$	
3 Ditos de 100$	300$	
6 Ditos de 40$	240$	
13 Ditos de 20$	260$	
40 Ditos de 8$	320$	
1270 Ditos de 4$	5:080$	12:800$000
1336 Premiados.		
2664 Brancos.		
4000 Bilhetes.		

N. B. As sortes maiores de 400$, estão sujeitas aos descontos das leis. Thesouraria das loterias, em 20 de janeiro de 1862. — O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza.

Conforme — Francisco Lucio de Castro.

— Precisa-se de uma ama somente para cozinhar com regularidade para um homem solteiro, prefere-se escrava: a tratar na rua da Palma n. 78, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

— Aluga-se um sitio no lugar da Magdalena, principio da travessa do Luca, com casa de pedra e cal, duas baixas de capim para inverno e verão, e muitos arvoredos de fructo: a tratar no Campo Verde, rua do Palacio do Bispo n. 20, sobrado.

— Acha-se contratada a venda da casa terrea n. 32 sita na rua Augusta desta cidade, quem tiver de oppor-se a realisação deste negocio o annunciará por esta folha no prazo de 8 dias, contados do dia da primeira publicação deste.

Compras.

— Na rua do Trapiche Novo n. 42, compram-se moedas de ouro de qualquer qualidade.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 14.

Compra-se

Uma boa escrava, que não exceda de 30 annos de idade, e de boa conducta, e que saiba fazer o serviço de casa especialmente lavar e engommar: na rua da Aurora primeiro andar do sobrado n. 46.

— Compra-se um carro de volta inteira e que esteja em bom estado e um boi proprio para o mesmo: na rua da Cadeia n. 24, primeiro andar.

— Precisa-se comprar um escravo de nação, robusto, sadio, de bons costumes, e sem vicios, para o serviço de uma cocheira: a pessoa que o tiver e quizer vende-lo, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife n. 39, que achará com quem tratar.

Vendas.

Attenção.

Vende-se páos de superior qualidade, lavrados e por lavrar na rua das Cruzes n. 32.

Cascarrilha.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de cascarrilha de todas as cores e larguras e se vende mais barato do que em parte alguma, por isso venham a loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Bolcinhas de borracha para fumo.

Muito lindas bolcinhas de borracha para guardar fumo pelo baratissimo preço de 1$200, 1$, 800 rs. cada uma: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Enfeites para senhora.

Lindos enfeites para cabeça de gosto o mais moderno que tem apparecido a 5$, 5$500 e 6$: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Phosphoros de segurança.

Caixinhas com mil e tantos phosphoros de segurança a 160 rs. a caixinha que só pela segurança delles por livrar de incendio são de graça: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Meias baratas.

Meias pintadas para homem a 120 e 160 rs. o par, ditas brancas para menina a 180 rs. o par, ditas de lãa para o frio a 500 rs. o par: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Galanterias de gosto

E' o que pode haver de mais gosto em galanterias de vidro e porcelana como sejam jarros, frasquinhos e garrafinhas, manteigueiras e assucareiros, jarrinhos para boquets de cravo e outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

BATATAS.

Vendem-se em caixas de uma e de duas arrobas: no armazem da rua da Madre de Deos numero 12.

— Vende-se uma escrava crioula de idade 25 annos: quem a pretender dirija-se a rua dos Guararapes n. 64.

Cheguem ás fazendas baratas, antes que se acabem.

Na loja de fazendas da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

Madapolão fino a peça 4$800.
Chitas finas escuras a 160 rs. o covado.
Ditas francezas campo branco a 200 rs
Ditas escuras muito finas a 240, 260 e 280
Peças de ditas rôxas com 32 covados por 6$.
Alpaca fina de cor a 360 e 400 rs. o covado.
Cortes de seda pretos para collete a 2$.
Casemira preta, fazenda superior, o covado a 1$800.
Lenços de seda de cores 500 rs. um.
Chales de cassa pintados um 500 rs.
Velbutina pintada para vestido a 400 rs. o covado. E outras muitas fazendas que se vendem barato para acabar (dinheiro á vista); de todas se darão amostras com penhor.

CARTÕES DE VISITA DE NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

NOVO armazem em progresso

DE

José de Jesus Moreira & C.

Rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras n. 18.

Os proprietarios deste estabelecimento estão resolvidos vender por menos do que em outra qualquer parte por vir diversos generos por conta propria: manteiga ingleza flor a 800 rs. e 720 a libra, dita franceza a 640, em barril fazemos abatimento, chá hysson a 2$800 e 2$400 a libra, queijos do ultimo vapor a 3$ e 2$800, arroz a 100 rs. a libra, gomma muito boa a 100 rs. a libra, massa de tomate a 800 rs., em porção faremos abatimento, em latas de uma libra, marmelada do melhor fabricante de Lisboa a 800 rs. a libra, vinho muito superior, Figueira, a 560, 500 e 400 rs. a garrafa, amendoas a 330 a libra, milho alpista a 160 rs. a libra, aletria, macarrão, e mais massas a 400 rs a libra. Alem destes generos outros muitos tendentes a molhados que os proprietarios se responsabilisam pela boa qualidade.

Aos tabaquistas.

a 120 e a 160 réis.

Optimos lenços para rapé, que se venderam a 500 réis pelo diminuto preço de 120 e 160 réis: a elles amantes da pitada, antes que se acabem, pois a porção é diminuta, se não aproveitarem esta bella occasião ficarão sem elles: na rua do Queimado n. 48, loja de Julio & Conrado.

Miudezas baratas

Na loja da victoria na rua do Queimado junto a loja de cera.

Colchetes francezes em cartão a 40 rs.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papel com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. o carritel.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V brancas e de cores a 40 rs. o cartão.
Grampos a 40 rs. o maço.
Enfiadores brancos a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com agulhas francezas a 320 rs.
Tranças brancas de linho a 100 rs. a peça.
Agulhas de enfiar vestido a 40 rs. cada uma.

E outras muitas miudezas que se affiança vender barato para quem comprar victoria sempre contar: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Attenção

Vende-se uma barcaça nova com apparelho ou sem elle, de lotação de 25 caixas, e construida com as melhores madeiras: quem pretender dirija-se a rua da Praia n. 9, armazem.

Loja amarella.

Rua da Cadeia confronte ao becco Largo.

Ricas capas pretas compridas, manteletes modernos de seda e filó.
Vestidos bordados de cambraia, duas saias, palos e babadinhos.
Vestidos de seda cores escolhidas e de phantasia, lãasinha de cor a 500.
Sedas de quadrinhos, grosdenaples e moreantique, lãa matisada a 640 rs.
Manguitos e gollas bordadas com perfeição, lãa transparente a 640 rs.
Cassas de cores, chitas finas, tarlatana, filó etc., baregede lãa a 640 rs.

Para as noivas.

Vestidos de blonde com saia de setim manta, capella, todos os pertences.

Novidade.

Chapeos de palha fino, leques, manguitos, pentes, espartilhos, chales ponta redonda, perfumaria etc.

Roupa feita.

E' esse estabelecimento o especial em roupa feita já em preço como na qualidade, palitots, calças, colletes, sobrecacas, sobretudo, capas de borracha etc.

Calçado.

Botinas de Melié muito frescas a 12$: na rua da Cadeia n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, é para acabar: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Fivelas para cinto.

Ricas fivelas de madreperola para cintos pelo barato preço de 1$600: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Aos portuguezes.

Acaba de chegar a rua do Queimado, loja de miudezas n. 51, os retratos da familia real portugueza. A occasião é opportuna para os portuguezes amantes da monarchia ornarem suas salas com os quadros de tão illustres principes. São poucos e o preço é diminuitissimo em relação a estima que geralmente se tributa aos augustos descendentes da finada rainha de Portugal a Senhora D. Maria II.

No sobrado amarello nos 4 cantos da rua do Queimado n. 31, loja de Annio de Moura Rolim, vende-se:

Camisas de meia de lã pura e finas a 2$, 2$500 e 3$.
Seroulas de meia de lã pura finas a 2$, 2$500 e 3$.
Tapetes grandes para forro de salas e quartos a 15$.
Alcatifa em peça o covado a 500 rs.
Toalhas de linho pardas para mãos e rosto a 1$.
Borzeguins inglezes de superior qualidade a 10$.
Ditos ditos gaspeados a 7$.

Bazar de calungas

e brinquedos para meninos e meninas.

Na rua Direita n. 7 defronte da grande fabrica de tamancos.

Neste estabelecimento novo se encontrarão sempre grande sortimento de calungas e brinquedos de todas as qualidades e preços para meninos e meninas, assim como tambem charutos muito bons e baratos, tanto em caixa como a retalho.

Vendem-se burros gordos e mansos

no armazem de André de Abreu Porto confronte ao arsenal de marinha, tambem se vendem cascos escolhidos que servem tanto para aguardente como para mel: para tratar-se no escriptorio de Scott Wilson & C., rua do Trapiche n. 4.

Escencia de anil

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs.: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

— Vendem-se os engenhos Ilha do Morgado, sito a margem do Pyrapama, e Páo-Sangue sito a margem do Serinhãem, com safras, escravos, boiada, e mais pertences; recebem-se em conta predios na cidade, ou seus arrebaldes e os pretendentes podem entender-se com o proprietario dos mesmos engenhos, desembargador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti

Esponjas finas para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cera de carnauba

Primeira qualidade e preços commodos: no largo da Assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa: quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc.; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso: a tratar na rua do Sebo n. 20.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Delicadas escovas cabos de marfim e madreperola, para limpar dentes.

Na verdade uma escova para limpar dentes é sempre necessaria em qualquer toucador, e com especialidade no da senhora que preza o asseio, e para que elle seja perfeito é mandar comprar uma dessas escovas de cabo de marfim ou madreperola que custam 2$ e 3$ rs., na loja d'aguia branca, na rua rua do Queimado n. 16.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Simão de Nantua,

obra completa, nitidamente impressa, typo grande e intelligivel, papel claro, formato accommodado o mais possivel, encadernado com meia encadernação, com seu rotulo dourado, e pelo antigo preço de 1$ cada volume: na rua do Imperador n. 15.

Uma loja de fazendas.

Para pagamento dos credores vende-se a loja de fazendas da rua do Cabugá n. 8, cuja casa já a um anno se está tratando de sua liquidação para o referido fim. Offerece grande vantagem a quem se queira estabelecer: trata-se na mesma loja, ou com os Srs. Ferreira & Araujo, rua da Cadeia do Recife.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço calligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

Cerveja.

Krabbé Thom & C. vendem no seu escriptorio, na rua do Trapiche n. 17, cerveja branca da afamada e bem conhecida marca—Allsopps—e preta de excellente qualidade, em barrica de garrafas e meias garrafas.

— Vende-se uma tartaruga criada em casa, a qual já dá para mais de uma libra, e propria para quem a quizer criar: em Fora de Portas, rua do Pilar n. 31. Na mesma casa se dá 400$ a juros sobre penhor e hypotheca.

ILEGÍVEL

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Grande PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vendem-se oito vaccas paridas de novo e boas de leite; no engenho Junqueira, comarca do Cabo.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Ouçam!.. Ouçam!..

O traste indispensavel ao homem civilisado é sem contradição o sapato! E' elle tão necessario como o pão ao estomago. Tolera-se um chapéo jaca; uma casaca de ajustar taboado; um vestido desbotado; mas o sapato acalcanhado e roido, a botina sem lustre e já descosida é uma indecencia, um insulto ao orgão visual de um christão. E' por tão graves considerações que o proprietario deste estabelecimento, acabando de receber um magnifico sortimento, roga aos seus freguezes se apressem em renovar o calçado velho, visto estar-mos na festa; vejam:

Homem.

MILIES (chagre privilegiado) frescos como a agua do Prata.	14$000
BORZEGUINS inteiriços (Rocthild)	9$500
» diversos fabricantes	8$000
» lustre pechincha	5$500
Sapatões de Nantes, vaqueta de lustre bateria	6$000
Ditos Nantes bateria	5$500
» »	5$000
» inglezes	4$500
» Nantes meninos	3$500
» lustre (sola e vira	5$200
» » (uma sola)	3$000
» de trança portugueza	2$000
» » franceza	1$500

Senhoras.

BOTINAS gaspa alta e laço inglezes de duração incalculavel	6$000
» francezas (laço)	5$500
» sem laço	5$000
» gaspa baixa	4$800
» outros (32, 33 e 34)	4$500
» de menina (Joly)	4$500
Sapatos (Joly) com salto	3$200
» (») sem salto	2$000
» tapete	800
» lustre (32, 33, 34)	800
» economicos para casa	500

Alem disso um variado e abundante sortimento de tudo o que é necessario a sapateiro para executar qualquer obra.

A 320 rs. o covado, é grande pechincha.

Vendem-se superiores cambraias francezas de muito bonitos padrões a 320 rs. o covado, é fazenda muito fina que sempre vendeu-se por 800 e 1$ a vara, venham por ellas, antes que se acabem; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

ARMAZEM PROGRESSO

DE Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Afiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor por 3$000.
Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.
Chá pérola, hysson e preto os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs. a libra.
Prezunto para fiambre muito novos a 500 rs. a libra.
Prezunto do reino de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.
Toucinho do reino a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000
Chouriças e paios chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 afiança-se a boa qualidade.
Maça de tomate em latas de uma libra por 900 rs.
Amendoas e confeitos em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.
Nozes muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.
Bollo francez em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.
Genebra ingleza a mois superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.
Genebra de Hollanda a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.
Vinhos engarrafados lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feituria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.
Vinho Bordeaux das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.
Campagne de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 g garrafa, affiança-se a boa qualidade.
Verdadeira serveja cobrinha e de outras muitas marcas a o$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.
Vinho em pipa Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.
Espermasete superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$.
Chocolate os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.
Gomma de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
Palitos de dentes lixados com perfeição a 240 rs. o maço.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.
Ameixas francezas em frascos muito ricos com 4 1|2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
Serejas em frascos de 1 e 1|2 libra muito novas a 800 rs.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

Entre-meios bordados em cambraia transparente.

Na loja da aguia branca vende-se entremeios bordados em fina cambraia transparente a 1$ a peça de 3 varas, preço este porque só se acha em dita loja da aguia branca rua do Queimado n. 16. Adverte-se que de cada padrão tem bastantes peças para vestidos.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Os burros e cavallos existentes no armazem do Sr. André de Abreu Porto, defronte do arsenal de marinha—vendem-se a vontade e escolha dos compradores: na rua do Trapiche n. 4 primeiro andar.

A 3$000.

Chapeos de palhinha fina enfestados para meninas; na rua do Crespo n. 10.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,

Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

10$000.

E' na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vende os melhores chapeos de seda de formas mais modernas e bom gosto.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonkston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e moniaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Navalhas d'aço com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Novos enfeites e cintos dourados.

A loja d'aguia branca acha-se recentemente provida de um bello e variado sortimento de enfeites de differentes qualidades e gostos, os mais lindos que é possivel encontrar-se; assim como está igualmente bem sortida de bonitos cintos dourados e prateados, sendo lisos, de listras, e matizados, e bem assim os de pontas cahidas, tendo de tudo muito para satisfazer o bom gosto do comprador, que munido de dinheiro não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16,

Flores finas.

A' loja d'aguia branca acaba de despachar um bello sortimento de flores finas e delicadas proprias para enfeites de cabeça e vestidos para casamentos e bailes; quem as vir sem duvida se alegrará de achar flores tão perfeitas e delicadas: isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Gollinhas de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

Sebo do Porto

Em caxinhas de uma e duas arrobas, fazenda superior e preço commodo: no largo da assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C.

Attenção.

Vende-se um optimo piano de mesa, proprio para aprender, por preço tão barato que á vista não se deixará de comprar: na rua Augusta numero 90.

Bonecas bonitas com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560. 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Luvas de pellica pretas.

Vendem-se as luvas pretas de pellica com pequeno toque de mofo por preço baratissimo; na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

RUA DA Madre de Deos n. 12.

Estabeleceu-se neste armazem um deposito constante de cera de carnauba em pão e em velas.

NOVA EXPOSIÇÃO DE Candeeiros economicos a gaz,

e gaz hydrogenio de primeira e segunda qualidade: na rua Nova n. 20 e 24 loja do Vianna.

— Vendem-se toneletes, pipas e barris que foram de azeite, arqueados de ferro, tambem se vendem canoas proprias para se abrir, traves de louro de 35 palmos a 40, traves de 50, madeira de fundo, pranchões de sicopira de 30 palmos de comprido até 60, pranchões de oiticica, uma carroça nova para cavallo, um carro de 4 rodas para boi, uma carroça e um boi: na rua nova de Santa Rita n. 11 defronte da cacimba da ribeira da freguezia de S. José.

Rua do Queimado n. 19.

Santos Coelho tem para vender o seguinte:

Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forrar camas e salas.
Lençoes de bramante largos a 3$ cada um.
Cobertas de chita a chineza a 1$800.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Toalhas adamascadas de linho para mesa a 4$.
Chita franceza com defeito de avaria a 160 rs. o covado.
Toalhas de fustão para mãos a 500 rs. cada uma.
Colchas de fustão adamascado grandes a 6$.
Cambraias de cores a 160 o covado.
Gollinhas ricamente bordadas e de traspasso a 2$000.

Farinha de de mandioca.

O deposito da melhor farinha de mandioca neste mercado é no armazem da rua da Madre de Deos n. 12.

Lindezá.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado: na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

Leite virginal infallivel remedio para sardas e panos.

O leite virginal já bem conhecido como remedio infallivel para sardas e pannos, vende-se a 2$ rs. o frasco na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se uma casa terrea de taipa, tendo um oitão de pedra e cal, quintal com arvoredos de fructo e cacimba, chão proprio, sita na Capunga velha, travessa das Crioulas n. 15, a qual rende 15$ por mez: a tratar na rua das Trincheiras numero 1.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucarete.

Vende-se

farinha de mandioca de superior qualidade, muito nova, e em tudo agradavel, em porções grandes e pequenas a vontade dos compradores e preços muito modicos: a bordo do brigue «Midas» ancorado defronte do caes do arsenal de guerra,

Gomma

em saccos muito superior a 2$ a arroba, e em libra a 100 rs.: na rua larga do Rossario n. 50, taberna da esquina.

Vende-se farinha

de mandioca de superior qualidade em saccos, por preço muito commodos: nos armazens de Antunes Guimarães & C. confronte ao trapiche de algodão.

Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

PADARIA.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha igual a ingleza, dita de araruta, todo o trabalho nesta casa bem como o pão e bolacha é feito das melhores farinhas e trabalhado com o maior asseio possivel, farinha a melhor do mercado a 180 rs. a libra.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

— Soshall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous generos no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, por menos preço do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade. A cal chegou a quatro dias pelo brigue «Soberano», e a potassa é legitima da Russia, chegada pelos ultimos navios de Hamburgo.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 00 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

DE DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 e 1$000, e em barril terá abatimento.
Idem franceza a melhor do mercado a 700 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Queijos lundrinos o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$200 a libra.
Queijo prato o melhor que se pode desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Vinho engarrafados Duque do Porto, genuino, Porto fino. nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secca, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Marmelada imperial a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata. de uma libra e a 1$700 as de duas libras.
Bocetas com doces secco das mais delicada frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.
Figos em caxinhas de 4 libra muito frescos e gramdes a 2$000.
Peras secca em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afianca-se ser o melhor que pode haver neste genero.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 3$ e a 640 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Corinthias em frascos de 1 1|2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, e muito novas a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Conservas inglezas francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.
Ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra em porção terá abatimento.
Azeitonas de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta.
Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa e de 5$ e 6$000 a duzia da branca.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada,
Espermacete superior sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Maranhão,
Alpista e painço o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 re. a libra do painço.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 160 rs. a libra da gomma.
Toucinho de Lisboa o mais novo do mercado a 320 reis a libra e arroba a 10$000.
Batatas em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$800 o gigo.
Lentilhas francezas, as melhores e mais saborosas de todos os legumes a 500 rs. a libra.
Nozes as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs, a libra.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 massinhos e flor a 280 rs,
Latas com sardinha de Nantes muito novas a 440 rs. a lata.
Velas de carnauba e composição de superior qualidade a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
Bolachinha ingleza ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e 320 rs. a libra.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados, e por menos dez por cento do que em out qualquer parte.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, dirá sempre bem dellas.

Mui bonitas

e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Tiras

hordadas em ambos os lados.

Vendem-se tiras de cambrais bordadas em amos oos lados, que pela largura bem se pode partir a meio, para saias e outras muitas cousas, custa cada tira 1$200: na rua do Queimado, loja oaguia branca n. 16.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

CHAPEOS A GARIBALDI.

Rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Silva.

Os mais modernos chapeos a Garibaldi e chiques, de palinha e feltro, mui lindos, e se vendem pelo barato preço de 10 e 12$.

Paletots a Garibaldi.

Paletots de seda a moda Garibaldi, imitando o mais finissimo brim trançado de cores, muito proprios para os bailes, festas e passeios campestres, pelo diminuto preço de 10$.

Chapeos baratos.

Chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 8$, chapeos de seda e de merinó, bem enfeitados, para meninos e baptisado a 6 e 7$, ditos de palha e seda para senhora a 10$, ditos de seda de cores, copa baixa, para homem a 6$, ditos de casemira de cores, pelo diminuto preço de 1$600, chapeos de castor branco sem pello, bonitas fórmas a 12$, bonets francezes de panno para meninos a 2$500 e 3$.

Guardanapos e toalhas.

Duzia de guardanapos para mesa a 2$ e 2$400, toalhas para mesa de 1 1/4, 1 1/2 e 2 varas a 1$000, 1$500 e 2$.

Vestuarios para meninos,

de fustão, enfeitados, a 8$, balões para senhora a 3$500, bonitos vestidos de phantesia pelo barato preço de 12$, atoalhado de linho adamascado com 8 palmos de largura a 2$240 a vara, mantas de filó branco, manteletes, leques de diversas qualidades, gollinhas, manguitos, sedas de quadrinhos, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço na referida loja acima.

Acaba de chegar

ao novo armazem DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Geographia

Vende-se dous globos em meio uso, um celeste e outro terrestre, proprios para bem se aprender geographia. Os estudantes que os pretenderem podem dirigir-se a livraria universal de Guimarães & Oliveira, na rua do Imperador.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam; elles acham-se unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chapeos de palha.

O mais lindo sortimento de chapeos de palha das fórmas as mais modernas de Paris, para senhoras e meninas, ricos sintos ultima moda, ditos com laços bordados: na rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Para acabar.

Na rua do Queimado n. 10 loja de 4 portas.

Vende-se chapelinas de seda para senhora a 8$.

Organdys padrões os mais modernos a 600 rs. a vara.

Sediuhas de quadrinhos a 800 rs. o covado.

Casacas de panno preto muito fino a 20$000.

Manteletes pretos a 15$ e 20$.

Riquissimos vestidos de seda de cores e pretos o mais moderno que tem apparecido e por baratissimo preço.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito cammodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, sendo de todas as côres.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo tudo muito barato para apurar dinheiro, pois é o que presentemente mais precisa.

Groza de pennas de aço de diversos modellos a	500
Caixas com agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes a	60
Caixas com apparelhos para meninos	240
Ditas com dito para grandes a	500
Baralhos portuguezes a .... 120 e	200
Groza de botões de osso para calça, pequenos, a	120
Tesouras para unha muito finas a	400
Ditas para costura a	400
Baralhos francezes muito finos a	320
Agulheiros com agulhas a	80
Canivetes de 1 folha muito finos a 80 e	160
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Peças de franja de lãa com 10 varas a	800
Pares de sapatos de trança a	1$280
Carlas de alfinetes francezes a	100
Escovas para limpar dentes a 200 e	400
Massos com grampos muito finos a	40
Cartões com colchetes com algum defeito a	20
Ditos de ditos de superior qualidade a	40
Didaes de aço para senhora a	100
Rialejos com duas vozes a	100
Ditos com 4 vozes a	200
Enfiadores para vestidos, sendo muito grandes a	80
Caixas com colchetes francezes a	40
Cartas de alfinetes para armação a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Arêa preta muito fina, libra	120

RIVAL sem segundo

Rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preços que a todos admiram, assim como seja:

Frascos com agua de Lavande muito superior e grandes a	800
Duzia de sabonetes muito finos a	500
Sabonetes muito finos a	160
Ditos ditos muito grandes a	200
Frascos com cheiro muito finos a	500
Garrafas com agua celeste superior a	1$000
Frascos com banha muito fina a	240
Ditos com dita de urso a	600
Frascos de oleo de babosa a	240
Ditos de dito muito finos a 320 e	500
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Ditos ditos frascos grandes a	600
Ditos de macaçá e de oleo a	100
Linha branca do gaz a 10 rs. tres por dous e a	20
Linha em cartão de Pedro V com 200 jardas a	60
Dita com 50 jardas a	20
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Ditas de ditas brancas para senhora a	3$000
Bicos da largura de 3 dedos, vara a	120
Groza de botões de louça a	160
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras	320
Franjas de linho para toalhas (vara)	80

Bicos das Ilhas por todo o preço, por é pedido que tenho do fabricante para acabar, e por isso não se olha o que custou, e sim o que dá.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, chegadas por este ultimo paquete da Europa: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vende-se a loja de miudezas da rua do Cabugá n. 2 B: quem a pretender, dirija-se a mesma rua n. 4, que achará com quem tratar.

Novidade no torrador!!!

23 Largo do Terço 23.

Queijos flamengos muito frescaes, chegados neste ultimo vapor a 3$, manteiga franceza a 720 e 640, manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., em porção se fará abatimento, assim como se torram outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como sejam, café, primeira e segunda sorte, arroz, velas de espermacete e carnauba, azeite doce e vinagre, e vinhos, se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro á vista.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

— Os burros e cavallos existentes no armazem do Sr. André de Abreu Porto, defronte do arsenal de marinha, vendem-se a vontade e escolha dos compradores: tambem se venderão do mesmo modo cascos muito superiores, que servirem para aguardente ou mel: na rua do Trapiche n. 4, primeiro andar.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Lindas flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o mais fino que é possivel eucontrar, proprias para enfeites de cabeça ou vestido, cousa muito chique, que se vende por preço que admira, sendo a 800 e 1$ o cacho.

Miçangas miudas de todas as cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber essas procuradas miçangas miudas que servem para pulceiras e outras cousas, e por isso avisa as pessoas que ellas esperavam e as que novamente quizerem comprar que munidos de 500 réis comprarão um masso muito maior do que os antigos, isso somente na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

— Arados americanos e machina para lava roupa: em casa de S. P. Johston & C. rua da Senzala n. 42.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

Oleo de linhaça.

Em barris, galões ou libras, pelo preço o mais barato possivel: na taberna da rua do Caldeireiro n. 94.

A loja da bandeira

tem para vender de boa qualidade folha, estanho e bacias de senecupa preço favorito.

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá de bom gosto, a Luiz XV, quasi nova; na rua de Santa Rita n. 18.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Banha fina

em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas de Ferrão & Maia,

vendem-se as seguintes fazendas por metade de seus valores somente com o fim de acabar.

Chales de touquim o melhor que tem apparecido no mercado a 8, 10, 15, 20 e 30$.
Sedinhas de quadrinhos, covado, a 800 e 1$.
Chaly e barege, covado 500 rs.
Mimo do céo, covado 500 rs.
Cassa franceza, covado 740 rs.
Cortes de cassa de salpicos a 3$.
Grosdenaple preto, covado 1$.
Dito amarello, covado 600 rs.
Chales de merinó bordados a matiz a 4$.
Cortes de velludo de cores para collete a 3$.
Paletots de brim de cores a 3$.
Lenços de seda de cores, um 600 rs.
Chapeos de palha para senhora o mais moderno e rico que tem apparecido a 12, 14 e 15$.
Ditos para meninas e meninos por barato preço
Bonets de palha para meninos idem.
Cortes de seda de quadros, fazenda muito superior a 8$.
Paletots de alpaca preta e de cores a 8$.
Tarlatana de lãa com palmas matizadas, fazenda moderna e propria para vestidos de senhora e meninas, covado 400 rs.
Chapelinhas de seda para senhora, uma 6$.
Meias para menina de 2 a 8 annos, duzia 2$.
Vestidos pretos bordados a velludo.
Ditos ditos com babados.
Ditos de cores, riquissima fazenda.
Panno fino de todas as cores, covado 2$500 e 3$000.
Manteletes pretos lisos a 12 e 15$.
Ditos ditos bordados o mais rico possivel.
Cortes de nova fazenda intitulada mossambique, propria para vestidos de senhora.
Atoalhado de linho com 10 palmos de largura, vara 2$.
Bramante de linho, 12 palmos de largura, vara 2$000.
Dito de dito muito fino a 2$300.
Chales de lãa e seda a 2$.

Alem das fazendas acima mencionadas ha muitas outras de apurados gostos, que se vendem por diminutos preços.

Luvas pretas de pellica.

Chegaram no vapor francez novas luvas de pellica pretas e outras cores para homem e senhora: quem dellas precisar, é dirigir-se directamente á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que rerá bem servido.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

D. Pedro V.

Vendem-se folhetos com o retrato do Sr. D. Pedro V, contendo o seu reinado e ultimos momentos, obra mui apreciavel para os Portuguezes, pelo barato preço de 1$: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Armazem de louça vidrada

8--Rua da Cadeia do Recife--8

Grande liquidação por todo preço.

Tambem se vende o estabelecimento com abatimento.

Louça vidrada de differentes qualidades.
Vasos de diversos tamanhos para manteiga, doce etc.
Jarras finas grandes e pequenas.
Ditas entre-finas e mais inferiores.
Potes de differentes tamanhos.
Jarras e jarrões para cosinha.
Resfriadeiras (ou garrafas) de differentes gostos.
Quartinhas grandes e pequenas.
Copos da Bahia e da terra.
Muringues finos e entre-finos.
Fogareiros para defumar.
Baldes de páo proprios para compras, cocheiras e navios.
Escovas de lavar casa e navios.
Vassouras de cabello, piassava e palha para varrer.
Espanadores de cabello para carro, mesa etc.
Carrinhos de differentes tamanhos para menino brincar.
Cestinhas para menina de escolas.
Balaios sortidos.
Cestas para compras sortidas.
Capachos redondos para meio de sala.
Garrafas de vidro brancas e de cores para vinho, licores, aguardente etc.

E outras muitas fazendas que seria difficil mencionar as quaes se venderão sem reserva de preço por o dono do estabelecimento ter de retirar-se.

Leques.

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Escravos fugidos.

— Anda fugido o preto João, de nação, bem fallante, estatura e corpo regulares, representa ter 35 annos, com carne sobre os olhos, bem conhecido por ter uns calombos no rosto, e anda sempre com um lenço amarrado nos queixos, levou diversa roupa que se não sabe de que usará, tem de costume embreagar-se, e anda pelos arrabaldes desta praça: roga-se a captura delle, e leva-lo ao seu senhor D. S. Campos, rua do Imperador n. 28.

— Ainda continua a estar fugido o preto Antonio, de nação Cassange, idade 40 annos pouco mais ou menos, estatura regular, com os signaes seguintes: em uma das orelhas tem um taco tirado, em um dos quartos tem um defeito pelo qual puchs um pouco no andar pelo pé, tem debaixo do queixo esquerdo tres buracos, signal de dentes tirados, tem na frente da bocca falta de alguns dentes: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e leva-lo a rua do Imperador n. 73 terceiro andar que será bem recompensado, assim como a qualquer pessoa particular, o proprietario desde já protesta de empregar todos os meios que a lei lhe faculta contra qualquer pessoa que o tenha occulto, assim como ha noticia de que já estivera em Iguarassú e que dahi se retirara levando em sua companhia uma preta forra dizendo tambem ser forro.

— Fugio no dia 1.° do corrente a escrava Rosa, preta, meia amarellada, dentes largos, duas veias empoladas no pescoço, falla manso, dedos das mãos tortos, vestido branco com dous panos nas mangas, e um panno preto velho: quem a pegar leve-a á rua do Rangel n. 41, primeiro andar, que será gratificado.

— Fugio do engenho Cuyambuca sito na freguezia d'Agua Preta, em dias do mez de maio do anno proximo passado, o escravo Victorino, tem os signaes seguintes: é crioulo, cor fula, estatura um pouco baixa, olhos muito vivos, é tocador de viola, bastante sambista; adverte-se que o dito escravo já foi possuido por um senhor de engenho do norte da provincia, e por isto suppõe-se andar o mesmo para aquelles lugares: quem o apprehender, queira conduzi-lo ao mesmo engenho, ou no Recife, casa n. 28, na rua da Matriz da Boa-Vista, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Fugio do engenho Pedras freguezia de Barreiros no dia 8 de dezembro de 1861, o preto Januario, crioulo, idade 25 a 30 annos, alto e corpolento, pouca barba, pés apalhetados, e tem escrotos volumosos, é bem ladino, o referido preto foi do Sr. Felix da Cunha Teixeira, morador em Fora de Portas desta cidade, e consta ter muitos conhecimentos em Maricota: roga se a aprehensão do dito preto podendo ser entregue ao Sr. José Joaquim Gomes de Abreu na rua do Imperador n. 17 ou no engenho Pedras, que será generosamente recompensado.

Aviso.

No dia 28 de julho de 1861 fugio do Gurinhesinho, freguezia de Guarabira, o escravo Joaquim, cabra, com 40 annos, cabellos pretos e quasi carapinhos, tem o rosto descarnado, pouca barba, pannos pretos nas duas faces, nariz afilado, olhar velhaco, bocca regular, dentes inteiros, limados e gastos, pescoço bem grosso desde a nuca até o tronco, hombros cahidos a ponto de não sustentarem os suspensorios, altura regular, pés e mãos grandes, chaboqueiros, cheios de veias, é muito bem empernado, tem bons braços, falla pouco, é cortez, gosta de cantar lôas, está acostumado a almocrevar e a tirar gado como tangedor. Dous dias depois de fugido appareceu em Bezerros, d'onde veio para o Recife em procura de certo individuo que lhe deu valhacouto, e presume-se que está agregado a algum engenho. O dono protesta usar de todo o rigor da lei contra quem o tiver occulto; quem o pegar pode leva-lo ao seu senhor José Justino da Costa Brito, no lugar mencionado, ou ao reverendo Dr. padre Joaquim Graciano de Araujo na rua da Santa Cruz n. 64, que será generosamente recompensado.

Attenção

Fugio do Rischão de Panellas, um mulato de estatura ba[illegible] corpo grosso, dentes limados, olhos preto[illegible]andes, cabellos caxiados, e pés regulares, [illegible] mulato se chama Faustino, de idade de [illegible] 18 annos, levou ceroula e camisa de algod[illegible]ul. Foi visto nesta praça em dias da sem[illegible]rasada, em um comboi vindo daquelle lug[illegible] roga-se a todas as autoridades e capitãe[illegible] campo a captura do dito mulato, o qua[illegible] á ser entregue no referido lugar ao seu se[illegible] Domingos Antonio das Neves, ou nesta [illegible] Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que recompensará com generosidade. Outrosim, pr[illegible]sta-se contra quem o tiver acoutado

Novo paquete das novidades

23--Rua Direita--23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO

AOS DOUS MIL PALETOTS

Sortimento completo de fazendas e roupas feitas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO.

N. 48--Rua da Imperatriz--N. 48

Junto a padaria franceza.

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de todas as qualidades como sejam paletots de alpaca preta de 3$ a 10$, ditos de merinó preto a 7$, dito de panno preto saccos a 7$, 8$ e 12$, ditos de casemira de 7$, 9$ e 12$, ditos de alpaca de cor a 3$500, 4$ e 7$, ditos de meia casemira de côr a 4$500 e pretos a 5$, ditos de brim pardo e de cores a 3$500 e 4$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, de brim trançado a 4$500, sobrecasaco de panno preto a 16$, 18$ e 20$, ditos com golla de velludo a 18$, sortimento de calças brancas de brim a 2$500, 3$500 e 4$, ditas de côr a 1$600, 2$, 2$500 e 3$, ditas de ganga de côr a 2$700, de meia casemira a 3$, 3$500 e 6$, ditas de casemira superior a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$, 8$ e 10$, e de outras muitas qualidades, sortimento de collete de todas as qualidades, camisas francezas de todas as qualidades e preços, seroulas de algodão, de bramante e de linho por preços admiraveis. Um sortimento de roupas para meninos de diversos tamanhos, chapéos francezes para cabeça de todas as qualidades, chapéos de sol de seda admiravel pechincha para liquidar a 5$500 e 6$, ditos para senhora a 4$ e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas feitas que se afiança vender por preços commodos.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$. ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agua de lavander e pomada

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Tentos para voltarete.

Vendem-se superiores tentos para voltarete pelo baratissimo preço de 4$ cada caixa: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama numero 35.

Leques de madreperola.

Vende-se mui lindos e finissimos leques de madreperola pelo barato preço de 16$ cada um: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Excencia de anil para engommado.

Vende-se cada um frasquinho pelo barato preço de 500 rs.: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Taixas para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs.: quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

MUTILADO

Litteratura.

Retrospecto politico do anno de 1861.

PARTE EXTERIOR.

America.

Republica oriental do Uruguay.

III

(Continuação.)

Os emigrados pelo menos os mais importantes d'entre elles, entenderam que a lei da amnistia tal qual fôra votada os obrigava a entrar na patria por uma especie de forcas caudinas porque não quizeram passar e repelliram o favor que se lhes offerecia. Facil de prever era o resultado. Encorporaram-se ao exercito de Buenos-Ayres, occuparam nelle elevados postos, tomaram parte nos seus triumphos, e hoje encontram-se armados, rodeados do prestigio da victoria, e com direito não só ás sympathias que já lhes dedicam os vencedores argentinos, mas tambem á mais positiva gratidão. Não ha duvida que o governo oriental se tem conservado neutro durante este periodo na questão argentina, não dando á Buenos-Ayres motivo, pelo menos conhecido, de autorisar ou favorecer qualquer aggressão contra elle. Tambem entendemos que um dos objectos da missão que da parte de Buenos Ayres desempenhou o Dr. D. Francisco Pico, foi assegurar ao governo oriental que o daquelle outro estado não favorecia as ulteriores aggressões que podessem tentar os emigrados que se tinham encorporado ao seu exercito. Mas acima da vontade e das combinações dos governos está a logica inexoravel dos factos, dos interesses e das paixões humanas.

Por inutil temos recordar aqui os antecedentes e as antipathias que, dos homens da situação legalmente existe no Estado-Oriental, dividem os do partido victorioso na Republica Argentina. E' para receiar que esses deploraveis motivos de reciproca repulsão ainda mais se avivem com a presença dos vencidos argentinos no territorio oriental, seu natural refugio, e pelas sympathias de que antigas amisades hão de rodea-los.

Os emigrados orientaes estão armados, organisados, proximos da patria, e as operações da guerra ainda não concluidas podem colloca-los, e provavelmente victoriosos, sobre as mesmas margens do Uruguay. Se o atravessam, se desce ou de outro modo desfraldam em territorio oriental a sua bandeira sympathica a Buenos Ayres, se levantam o seu grito de guerra que será o mesmo que triumphou em Pavon e na Canada de Gomes, poderá a commoção electrica que tudo isto produzirá na opinião victoriosa em Buenos-Ayres permittir ao governo portenho que impassivel abandone a um triste destino os que como correligionarios acabavam de combater com elle e por elle?

Confiamos na lealdade do general Mitre, na sua moderação, na sua intelligencia que o fará ver que antes de pensar no Estado Oriental deve tratar de assegurar a pacificação e a organisação da Republica Argentina. Mas, como já deixamos dito, a logica dos factos e das paixões é inexoravel, e os impulsos da opinião costumam ser tanto mais irresistiveis quanto mais se apartam dos calculos da fria razão do estadista.

Em todo o caso deixa o anno de 1861 este ponto negro no horisonte politico da Republica Oriental. Posto que longe ainda, poderiamos pensar que esse ponto negro principia a exercer malefica influencia sobre os espiritos orientaes, se quizessemos aprecia-la pela cegueira de odios fratricidas que parece apoderar-se da imprensa montevideana. Com effeito vemos os periodicos das ultimas datas entregues ás mais odiosas e funestas recriminações sobre o passado dos dous partidos que tem ensanguentado e atormentado a Republica. Essa recriminação, que a nada que seja util podem levar, e que os amigos da paz e do bem estar daquelle paiz nunca poderão condemnar com a severidade que merecem, são um máo presagio.

Com tudo, entre o presagio e a realidade, entre a nuvem ao longe que indica o furacão e que póde deixar de precede-lo e o mesmo furacão, medêa sempre um espaço que a prudencia humana deve aproveitar para precaver-se, resguardar-se e evitar os estragos possiveis. O verdadeiro preservativo, o mais efficaz para raios da patria dos Orientaes é o esquecimento do passado.

E' por sentirmos que a concordia é a primeira necessidade da situação em que o anno de 1861 deixa a Republica, foi que logo no alto destes li- [illegible] taes a importancia vital da paz, indicando-lhes que nelles mesmos residem os meios mais seguros de conserva-la e consolida-la. Os outros residem nas boas relações internacionaes, especialmente com os visinhos, e é de suppor que o afastamento, o isolamento em que a Republica parece ter querido pôr-se nestes ultimos tempos, não resista muito á simples intuição dos inconvenientes de um systema cuja primeira consequencia seria a não compensada perda da força moral que devera resultar-lhe das relações sinceramente cordiaes e cultivadas com esmero.

Entre os negocios exteriores da Republica no anno findo, o mais importante é sem duvida o das reclamações anglo-francezas por prejuizos das passadas guerras.

Como é sabido, sobre a Republica se fizeram pesar todos os prejuizos das guerras por que tem passado, sem se attender nem á natureza nem á origem das calamidades que as produziram. Por exemplo, os prejuizos occasionados por uma guerra que a França e a Inglaterra tinham declarado, e em que a Republica não fizera mais do que defender-se, põem-os aquellas potencias totalmente a cargo da Republica agredida. E ella resignou-se.

Para averiguar a legitimidade dos prejuizos que se reclamassem, e proceder á sua liquidação, estabeleceu-se uma commissão mixta.

Houve natural desacordo entre os respectivos commissarios sobre a legitimidade ou importancia de algumas reclamações, e dissidencias fundamentaes quanto aos principios e jurisprudencia que deviam seguir-se. Destas dissidencias nasceram interminaveis discussões, entorpecimentos e demoras, até que por fim a França e a Inglaterra cortaram todas as difficuldades, avaliando as reclamações, cujo exame e liquidação estavam por fazer, em cinco milhões de pesos, que venceriam juros de 50 por cento até final pagamento.

Tinha a Republica nomeado ministro para aquellas cortes, e um dos principaes objectos da sua missão era tratar de semelhante assumpto, importantissimo para ella, não só pelo lado pecuniario, mas tambem por causa dos principios e da jurisprudencia que se estabeleciam. A França e a Inglaterra declararam categoricamente que sobre tal assumpto nem em Paris nem em Londres escutariam o ministro nomeado, embora estivessem promptas a recebê-lo e ouvi-lo sobre os outros da sua missão.

No extremo em que o collocavam, e para concluir de uma vez, offereceu o governo oriental 3,000,000 pagaveis no correr de trinta annos com juros de 3 por cento. Por ultimo a França e a Inglaterra decidiram o que havia de ser—4,000,000 de pesos com juros de 5 por cento, e é ponto já assentado este.

Exigiram porém ainda por cima que ao pagamento de capital e juros se obrigassem mui escialmente determinadas rendas.

Respondeu o governo oriental que isso não podia faze-lo, por acharem-se taes rendas hypothecadas ao Brasil por tratados anteriores e mui conhecidos. Apezar dessa fundadissima declinatoria, sustentaram as duas grandes potencias a sua exigencia, e ao cabo parece ter-se concordado em esperar que o corpo legislativo na sua proxima reunião faça uma satisfactoria designação das rendas que devem hypothecar-se ao pagamento dos já designados capital e juros.

Não podemos deixar de ter sérias duvidas sobre a conveniencia das imposições, já de principios, já de obrigações pecuniarias, para as mesmas potencias que as fazem. Alem de não haver nem verdadeira força moral, nem verdadeira influencia benefica que não tenha por base a justiça e o uso moderado e discreto do poder material, parece-nos evidente que se, no caso de que tratamos, se abrisse com o estabelecimento de certos principios a porta a que a Republica fosse, como é de receiar, acabrunhada de reclamações de todas as partes, impondo-se-lhe, como está em risco de acontecer, obrigações superiores ás suas forças, o resultado seguro seria desvia-la da boa senda por que vai marchando, e que com ajuda da paz e do tempo a levaria a um estado de perfeita solvabilidade. Arredada a Republica dessa via, opprimida por obrigações que não poderia satisfazer, e assim lançada outra vez no cahos financeiro, effeito algumas vezes, porém causa outras, dos transtornos e desmandos politicos, quem ganharia? Os credores que tivessem creado essa situação e com ella a insolvabilidade e a desordem que diminuiria a producção e por conseguinte a renda? Não por certo, e se hoje esquecem que a solvabilidade do devedor é a melhor das garantias, hão de comprehendê-lo bem assim que a tiverem destruido. Difficultar a situação de um governo e de um paiz, quando isto pode produzir disturbios e embaraços, é querer crear novas reclamações que ajuntar ás antigas.

Parece-nos que estas questões não teem sido estudadas, pelo menos pelos que officialmente as teem tratado, debaixo deste aspecto, que todavia é pratico e mui digno de occupar a attenção dos respetivos governos. E' tambem estudando essas questões debaixo do aspecto geral e complexo que indicamos, que podem descobrir-se os meios de conciliar os interesses legitimos dos credores com os altos interesses que de envolta com os seus proprios comprometteriam elles mesmo com exigencias e imposições que se quebrariam diante do escolho da impossibilidade.

E' este o outro ponto negro que vemos no horizonte da Republica ao cahir do anno de 1861. Mas esse poderia desapparecer mediante opportunos e habeis esforços que com evidente proveito de todos levassem a um ajuste geral, equitativo, fundado na razão e accommodado ás forças do paiz, ajuste que é possivel e que seria o unico exequivel e duradouro.

O estado das relações com o Brasil definio-o o mesmo presidente Republica nos seguintes termos da sua ultima mensagem:

« As difficuldades a que deu lugar o *tratado de permuta* póde dizer-se que *desappareceram*.

« As relativas ao *tratado de modificações* de 1857 foram *satisfactoriamente solvidas*.

« As questões *pendentes* com o Brasil são poucas e de *mui facil resolução*, uma vez que haja, como se deve esperar, boa fé e lealdade em ambas as partes.

« Reduzem-se á convenção celebrada sobre prejuizos de guerra que foi rejeitada pela honrada camara de senadores no periodo anterior, e ás reciprocas reclamações sobre aggravos recebidos por Brasileiros e Orientaes em suas pessoas e propriedades.

« O Brasil, em presença das estipulações do tratado sobre emprestimo entre a Republica e o Imperio, não póde empenhar-se em sustentar que fique indefinidamente aberto o expediente da divida publica; nem póde desconhecer que as concessões em que se conveio por *circumstancias especialissimas*, e que não podem repetir-se com a França e a Inglaterra, não devem nem podem servir de antecedentes para outros casos.

« Quanto á divida, será regulada, não o duvideis, com a mesma boa fé e lealdade com que tenho regulado a de muitos credores do Estado, e [illegible] »

Esta definição explicada pelos factos é a seguinte:

Tratado de permuta, difinitivamente repellido. Desta forma *desappareceram* as dificuldades a que dera lugar.

Tratado de commercio de 1857, annullado. E desta fórma foram *satisfatoriamente resolvidas* as difficuldades que lhe eram relativas.

Convenção sobre prejuizos de guerra, rejeitada pela camara dos senadores; e esta rejeição sustentada pelo presidente da Republica, fundado em que as concessões feitas á França e á Inglaterra nascem de *circumstancias especialissimas que não podem repetir-se*.

Reclamações sobre aggravos a pessoas e propriedades, entregues ao curso ordinario destes assumptos, que geralmente não conduz a resultado algum satisfactorio.

A respeito da divida declarou o presidente estar prompto a regular esta materia com boa fé e lealdade como tem feito com outros muitos credores.

Relativamente aos dous primeiros objectos, tratado de permuta e tratado de commercio de 1857, cuja annullação é facto consummado, e ao que parece a aprazimento das duas partes, limitar-nos-hemos por esta occasião a appellar para o tempo. Demonstrará este, e talvez não tarde, se os dous governos cortando as difficuldades as evitaram e simplificaram, ou se a troco de passageiro allivio prepararam aos dous paizes serios e delicados conflictos.

Dando conta da lei que crêa um imposto sobre a exportação do gado em pé e de outros productos orientaes pela fronteira de terra para a provincia do Rio-Grande do Sul, já indicamos que de necessidade tem esse imposto de ser progressivamente augmentado. Tanto por isso, como porque o mesmo imposto e as péas fiscaes que a sua percepção exige, vão arrastar interesses arraigados e habitos e idéas que se não podem fazer desapparecer tão subita violentamente como se annullaram os tratados que os attendiam, parece-nos para receiar-se que o espirito que desgraçadamente reina entre os povos fronteiros dos dous paizes chegue a suscitar graves e multiplas difficuldades e perigos.

O mal-estar que nas fronteiras se experimenta, o funestissimo antagonismo que divide ás populações de um e outro lado da linha imaginaria que as separa, vai augmentar-se sem remedio pela nova ordem de cousas. E se ambos os governos não realizarem a esperança que ainda nos resta de approximaram-se cordialmente para evitar esse augmento de mal-estar, primeira consequencia da annullação do tratado do commercio, pelos accordos que a mesma natureza das cousas está exigindo, ninguem deverá sorprender-se dos conflictos que por ventura rebentarem nas fronteiras.

Se, deixando-se correr tudo á revelia, se travar uma luta armada entre população e população o que farão os governos? Attenda-se emquanto é tempo a tão grave assumpto que não se póde resolver nem com dissertações sobre pontos de direito, nem com recriminações cujo unico resultado só póde ser azedar e augmentar as difficuldades. Trata-se de interesses consideraveis que se tem deixado arreigar e estender; trata-se de habitos e idéas já enraizadas tambem, e que com boa razão se não pode esperar poder supprimir de um golpe, sobretudo em populações como as das nossas fronteiras do Sul.

Pelo que toca á convenção por prejuizos de guerra, cuja rejeição o governo da Republica sustenta, permittir-nos-hemos ligeiras observações.

A base da convenção era egualdade entre Brasileiros e subditos de outras nações, e a applicação desse principio internacional incontestado é incontestavel que declara que o que a respeito de prejuizos de guerra se fizesse a favor dos subditos de outras nações seria em egualdade de circumstancias extensivo aos Brasileiros. Nesse principio de egualdade e sua applicação se cifrava a convenção, e esse principio e sua applicação nem mais nem menos, foi o que se rejeitou.

O que para sustentar um acto insustentavel allega o governo da Republica em relação a Francezes e Inglezes nos parece *contraproducentem*. Se estes, como se affirma, estavam em circumstancias especialissimas que não podem repetir-se, longe de ser isso razão para rejeitar a convenção, era-o, e mui poderosa, para que ella presurosamente fose approvada por parte da Republica, visto o Brasil obrigar-se a não exigir senão o que em igualdade de circumstancias a outros se outorgasse e sendo certo, como assevera o governo oriental, que o ajuste com a França e a Inglaterra se funda em circunstancias especialissimas que não podem repetir se, era a convenção o documento mais explicito e decisivo de que a Republica podia armar-se para repellir toda a pretenção do Brazil a tal respeito.

Nestes termos, ou a rejeição da convenção em questão é um acto gratuitamente offensivo, ou de facto não existem essas circumstancias especialissimas que servem de base ao ajuste anglo francez e neste caso equivale a rejeição a querer collocar os Brazileiros fóra do principio da egualdade, com o que nenhuma nação póde resignar-se, pois que a resignação seria um abandono do seu direito e a amesquinhação da sua posição internacional.

Quanto á sua divida com o Brazil, affirma o governo oriental que a regulará, de modo que disso se não possa duvidar, com a mesma boa fé e lealdade com que tem regulado a de outro muitos credores do Estado.

A' vista de tal declaração, e das exigencias de outras potencias que podem prejudicar as garantia da divida brasileira, não podemos deixar de suppôr que este assumpto terá sido objecto da mais constante solicitude da parte dos dous governos; mas sentimos dizer que ao expirar o anno de 1861 não era conhecido o resultado, nem mesmo se acreditava que o pudessem conseguir satisfatorio aquelles esforços cuja existencia suppuzemos.

Finalmente, a respeito das reciprocas reclamações por crimes e aggravos contra pessoas e propriedades, temos por seguro que estes assumptos, cuja natureza especial exige medidas apropriadas e energicas, se têm conservado em um e outro paiz no decurso de 1861 fatalmente armarados á marcha lenta, automatica, esteril, convertida em pragmatica e em habito para os negocios do expediente ordinario das secretarias.

Emquanto os governos não arrancarem da poeira e dos habitos das suas repartições as reclamações a que nos referimos, e tomando-as nas proprias mãos lhes não consagrarem uma vontade sinceramente decidida a pôr termo á impunidade dos crimes, afigura-se-nos sem remedio o mal, e este, crescendo no correr dos annos perdidos para a repressão, ha de trazer por fim as suas naturaes consequencias.

Deixou pois o anno de 1861 sem solução todas as questões, todos os negocios que interessam as relações da Republica com o Imperio. Nem os successos argentinos, cujas consequencias podem affectar remotamente a independencia e de perto a paz do Estado Oriental, e os interesses e a tranquillidade das fronteiras do Sul do Imperio, têm sido bastante efficazes para produzirem uma approximação cordial e visivel entre os dous governos.

Pelo contrario tudo faz suppôr que se algum acontecimento, que não poderia classificar-se de absolutamente imprevisto, reclamasse delles uma acção commum em serviço de qualquer interesse essencial que a ambos importasse, seria, quando menos, mui embaraçosa a posição dos dous governos.

São estes os resultados do ensejo que no anno de 1861 se fez de uma politica de indifferença e tratamento absoluto.

IV

Republica argentina:

Ao consignar no nosso retrospecto de 1860 a reconstituição da republica argentina, e as demonstrações de fraternal reconciliação do general Mitre com o presidente Derqui e general Urquiza, escrevemos:

« Ficou, pois *unida e constituida* a republica argentina.

« Este acontecimento é tão recente que ainda não é possivel formar um juizo *sobre a solidez da obra*. Estamos no momento do enthusiasmo dos que, satisfeitos, só vêem em dilatado o horisonte nuvens côr de rosa illuminadas pelos raios fecundantes do sol; e da desolada desesperação dos outros que, perdidas as esperanças fortalecidas pelo triumpho de Cepeda, feridos nas suas crenças ou nos seus interesses, pensam que naquellas centelhas de luz brilha o raio de novas tempestades que se avisinham.»

Estas palavras de duvida sobre a solidez de uma obra cujo objecto nos era sinceramente sympathico, nasciam não só da falta de fé no bom senso dos partidos do Rio da Prata, para fazer por calculo, já que não por virtude civica, abnegação dos odios pessoaes que mais do que as doutrinas os dividem, mas tambem de não acreditarmos na possibilidade de manter-se a concordia que acabava de ostentar-se entre o governador de Buenos-Ayres, o presidente Derqui e o general Urquiza.

A concordia quer na acção, quer no passamento dessas tres entidades que ficavam em scena no theatro da politica argentina, representando cada uma interesses cuja diversidade era aggravada pelo espirito de localidade e pelas tradições e paixões de partido, era um problema de solução difficil.

Relativamente ao presidente Derqui e ao general Urquiza, já então nos parecia inevitavel o antagonismo que devia separa-los.

« Conhecemos, dizemos então, e ha annos que predizemos nos retrospectos annuaes deste *Jornal* as difficuldades que necessariamente havia de produzir a separação entre o poder legal e o poder *de facto*, ainda existente, e que só a duração da paz póde destruir.

« Certo gráu de antagonismo entre o presidente constitucional da republica e o general Urquiza é *inevitavel*.»

E acrescentavamos:

« Este antagonismo facilita e garante a preponderancia de Buenos-Ayres.»

Sem poder extinguir o antagonismo inevitavel do governo de Buenos-Ayres com o presidente Derqui e o general Urquiza, devia esta circumstancia produzir uma luta entre estes e a influencia predominante que o general Mitre representava; predominante dizemos, porque a influencia de Buenos-Ayres se apoia no elemento historico e nos meios relativamente muito avantajados que lhes dão a sua civilisação e a sua riqueza.

Como se um destino inexoravel se aprazasse em precipitar a nova face em que devia entrar a luta entre Buenos-Ayres e a antiga confederação, sem deixar espaço entre a ultima nota do hymno da União e o primeiro grito e primeiro sangue das novas discordias, veio a barbara hecatomba de S. Juan interromper a paz e a união jurada apenas.

No ultimo retrospecto narramos como o presidente Derqui e os generaes Uurquiza e Mitre, reunidos para tomarem em consideração o estado da provincia de S. Juan, resolveram para evitar novos disturbios, dirigir uma carta collectiva ao governador Virasoro, convidando-o a annunciar voluntariamente ao governo daquella provincia; e referimos tambem como, emquanto este accordo se tomava, era o governador Virasoro deposto e morto por aquelles mesmos que poucos annos antes tinham deposto e morto o governador Benavides.

Aceitaria Buenos-Ayres a solidariedade desta violencia e deste sangue?

Tal era a pergunta que então nos faziamos, sem suspeitar sequér que, ainda antes della respondida, uma carnificina horrivel, e que revelava a existencia de um successor dos mais barbaros caudilhos viria faze-la esquecer.

Conhecidas a deposição e morte do governador Virasoro e a installação de novo governo de que era chefe o Dr Aberastain, cidadão illustre, de grande rectidão de caracter e de costumes, e sympathico á causa de Buenos-Ayres, nomeou o governo nacional uma commissão encarregada de investigar os factos e tomar as medidas que o caso requeresse.

Para esta commissão foram escolhidos o coronel Saa, governador de S. Luiz e pertencente ao antigo partido chamado federal, e os coroneis Paunero, Coneza e La Fuente, tres correligionarios do coronel Mitre.

Desde logo se suppoz que, embora o coronel Saa estivesse não só em minoria, mas até mesmo em unidade na commissão, era elle, além de chefe da força armada em que os commissarios podiam apoiar-se, o depositario do verdadeiro pensamento da politica do Paraná.

A divergencia que se previa estalou apenas, a commissão se avizinhou do theatro dos succesos, querendo o coronel Saa vencer á ferro e fogo toda a resistencia que S. Juan oppuzesse a entregar os autores da deposição de Virasoro, e entregar-se a si mesmo sem condições á discrição do governo nacional que elle representava.

Pela sua parte queriam os outros tres coroneis que se tratasse com Aberastain, e que tudo se entendesse e ajustasse com elle por meios brandos e conciliatorios.

No seio da commissão estavam, pois, representados os dous partidos que iracundos acabavam de tornar a pôr-se em pé para volverem á combater em nome e por causa de seus velhos odios. Um, levando tudo á ferro e fogo, queria exercer uma vingança e um escarmento de partido. O outro, aceitando o governo do Dr. Aberastain, buscava, negociando com elle, consolidar o triumpho que elle symbolisava.

Haveria termo médio entre estes extremos? Difficil é dize-lo, mas nestas lutas de partidos é quasi impossivel encontrar o *justo meio*.

Estabelecida a divergencia, dissolveu-se a commissão, retirando-se para Buenos-Ayres os coroneis Paunero, Conesa e La Fuente, e apresentando-se o coronel Saa, como unico representante do governo nacional, para executar á força de armas os seus violentos designios. Neste intuito requisitou tambem o auxilio das forças da Rioja, commandadas pelo general Penalosa.

Preparou-se o governador Aberastain para resistir, sahindo da cidade á frente das forças que póde reunir, e em cujas fileiras se via a flor da população de S. Juan.

No dia 11 de Janeiro, nos campos do Pocito, desde então de sangrenta celebridade, se encontraram os dous exercitos.

Aberastain foi completamente vencido, e os vencedores derramaram sangue sem necessidade e sem piedade, convertendo a victoria n'uma carniçaria.

No campo de batalha ficaram alguns centos de mortos e muitos prisioneiros, entre os quaes o mesmo governador Aberastain.

Este cruento desenlace encontrou o presidente Derqui rodeado de um ministerio de conciliação, em que as idéas de Buenos-Ayres eram representadas por D. Norberto Riestra e D. Francisco Pico, e a pessoa do general Urquiza pelo general Francia, ministro da guerra.

Apenas chegaram as primeiras noticias da sanguinosa jornada do Pocito, manifestou o presidente Derqui a resolução de ir em pessoa tomar conta do sangue derramado, deixando até entrever que restabeleceria no governo o Dr. Aberastain. Foi sem duvida depois disto se lhe haver asseverado, que o governador Mitre dirigio a seguinte proclamação ao povo de Buenos-Ayres, cuja indignação se fazia sentir por todos os modos:

« Concidadãos! o barbaro attentado de que foi victima a heroica e desgraçada provincia de S. Juan não póde ser indifferente ao povo de Buenos-Ayres, e impõe-me o dever de dirigir-vos a palavra, apezar de haver-se o governo de antemão pronunciado sobre a politica pacifica que a este respeito cumpria seguir.

« Como provincia federada, não póde Buenos-Ayres deixar de protestar com toda a força do seu direito contra as violações da constituição commettidas pela intervenção armada em S. Juan, e contra o violento derribamento das suas autoridades emanadas da soberania do povo; e é seu dever fazer ouvir a sua voz para anathematisar o assassinato do governador Aberastain, victima innocente das prerogativas provinciaes.

« Como povo, o argentino não póde deixar de condemnar com toda a energia de sua alma o sangrento sacrificio de seus irmãos.

« Como homens, todos os habitantes da provincia de Buenos-Ayres devem execrar em alta voz as atrocidades inauditas perpetradas em S. Juan pela intervenção armada, com toda a ferocidade de uma horda de selvagens.

« *O governo de Buenos-Ayres está seguro de que esses horrores serão energicamente condemnados pelo governo nacional*; não duvida que seus autores serão castigados, e conta que todos os homens de coração e de principios da republica Argentina se levantarão para amaldiçoa-los e apoiar de uma maneira efficaz a acção energica que ao chefe da nação toca pôr em pratica.

« Se as seguranças que nos deram se não realizarem, conta o governo de Buenos-Ayres com a vossa dedicação e patriotismo para mantermos a posição que nos compete dentro dos limites do nosso direito, conservando entretanto a magestade de um povo livre que repousa e confia nelle.

« Sauda-vos o vosso amigo—Bartolomé Mitre.»

De proposito registamos este documento por provar as disposições que nestes momentos o governo do Paraná manifestava ao general Mitre e á politica a que este se via indeclinavelmente forçado, e que devia produzir um rompimento positivo se não chegasse a realizar-se o que se lhe havia assegurado.

Já por esse tempo eram conhecidos todos os negros episodios de que fôra theatro a infeliz cidade de S. Juan, onde nem as inoffensivas propriedades, nem a honestidade, e em alguns casos nem mesmo a vida das matronas e das donzellas foram respeitadas pela soldadesca licenciosa e infrene que sobre ella arrojára o coronel Saa. Pouco depois recebeu-se a noticia de que o governador Aberastain tinha sido espingardeado. Esta noticia, que logicamente devêra robustecer as resoluções em que o governo nacional protestava achar-se, mudou-as completamente.

O ministro da guerra expedio ao coronel Saa uma nota, cujo espirito se revela inteiro neste paragrapho: « O governo nacional deseja significar por intermedio de V. Exc. aos chefes, officiaes e tropa que compõe o exercito ás ordens de V. Exc., que aprecia devidamente o valor que ostentaram e a maneira digna por que cumpriram o seu dever, dever triste, mas necessario. »

A' vista deste acto, de que não tinham tido conhecimento prévio, renunciaram os ministros Riestra e Pico as suas pastas, fundando-se na sua completa discordancia dos votos dirigidos ao commissario Saa em assumpto de tão graves consequencias como o de S. Juan.

Tão pasmosa mudança nas disposições manifestadas pelo presidente Derqui foi explicada pela resolução, que o general Urquiza acabára de tomar, de pôr-se á frente do partido federal, triumphante na lança de Saa.

Parece ter sido sincero o desejo do presidente Derqui de ir pessoalmente á provincia de S. Juan; mas, fosse que os propositos declarados contrariassem as idéas do general Urquiza, receioso de que uma vez fóra do Paraná pudesse o presidente arrojar-se aos braços de Buenos-Ayres, ou fosse que não quizesse quebrar a força moral do coronel Saa, o certo é que o general Francia, ministro da guerra, fez sentir a Derqui a impossibilidade em que se via de sahir da capital. Talvez o presidente comprehendesse bem que a força material que o cercava dependia de outra autoridade que não da sua, e comprehendendo-o, se resignasse á situação que não podia evitar e lhe aceitasse a responsabilidade.

E' inutil dizer que, approvando o governo nacional os attentados de S. Juan, e pondo-se á frente do partido federal, era absoluto o seu rompimento com Buenos-Ayres, e ficava o destino da republica outra vez entregue aos azares e infortunios de uma guerra civil.

Façamos ao general Mitre a justiça de reconhecer que, ainda no extremo em que o collocava a mudança de politica no Paraná, fez prova de um dos mais estimaveis dotes do estadista, resistindo ás exigencias do seu proprio partido e comprometendo a sua popularidade, para evitar, negociando e appellando para a decisão do congresso, a guerra civil que era imminente e podia rebentar a todo o momento.

Com este designio dirigio-se ao governo nacional invocando a razão, e aos governos das outras provincias confederadas diligenciando um pronunciamento moral que dispensasse o extremo recurso ás armas. Mas, como dissemos, os partidos tinham-se posto de pé diante de S. Juan e o sangue ali derramado interpuzera-se entre elles, de modo que impossivel era todo o accordo fraternal, pelo menos naquelle momento.

A reacção contra o pacto de 11 de novembro era completa.

No retrospecto do anno de 1860 já demos noticia das questões relativas a alguns senadores e deputados que, segundo a intelligencia que Buenos-Ayres dava a um dos artigos da constituição reformada, deviam deixar as suas cadeiras, e das ordens que de conformidade com essa intelligencia expedira o presidente da republica.

Tambem dissemos então que as provincias ás quaes se ordenava a eleição de novos representantes recusaram fazê-la, sustentando os que tinham no congresso. Persistiram ellas na sua resolução, e os senadores e deputados a quem Buenos-Ayres negava esse caracter vieram ao Paraná tomar assento no congresso.

No estado em que se achavam os animos era de sobra este topico de divergencia para produzir grave conflicto. Mas, como se se temesse que isso não bastasse, resolveu-se fechar as portas do congresso aos deputados de Buenos-Ayres.

Tinha este estado eleito os seus deputados conforme a sua lei de eleições, e á falta de outro foi este o pretexto escolhido para fundamentar de algum modo a exclusão já decidida.

A' 4 de abril reuniram-se em sessão preparatoria alguns deputados que não faziam numero legal para deliberar. Eram vinte e duas as pessoas reunidas com esse titulo, algumas das quaes nem o caracter tinham de deputados, mas que, apezar disso, se julgavam autoridades para exercer em sessão preparatoria verdadeiros actos legislativos. A esta reunião assistia como deputado um ex-ministro que deixára de ser representante por incompatibilidade constitucional; assistiam sub-secretarios de estado que, para poderem continuar no exercicio de funcções legislativas, tinham solicitado uma licença que lhes fôra negada; assistia, nomeado conjuntamente por uma provincia e pelo territorio federalisado, um deputado que sustentava a sua dupla representação, fazendo concorrer o supplente; assistiam finalmente os que, em virtude da intelligencia dada por Buenos-Ayres e pelo mesmo presidente da republica a um artigo da constituição reformada, tinham perdido a sua representação. A deputação de Buenos-Ayres, apezar de reclama-lo, não foi admittida ás sessões preparatorias.

Os homens reunidos em sessões preparatorias, e que ainda sendo todos incontestavelmente deputados, não estavam nem em occasião nem em numero legal para decidir uma questão que importava a interpretração da lei constitucional, expediram a 7 de abril o decreto seguinte:

« Art. 1. Ficam desapprovadas as eleições feitas a 6 de janeiro do anno corrente pela provincia de Buenos-Ayres para deputados ao congresso nacional.

« Art. 2. Communique-se ao poder executivo da nação para que, com a maior brevidade possivel, mande proceder a novas eleições na indicada provincia, conforme o art. 37 da constituição nacional e a lei eleitoral de 4 de julho de 1859. »

Os deputados de Buenos-Ayres, em resposta á communicação deste decreto, dirigiram um protesto ao presidente da republica e retiraram-se para a sua provincia. Outro tanto fizeram os senadores, que, convidados pelo senado a occuparem os seus assentos, declararam que o não fariam senão depois de decidida a questão dos deputados da sua provincia.

Estes deputados dirigiram mais tarde aos seus eleitores um manifesto, em que, depois de exposto o occorrido no congresso, fazem as gravissimas revelações que vão lêr-se:

« Nada disto seria de grande consequencia para a republica, se fosse permittido traduzir como simples intriga para o partido liberal o que acaba de ter lugar na cidade do Paraná e a conducta daquelles deputados como simples obra das suas animosidades de partido.

« Mas não é esta a verdade.

« A verdade desgraçadamente é mais séria e de consequencias mais funestas.

« A verdade, que já não póde occultar-se sem delicto de traição á patria, enganando o povo sobre sua sorte, é que o presidente da republica se acha opprimido pela coacção do general Urquiza, cuja influencia pessoal propende para estender-se tambem sobre o congresso da nação.

« Os deputados por Buenos-Ayres presenciaram com dôr que o poder executivo nacional não póde obrar na esphera das suas attribuições, collocado como se acha dentro de um circulo de ferro traçado pela mão do governador de Entre-Rios, em cuja provincia está collocado o presidente da republica como um preso politico na sua propria capital.

« Na presença dos homens e das cousas formaram os deputados de Buenos-Ayres esta tristissima convicção bem como a de que o general Urquiza não é a expressão da republica, nem mesmo da sua propria provincia, no funesto caminho que leva.

« Já não está na sua mão a bandeira da integridade nacional, e os povos têem-se convencido de que aquelle general se apoderou della buscando, não a união que todos almejavam, mas a submissão de Buenos-Ayres, mantendo este paiz sob a ameaça perpetua do seu governo pessoal, e conquistando um theatro mais vasto para exercê-lo.

« A bandeira da integridade nacial é a que levantam hoje todos os povos livres da republica, com Buenos-Ayres á sua frente, desejosos de dar á constituição e ás autoridades della emanadas a garantia e vigor necessarios para que essa integridade seja um feito fecundo em prosperos resultados.

« A deputação de Buenos-Ayres concluirá este manifesto declarando a seus eleitores outra verdade não menos importante do que as já consagradas.

« Os deputados de Buenos-Ayres, como os dignos deputados liberaes de outras provincias, adquiriram a convicção de que é mui difficil conciliar a liberdade do congresso nacional com a sua permanencia na cidade do Paraná.

« A primeira condição para a existencia de um corpo deliberante consiste na liberdade da palavra, que só póde existir emquanto tanto a corporação como cada um dos seus membros estiverem garantidos da coacção e do insulto; e a cidade do Paraná está recheiada de todos os elementos damninhos dos partidos reaccionarios, que, fugidos de centros livres da republica e postos hoje ao serviço do general Urquiza, assim como constituem a phalange oppressora daquella honrada população, são tambem a ameaça constante e brutal de toda a voz livre que se levanta no congresso.

Este manifesto está assignado por José Marmol, Emilio Mitre, Emilio Castro, Manoel A. Montes de Oca, Rufino de Elizalde, Adolpho Alsina Manoel Quintana, Francisco de Elizalde, José Maria Cantilo, Antonio Cruz Obligado, José Maria Guitierrez.

Aclarou-se então a situação completamente. Buenos-Ayres tinha sentido que a sua incorporação pacifica ás outras provincias podia leva-la a estabelecer a sua preponderancia sobre ellas. Queria pois a paz. O general Urquiza e o antigo partido federal tinham adquerido a mesma convicção, e viam já que a incorporação de Buenos-Ayres não vencida, a incorparação de Buenos-Ayres com todas as suas idéas e todos os seus homens, lhes observaria o poder e a influencia. Era por isso que se realisava o phenomeno dos mesmos homens que havia pouco mais de um anno decretavam a guerra e chegavam a solicitar allianças estrangeiras para incorporarem Buenos Ayres ás outras provincias argentinas, não retrocederem ante nova guerra que iria desfazer-lhe a sua propria obra, expulsando Buenos-Ayres do gremio nacional.

Chegadas as cousas a este ponto não podia evitar se a guerra e de facto não se evitou.

Inutil nos parece historiar os preparativos que para ella fizeram as duas partes e as medidas de guerra fiscal com que romperam as suas hostilidades. Somente consignaremos o facto de, tendo a provincia e o governo de Cordova manifestado sympathias pela causa de Buenos-Ayres, haver-se dirigido a ella em pessoa o presidente Derqui, e apoiado pelas forças do coronel Saa e pelos contingentes de outras provincias, deposto as autoridades cordovezas, substituindo-as por homens da sua confiança, e reunindo alli um corpo de exercito vindo com elle incorporar-se ás forças do general Urquiza, que já estava na provincia de Santa Fé, e a quem tinha sido encarregada a suprema direcção da guerra.

Ao sahir a campo o general Mitre, resolveu o governo de Buenos-Ayres manifestar aos estados visinhos, por meio de agentes confidenciaes, os motivos da guerra que se preparava e as intenções de sua politica. Neste intuito foram enviados D. José Marmol ao Rio de Janeiro, D. Francisco Pico a Montevidéo e D. Lourenzo Torres ao Paraguay. Desconfia-se que a missão do Sr. Torres tinha tambem por objecto reclamar a effectividade da garantia que o governo de Paraguay prestara ao pacto de 11 de novembro.

Por esta mesma occasião apresentaram-se como mediadores os ministros da Inglaterra, França e Perú.

Comprida e laboriosa foi a negociação, mas desgraçadamente nenhum resultado util produzio. Dos respectivos protocolos se póde deduzir que de nenhum dos lados havia desejo sincero de conciliação naquelle momento.

As bases apresentadas como *ultimatum* pelo governo nacional são as seguintes:

« Art. 1. Adiantar-se-ha a incorporação dos senadores e deputados da provincia de Buenos-Ayres ao congresso nacional installado conforme os arts.... da constituição.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

XCVI

SUMMARIO.—Um drama do mar.

XII

Volvamos agora por um momento nossa attenção para Buenos-Ayres, onde deixámos Eduardo encarcerado em uma immunda prisão, phantasiando os mais bellos projectos sobre a perspectiva lisongeira que apresentavam seus negocios amorosos, graças á essa serie de circumstancias conhecidas dos leitores, que o ajudaram maravilhosamente.

Elle abençoava as perseguições de Sá, que forçaram Elvira a dar-lhe o consenso desejado para uma união que nunca se realisaria, se isto não fôra; não se cansava de pensar com alegria em tudo que lhe succedia á alguns dias e não se lhe dava o incommodo que estava [illegible]ecendo, certo de que em breve teria uma co[illegible]sação inapreciavel na posse de sua linda pr[illegible]ue elle anhelava com o ardor exaltado da p[illegible] mais sensual, que é possivel imaginar-se.

Rosas o mandára ir á sua pres[ença] e o interrogára com altivez; mas elle sust[illegible] este acto com arrogancia; desesperando o [illegible]no, que não ousava castigar sua audacia, c[illegible]eio de uma questão difficultosa com o im[illegible] cujos agentes já haviam reclamado que elle [illegible]osto em liberdade, o que finalmente de[u-]se d'ahi á tres dias.

Quando Eduardo se apresentou á bordo da *Berenice*, e foi informado de que o *Pandour* havia partido, conduzindo Elvira; quando soube que esta havia inspirado uma grande paixão á de Morvan, e que tambem a partilhava, e que, além disso, o que era para elle a noticia mais grave, D. Pancho e D. Consuelo tinham finalmente accedido ao casamento dos dous amantes, que se devia realisar logo que chegassem á Montevidéu, para partirem promptamente para a França, possuiu-se de um desespêro horrivel; jurou vingar-se da traição de que fôra victima; dominado por um ciume que o ralava intensa e extraordinariamente.

Todos os instictos máus, toda a sua perversidade de caracter lhe aconselharam logo um plano, que tratou de pôr em execução, plano medonho, abominavel, capaz de germinar somente no cerebro de um malvado já habituado, e endurecido nos maiores crimes.

Não podendo, á vista de seu contacto, despedir-se n'aquelle porto do serviço da *Berenice*, não hesitou em desertar, e tomar uma passagem de prôa no paquete inglez, declarando ser hespanhol, e ter necessidade de ir para Montevidéu, onde o chamavam seus interesses.

Sem difficuldade alguma conseguiu ser admittido, e poucas horas depois de suspender o *Pandour*, sahiu o *Spy*.

Contrariado da mesma sorte pelos ventos do SE, não pôde este navio, chegar senão um dia depois d'aquelle, e então verificou elle que chegára tarde; que não podia mais impedir aquelle odioso casamento; nem separar os dous ditosos amantes, que nessa hora gosavam os mais deliciosos instantes.

Eduardo trazia um inferno no coração; toda a vez que considerava na decepção porque passára, entrava em um furor indescriptivel; elle soffria então tormentos que a lingua humana não póde sequér esboçar.

Mas não era homem que se curvasse á lei do destino, ou que se submettesse á aquelle facto consummado.

Não soubera previnir; porém tinha animo para punir.

Seu odio exigia que acompanhasse aquellas duas creaturas, que deviam ser victimas de sua vingança inexoravel.

Em harmonia com seu projecto diabolico foi propôr-se á bordo do brigue, onde ninguem o conhecia, nem até o proprio commandante, para contratar-se como marinheiro, e o immediato não duvidou acceita-lo, como grumete, para substituir o moço das luzes que havia morrido, e por ter falta de algumas praças na guarnição.

Estava, portanto, installado, como desejava nesse navio; poderia todos os dias observar o joven par entregue á ventura de sua felicidade, que elle bem depressa promettia transformar em uma tremenda desgraça.

O acaso continuava a servir aos seus intentos; o emprego que lhe deram de moço das luzes, e de ajudante do fiel do purão, é justamente o que lhe convinha, não só para viver mais occulto, e não poder ser reconhecido alguma vez por Elvira, como para a execução do seu plano.

Da mesma sorte que uma sympathia instinctiva attrahira logo para Elvira a affeição dos marinheiros, assim tambem Eduardo foi por elles acolhido com um sentimento de repulsão, que não era somente devido á differença da nacionalidade.

E' que a physionomia desse homem assás denotava a sua alma perversa.

Desde o primeiro instante, pois, de sua entrada á bordo, Eduardo foi o alvo das zombarias de seus camaradas, que o appellidaram com o sinistro nome de *hibou*, como para indicar a relação que entre elle e esta ave de rapina existia, na opinião delles.

Surgiu finalmente o dia seguinte marcado para a partida, e póde-se conceber quanto custaria a separação de Elvira dos braços de toda a sua familia.

Parecia que tinha sobrevindo á esta excellente e virtuosa gente uma grande e irreparavel desgraça, ao vê-la chorosa, triste e abatida!

D. Consuêlo, especialmente, não dormir toda a noite, e tinha os olhos injectados do sangue das lagrimas que profusamente derramára, e da longa vigilia que fizera.

Seus pensamentos todos eram sombrios e carregados; uma voz interna lhe dizia que nunca mais tornaria á ver esta filha querida, a mais querida que tinha; porque fôra o primeiro penhor de seu amor, e nella se comprazera em rever as nobres e adoraveis feições de seu esposo, esboçadas em um typo mais delicado e perfeito.

Procurára com esforço disfarçar estas impressões; refugiou-se aos pés de N. S. del Carmen, a santa de seu nome, fez-lhe as mais fervorosas supplicas; mas nunca pôde dissipar estas sinistras apprehensões; o que se lhe afigurava como a confirmação de suas suspeitas.

D. Pancho, este se persuadira que teria mais forças para resistir á este rude golpe; na occasião propria, porém, reconheceu que sua energia se esgotára inteiramente com a luta anterior; estava alquebrado, e rendido á dôr desta separação prematura.

Os dous velhos queriam mutuamente consolar-se, mas as lagrimas lhes embargavam as vozes e cahiam nos braços um do outro cada vez mais afflictos e penalisados.

Era um vacuo que se ia fazer na vida delles, que jamais se poderia preencher. As outras meninas, as duas irmãs, e os rapazes, por sua parte, promettiam mitigar-lhes as saudades com o excesso de seus cuidados, e de seu amor; porém Elvira era a alma daquella casa, o encanto daquella familia, o anjo do lar domestico, a alegria dos prazeres, a consolação dos soffrimentos.

Ninguem poderia mais desempenhar satisfatoriamente a missão que ella exercia, apoderar-se da influencia que ella possuia, substitui-la, emfim, na affeição geral.

Eu demoro-me de proposito na descripção deste ponto; porque nunca vi familia mais unida, nem respeitavel; ella apresentava um quadro encantador, um destes quadros divinos do pincel de Rembrandt.

Aquelles, pois, não eram, como muitos de nossa sociedade egoista, tão nova ainda, mas já tão corrompida, que consideram suas filhas como pesados fardos, de que tem pressa de se ver livres.

Elles queriam casar as suas, é verdade; porque não podiam sempre ampara-las e protege-las; mas não se inquietavam em faze-lo tão rapidamente.

Por mais dolorosa, porém, que fosse esta separação, era mister effectua-la. De Morvan conseguiu arrancar sua esposa dos braços dos seus, e leva-la para bordo.

Ali já achou *cada homem e cada cousa em seu lugar*, primeira conveniencia de um navio de guerra, como dizia Nelson.

Içados os ultimos escaleres, posto o ferro á pique, e caçado o panno fez-se signal pedindo licença ao almirante para seguir a commissão ordenada, e com a affirmativa deste, acabou-se de suspender, e orientou-se todo o panno convenientemente, seguindo o brigue com amura por B.B., na direcção da Ponta de Carrêtas.

O almirante francez, para dar ainda uma prova de sua estima á de Morvan, fez-lhe signal elogiando-o pelas manobras que havia executado, e despedindo-se delle e de sua guarnição com as mais nobres palavras por meio do telegrapho de bandeiras.

De Morvan, cheio de reconhecimento agradeceu ao velho marinheiro aquella distincção tão publica e tão apreciavel, que elle traduziu á toda sua gente, e quando passou além da fragata deu-lhe uma salva de quinze tiros á que a fragata-chefe correspondeu immediatamente com sete.

Tudo parecia sorrir ao nosso sympathico heróe. Partia para a França afim de rever sua mãe, coberto de gloria e acompanhado pela mulher mais amavel que conhecia, que era agora sua esposa dedicada. Seus projectos, portanto, caminhavam para o desenlace que queria. Esta viagem seria a unica que faria para viver finalmente descansado em sua querida Bretanha, gozando as delicias da vida socegada da familia.

Quão longe estava elle de suspeitar, e Elvira, que o seu maior inimigo os acompanhava como sua sombra, e que ali, onde deviam presumir, que á ninguem deveriam temer, havia um odio implacavel que os vigiava sem cessar para transtornar todos os seus intentos! Ah! se elles podessem adevinhar naquelle momento que o homem admittido pelo immediato era aquelle de quem mais tinham á temer no mundo!

Feliz ou infelizmente os mortaes não têem este dom de presciencia; e o destino da malfadada Elvira e de seu esposo se devia cumprir.

E. A.

(*Continuar-se-ha.*)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO, 1862.

MUTILADO ILEGÍVEL